FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 689

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Sul de Angola

Implantada em 5 de Outubro de 1910, a República logo manifestou o decidido empenho de dar ao Ultramar a importancia e o papel a que tinha direito na vida nacional. A criação, em 1911, do Ministério das Colónias e a louvável actividade que este passou a desenvolver confirmaram essa intenção, traduzida em actos dignos de registo. Em Angola, a escolha para governador-geral do então major Norton de Matos iniciou um período novo e prometedor na sua história. Os problemas ali pendentes eram muitos e alguns de decisiva importancia para o futuro daquele território. Entre eles avultava o da ocupação do Sul angolano habitado por indígenas, guerreiros destemidos, que nunca tinham reconhecido a soberania portuguesa e a contestavam e desafiavam impunemente. Era essa a situação á data da eclosão da primeira guerra mundial, em Agosto de 1914, que a agravou extraordinàriamente, pois tudo indicava que a população local ia receber decidido apoio dos alemães instalados no território limítrofe da Damaralandia (Sudoeste africano), o que, efectivamente, aconteceu.

Ao referir-se a ela, escreveu, no

(Continua na página seguinte)

Demitiu-se o Governo italiano

ROMA, 5. — Depois de uma reunião de 20 minutos, o Governo italiano decidiu demitir-se — segundo informou um dos ministros á saída da reunião.

A demissão do Governo minoritário democrático-cristão de Giovanni Leone deve abrir caminho á formação de um governo centro-esquerda, com a eventual participação dos socialistas de Nenni.

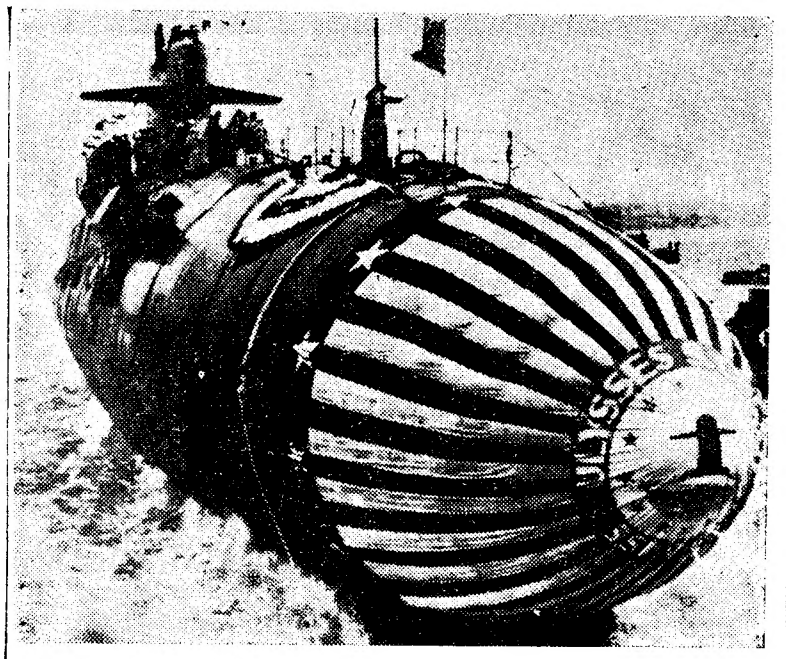
O novo governo, com base na Democracia Cristã, será possívelmente chefiado por Aldo Moro.

Leone foi ao Quirinal, apresentar a demissão ao presidente da Republica, António Segni.

O presidente Segni aceitou a demissão com as reservas habituais, pedindo a Leone para continuar a despachar os negócios correntes. O chefe do Estado vai iniciar as consultas da praxe.

O Governo provisório de Leone esteve no Poder apenas 137 dias. — (A. N. I., F. P. e R.).

RAINHA DE BELEZA EM DUPLICADO — «Miss Grécia» (á direita) e a irmã gémea, que lhe faz companhia em Londres onde se encontra para participar no concurso para a escolha de «Miss Mundo»



NOVO SUBMARINO ATÓMICO — O «Ulysses S. Grant», vigésimo quinto submarino atómico dos Estados Unidos, quando era lançado á água há três dias. O «Ulysses S. Grant» será equipado com mísseis «Polaris»

Foram atribuídos os Prémios Nobel de Física e de Química

ESTOCOLMO, 5 — O Prémio Nobel de Física para 1963 foi hoje concedido ao professor norte-americano Eugen P. Wigner, da Universidade da Califórnia, que recebe metade do prémio e aos professores da Universidade de Heidelberg (Alemanha Ocidental), Maria Geoppert-Mayer e Hans D. Jensen, que partilham a outra metade. O Prémio Nobel da Química foi atribuído aos professores Karl Ziegler e Giulio Natta.

O professor Wigner recebeu o pré-

(Continua na ultima página)

Virou as costas recusando apertar a mão a Home

PERTHSHIRE (Escócia), 5.—Um reformado de 78 anos voltou as costas ao primeiro-ministro, «Sir» Alec Douglas Home, quando este ultimo lhe estendeu a mão numa rua de Comrie, onde se encontrava em visita de propaganda eleitoral.

O velho «Mr.» Robert Sharp estava a comprar carne quando «Sir» Alec se aproximou sorridente, estendendo-lhe a mão. Sem uma palavra, «Mr.» Sharp voltou-lhe as costas e afastou-se.

«Mr.» Sharp declarou pouco depois: «Porque havia eu de fazer fosse o que fosse por ele quando ele nunca fez nada por mim? De resto, que diabo poderia um político fazer por mim?». — (F. P.).

Washington considera «muito sérias» as dimensões do novo incidente na auto-estrada para Berlim-Oeste

BERLIM, 5 — A caravana militar norte-americana imobilizada desde ontem de manhã pelas autoridades soviéticas no posto de fiscalização de Marienborn, na auto-estrada entre a Alemanha Federal e Berlim-Oeste, foi novamente retida, pelas zero horas locais, ao tentar transpor a barragem. Este novo acontecimento confere ao incidente dimensões «muito sérias», declarou, em Washington, o informador do Departamento de Estado.

Este funcionário acrescentou que a situação era estudada minuciosamente em Washington, sendo ao mesmo tempo objecto de consultas em Bonn, onde os comandantes ocidentais de Berlim se haviam reunido já a meio da tarde. O quartel-general norte-americano de Berlim qualificou este «bloqueio» de flagrante violação dos direitos das potências aliadas em Berlim.

Ao receber ontem de manhã o encarregado de negócios soviético na capital norte-americana comunicou-lhe que os Estados Unidos censuravam a U. R. S. S. por tentar modificar os regulamentos em vigor, no respeitante á circulação dos comboios militares entre Berlim e a Alemanha Ocidental. Dean Rusk não apresentou pròpriamente um protesto. Salientou que o comboio em causa seguiu á letra os regulamentos que vigoram há bastantes anos.

Tem este incidente a mesma origem que aquele que imobilizou durante 30 horas, em 11 do mês passado, uma caravana militar norte-americana á entrada de Berlim Oeste; a modalidade de contagem dos soldados transportados. Eram 9 horas locais, ontem, quando a formação foi retida no posto de fiscalização de Marienborn. Constava de 12 veículos transportando 44 homens. Segundo os regulamentos aliados, expostos em 29 do mês último ás autoridades soviéticas, a importancia numérica da caravana

(Continua na ultima página)

UM CÉREBRO ISOLADO DE MACACO SOBREVIVEU 12 HORAS

PARIS, 5 — O macaco, que desde Voronov tanto tem feito pelo Homem, emprestar-lhe-á, agora, o cérebro?

A sobrevivência de um cérebro isolado de macaco, primeiro passo para a transplantação deste órgão, foi tentada com êxito na América do Norte.

Uma equipa de investigadores: dois neuro-cirurgiões e um anestesiologista, do Metropolitan General Hospital, de Cleveland, conseguiram manter durante o espaço de tempo apreciável de 12 horas, uma actividade eléctrica satisfatória.

Esperam os investigadores de Cleveland que os seus trabalhos permitirão progressos no conhecimento do funcionamento cerebral, mediante o estudo da «neuro-química» com base num órgão isolado. Mas esperam igualmente poder aplicá-los com vista á transplantação, tanto pela conservação em bom estado de funcionamento dos tecidos nervosos separados do organismo, como pela solução dos problemas técnicos da extracção do órgão e da ligação dos vasos.

Mas resta solucionar o das ligações nervosas do cérebro e, nesta ordem de ideias, ainda não podemos pensar numa solução que não seja do âmbito da ficção científica. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

A SITUAÇÃO NO VIETNAM DO SUL — Feitos prisioneiros, os defensores do palácio presidencial de Saigão aguardam, deitados de bruços, o destino que lhes será dado pelas tropas vitoriosas dos generais autores do golpe de Estado. Hoje, foi promulgada uma Constituição provisória e anunciada a formação de um Governo (Ler na pág. 11)

Projecta-se a criação de uma zona desmilitarizada argelo-marroquina

RABAT, 5 — São esperados hoje em Rabat os representntes do Mali e da Etiópia, que iniciarão diligências para a criação de uma zona desmilitarizada entre os dois países na região fronteiriça onde se travaram os combates. A luta só terminou ontem em Figuig, cerca de 60 horas depois da data acordada em Bamako para o cessar-fogo. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O SUL DE ANGOLA

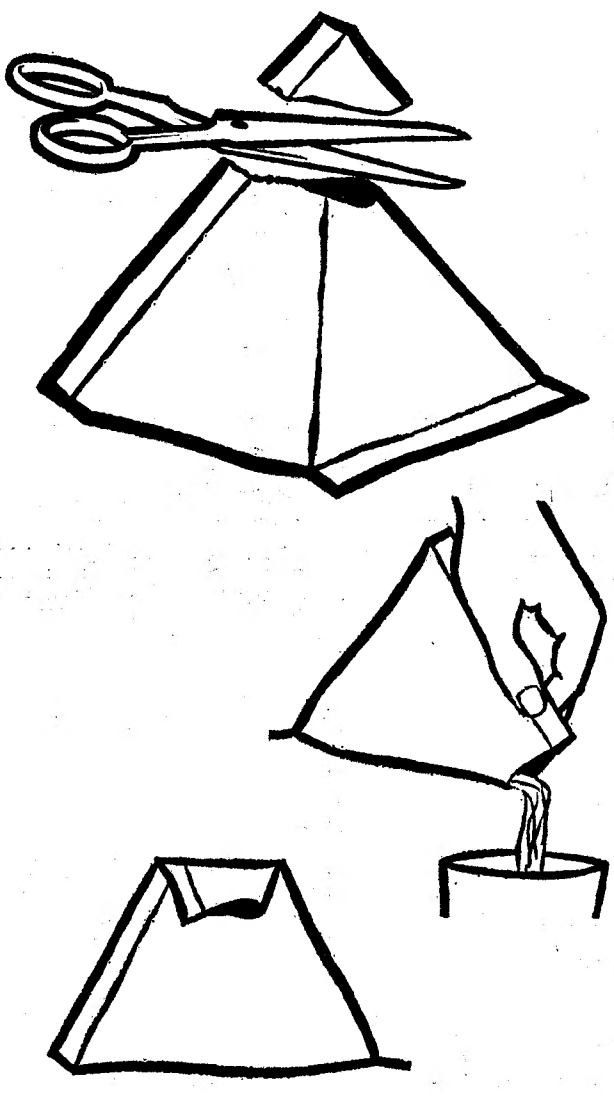
(Continuação da página anterior)

seu elucidativo relatório sobre os acontecimentos que então se registaram no Sul de Angola, o general Santos Correia, distinto oficial do Estado-Maior que teve intervenção meritória nas operações militares que ràpidamente se impuseram: «Uma questão surgiu, naturalmente, mostrando o erro cometido de não termos anteriormente efectivado o nosso domínio em todo o Sul da província — foi a questão cuanhama. A expedição de 1907, sob o comando do então capitão Alves Roçadas, procedera com feliz resultado á ocupação do território cuamato; a acção, ousada e louvável, do capitão João de Almeida tornara efectivo o nosso domínio no B. xo Cubango. Restava, porém, a ocupação do território cuanhama, cujo povo persistia em não reconhecer a soberania de Portugal». A tarefa de completar a ocupação de Angola, a qual se confundia, em 1914, com a de vencer a resistência dos cuanhamas, na altura em que eram fortemente auxiliados pelos alemães, coube aos governos da República, assoberbados por dificuldades, entre as quais avultava a acção revolucionária dos partidários do regime deposto.

Estava então no Poder o governo da presidência do dr. Bernardino Machado e ocupava a pasta da Guerra o general Pereira de Eça, chefe militar austero e competente, pertencente a uma geração brilhante de oficiais de artilharia que muito se distinguiram. Declarada a guerra na Europa, em 1 de Agosto, em 7 o chefe do governo português leu ao Parlamento a declaração em que se definia a atitude de Portugal perante o conflito. Essa atitude era a do cumprimento dos deveres da aliança com a Grã-Bretanha, que nele interviera. Imediatamente pelas pastas das Colónias e da Guerra foram tomadas medidas para enfrentar as dificuldades que não deixariam de surgir em Angola e Moçambique devido, na primeira, á atitude dos cuanhamas, e em ambas á proximidade de territórios de soberania alemã.

O cotejo das datas pelas quais pode esclarecer-se o que então se passou ilumina as intenções do novo regime e dos seus governos na emergência, sem precedentes, em que se encontravam. Em 18 de Agosto estavam já em curso preparativos para as expedições a Angola e Moçambique e, segundo informa no seu Relatório, nesse dia foi convidado para assumir o comando da primeira, acumulando-o com o cargo de governador da Huíla, o tenente-coronel Alves Roçadas, que tanto se distinguira na campanha dos cuamatos. «Em 20 (Agosto), conta ele no referido Relatório, o comando da expedição a Angola estava instalado numa sala do Ministério das Colónias e começaram a ser expedidos telegramas a respeito das providências que era preciso ali tomar desde logo». Tratando-se de um antigo ajudante de campo do rei, oferece o maior interesse conhecer os termos em que foi convidado para tão exigentes funções de confiança pelo ministro da Guerra da República. «O ministro da Guerra, conta ele, em palavras honrosas, frisando a competência que nos era reconhecida pelo conhecimento que tinhamos da região e pela experiência do passado, convidou-nos a aceitar o comando de um corpo expedicionário que, em face da situação internacional, o governo da República destinava a Angola». Tais eram a atitude do governo e a do militar que entendia servir a Pátria sem hesitações, enquanto os inimigos do novo regime conspiravam contra ele, fazendo eclodir pouco depois (Outubro de 1914) uma tentativa revolucionária.

um novo produto UCAL



leite pasteurizado especial em embalagem perdida TETRA PAK

SONARTE licínio

BUTTERFLY

Exclusif Sélection

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

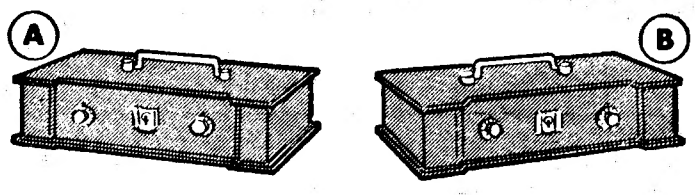
Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg Superior Química Geral, Física-Matem. Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral - Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52 3.º F Tel 682040 - Av. Oscar Monteiro Torres, 53 1 Dir Tel. 764809

D. L.

CONCURSO DA R. T. P.
OU SIM OU NÃO

7.ª SESSÃO 9/11/963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

ARTES PLÁSTICAS

Lisboa na obra de David Ponsonby

No Palácio Galveias, no Campo Pequeno, continua aberta, das 14 ás 19 e 30, a exposição de pintura «Lisboa na obra de David Ponsonby», levada a efeito pela Camara Municipal de Lisboa. Nela se exibem cerca de meia centena de quadros daquele distinto artista inglês, que há muitos anos reside em Portugal, e se tem dedicado a transpor para a tela aspectos da capital, dos seus arredores e de outros pontos do País.

A exposição tem sido muito apreciada, e foram já vendidos muitos dos trabalhos expostos. O certame conservar-se-á ainda patente ao público durante alguns dias.

A 23.ª exposição do Grupo de Artistas Portugueses

Inaugurou-se hoje, á tarde, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a 23.ª Exposição do Grupo de Artistas Portugueses.

Neste categorizado certame, que principia oficialmente a época de 1963-64, expõem os seguintes artistas: Albertino Guimarães, Alda Machado dos Santos, Alexandrina Berger, António Batalha, Ayres Ferreira, Domingos Rebelo, Fernando dos Santos, Fortunato Anjos, Jaime Murteira, José Campas, Luís Salvador, Machado da Luz, Manuel Reys Santos, Maria de Lourdes de Mello e Castro, Maria Lucilia Moita, Maria Helena Patrício Leite, Maria Fernanda Toscano Ricco, Mário Passos Reis, Severo Portela, Silva Lino e Ventura Moutinho.

O presidente da Camara Municipal, sr. general França Borges, foi convidado para presidir ao acto inaugural.

Pinturas de Alvaro Passos

O pintor moçambicano Alvaro Passos expõe na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a partir de hoje e até ao dia 14 do corrente, das 12 ás 20 horas. A inauguração da exposição está marcada para as 17 horas.

Motivos de Angola e Moçambique

Amanhã, ás 17 horas, inaugura-se nás salas do S. N. I. (Palácio Foz), uma exposição sobre motivos de Angola e Moçambique, do artista Estêvão Soares.

O espólio artístico do escultor Alvaro de Brée foi oferecido á freguesia de Barcarena

Durante a recente inauguração do edifício da Junta de Freguesia de Barcarena a Camara Municipal de Oeiras tomou conhecimento de que a viuva do escultor Alvaro de Brée, antigo membro da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia do Concelho de Oeiras, havia oferecido á localidade todo o seu espólio artístico. Trata-se de uma valiosa oferta que muito beneficiará, pelas peças de que se compõe, o património cultural e artístico da localidade e do concelho.

EM TRÊS LINHAS

Foram hoje publicadas as portarias exonerando da direcção do Instituto Hidrográfico o capitão-de-mar-e-guerra Pereira Parreira e nomeando em sua substituição o comodoro João Ramalho Rosa.

///

Por despacho do chefe do Governo foram transferidos para uma empresa de turismo dos Açores os direitos e deveres emergentes da declaração de utilidade turística referentes á licença de construção de um hotel em Angra do Heroismo e dados a favor da Comissão Regional de Turismo da Ilha Terceira.

///

Em 31 de Julho deste ano, o saldo credor da dívida flutuante era de 2 262 413 contos.

///

A assembleia geral extraordinária da Sociedade Nau São Vicente, que vai discutir a sua dissolução, efectua-se em 20 do corrente, ás 18 e 30.

///

Em 25 de Setembro deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14 854 878 contos) para as responsabilidades - escudos á vista (26 142 809 contos) era de 56,82 por cento.

PUDOL

TIRA TODAS AS NÓDOAS
A VENDA EM BISNAGAS PRÁTICAS E ECONÓMICAS EM TODAS AS DROGARIAS
UM PRODUTO DA QUÍMICA ALEMÃ

Repr. Schroeter & Almeida
Rua da Madalena, 128-2.º—LISBOA

A INFLUÊNCIA DO TEMPO NAS CULTURAS

O estado do tempo, durante a ultima década, causou prejuízos nos olivais, montados e soutos, nomeadamente nas regiões de Portalegre, Alter do Chão e Viana do Alentejo.

Os trabalhos de lavoura decorreram com fraco rendimento, devido á dureza das terras, estando por isso a atrasar-se as sementeiras do Outono. Estão práticamente terminadas as vindimas, prevendo-se que a produção seja inferior á do ano passado.

Não se assinalaram pragas e doenças nas plantas.

Juramento de bandeira na Escola Naval

No próximo dia 14, pelas 15 e 30, realiza-se na Escola Naval, no Alfeite, a cerimónia do juramento de bandeira dos cadetes do «Curso de Luís de Camões», cerimónia que decorrerá sob a presidência do ministro da Marinha.

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág cte. tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● Menotti vai dedicar-se ao cinema

PARIS, 5 — O compositor Gian Carlos Menotti tenciona estrear-se como realizador cinematográfico — anunciou o «France Soir».

Menotti, que se encontra nesta cidade, onde apresentou, em estreia mundial, a ópera «O ultimo selvagem», espera poder contratar Anna Magnani para o papel principal do seu filme, que é o de uma mãe paralítica e muda que, tiraniza e amargura a vida de uma família inteira.

A película intitular-se-á «Happy End» («Fim feliz») e termina com a morte da mãe, na noite de Natal. — (A. N. I.).

● Ficção científica no «Alhambra»

PARIS, 5. — Um jovem autor de canções, Jan K. Scob, acaba de propor a Jane Breteau montar no Alhambra, em data ainda indeterminada, uma comédia musical de «ficção científica» intitulada «Pugopooc».

O principal intérprete masculino seria François Deguelt e a sua «partenaire» poderia ser — caso ela aceite o convite que lhe foi dirigido nesse sentido — Petula Clark.

● Homenagem à memória do fundador da Orquestra Sinfónica de Madrid

MADRID, 5 — A Orquestra Sinfónica de Madrid dará um concerto a 22 de Dezembro em homenagem á memória do seu fundador, o maestro Enrique Fernandez Arbos, comemorando o primeiro centenário do nascimento daquele musico.

O concerto será retransmitido pela televisão espanhola. — (A. N. I.).

● Beatriz Costa sempre voltará ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 5 — Entrevistada em Lisboa para o semanário «Mundo Português», Beatriz Costa declarou que tenciona regressar ao Brasil em meados do próximo ano, depois de uma longa viagem pela Europa. — (A. N. I.).

● Marcello Mastroianni — um actor atarefado

NOVA YORK, 5 — O actor Marcello Mastroianni será um investigador da Interpol trabalhando em Nova York, no filme, ainda sem título, que Mario Monicelli tenciona realizar em breve, nesta cidade com guião de Rodolfo Sonego.

A primeira volta de manivela será dada logo que Mastroianni termine a sua actuação em «Casanova», que interpretará sob a direcção de Mauro Bolognini, com argumento de Tullio Pinelli e Ennio Flaiano, extraído das «Memórias» do aventureiro veneziano. «Casanova» será rodado a cores na Itália, na França, na Holanda, na Suíça e na Espanha, estando o início das filmagens previsto ainda para este mês. — (A. N. I.).

● Bailados russos em Espanha

MADRID, 5 — Depois de mais de 30 anos de ausência dos palcos espanhóis, apresenta-se nesta capital, na próxima temporada, uma companhia de bailados russos.

Trata-se dos «Ballets» de Irina Orjebina, primeira bailarina do Teatro Bolchoi de Moscovo que com um elenco de 40 artistas se encontra actualmente em digressão por vários países europeus, entre os quais se conta a Espanha. — (A. N. I.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Para a companhia de revistas que no Variedades vai levar á cena «Elas, são o espectáculo!», foi contratada a artista francesa Nadine Joel. O elenco do espectáculo ficou assim valorizado com mais uma atracção estrangeira.
- O final da revista que o empresário Giuseppe Bastos vai apresentar no Capitólio será uma grande festa mexicana, localizada numa «hacienda», com cenários e guarda-roupa de grande espectaculosidade.
- A peça «Uma luz na escuridão», de Paul Tabori, traduzida e adaptada por Correia, será amanhã apresentada pela TV, na interpretação de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Ferreira Moreira, Rui de Castro, António Queirós, Nita Mercedes, Nunes Vidal, Silva Campos, Rui Silva e José Brás. Os cenários são de Eduardo e a realização de José Listopad.
- Está marcada para os ultimos dias deste mês a estreia no Trindade da peça «O Mercador de Veneza», de Shakespeare. Pinto de Campos dirige a montagem. Como noticiámos, é também autor dos figurinos.

NO D. MARIA II

Um notável elenco interpreta «O Tartufo»

Um notável elenco interpreta a estupenda comédia «O Tartufo» de Molière, que na sexta-feira sobe á cena no Teatro Nacional D. Maria II.

A graça, o equilibrio, a sátira que faz pensar a rir, são alguns dos melhores atributos deste espectáculo.

Encenado por madame Henriette Morineau, com cenários e figurinos de Lucien Donatt, o protagonista de «O Tartufo» é desempenhado por João Guedes. As outras figuras da peça foram confiadas a Palmira Bastos, em madame Pernelle; Amélia Rey Colaço, em Darine; Mariana Rey Monteiro, em Elmire; Catarina Avelar, em Mariane; Cremilda Gil, em Filisote; Raul de Carvalho, em Orgon; José de Castro, em Damis; Paiva Raposo, em Cleante; Luís Filipe, em Loyal; Varela Silva, em Valère; e Canto e Castro, em Meirinho.

Na sexta-feira, ás 21 e 45, em récita inaugural, com trajo de cerimónia, o Nacional vai pois, abrir as suas portas para mais um ano de trabalho.

NO A B C

Actua uma orquestra dirigida por José de Magalhães

A revista «Chapéu Alto» tem a recomendá-la, além de muitos outros valores, uma estupenda orquestra que interpreta a inspirada musica de João Nobre e José de Magalhães.

É a este ultimo compositor que se fica a dever a condução do excelente grupo de musicos que compõe a orquestra daquele Teatro.

É que, realmente, é difícil conseguir reunir ao serviço de um espectáculo de teatro musicado um lote de musicos de excepcional categoria, como se verifica em «Chapéu Alto», de César de Oliveira, Nicholson e Rogério Bracinha.

Não é portanto descabido chamar-se a atenção dos espectadores do teatro ABC para o papel de extraordinário relevo que a musica desempenha na revista «Chapéu Alto», que é brilhantemente interpretada pela vedeta popular Ivone Silva, Nicholson, Henriqueta Maya, Braga Santos, Mariano Franco, Branca Amorim, Simone Maria, Maria Julieta e o actor cómico António Anjos.

Atracções de excepcional categoria estão em «Chapéu Alto» — An-

(Continua na página seguinte)

CASINO ESTORIL

apresenta todas as noites no «Wonder-Bar»

JENNY JOHNSON

VEDETA DO DISCO E DA TV INGLESA

e ainda as duas atracções

CONDE D'AGUILAR

UM DOS MAIORES NOMES DO ILUSIONISMO MUNDIAL

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO, RITMO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«A MÃO MALDITA»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

3ª SEMANA NO MONUMENTAL

38.000 PESSOAS APLAUDIRAM JÁ

ELIZABETH TAYLOR

NO FILME DE

JOSEPH L. MANKIEWICZ

CLEÓPATRA

COM

RICHARD BURTON — REX HARRISON

TODD-AO CÓR DE LUXE

Tardes — Dias uteis: 15$00—20$00—25$00—30$00
Noites e tardes dos Domingos e Feriados: 20$00—25$00—30$00—35$00

20th CENTURY-FOX

RIGOROSO EXCLUSIVO

Antes de um ano não será exibido noutro cinema!

MAIORES DE 17 anos

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luís XV desde 3 a 9 cm de altura encontrará V. Ex.ª em exposição na **Sapataria BOM TOM** na **Rua Dona Estefânia, 48,** ao preço unico de **169$00.**

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«Nove rapazes e um cão»

está a ser filmado nos estúdios da Cinedex e aparecerá em Janeiro

Aparecerá em breve em Lisboa um novo filme português, ao qual estará certamente reservado um sucesso de simpatia.

Trata-se de «Nove rapazes e um cão», que está a ser realizado nos estudios da Cinedex, sob a direcção de Constantino Esteves.

A nova película portuguesa, que é produzida por Manuel Queiroz, alunos de uma escola primária de Lisboa, dos quais se destaca o pequeno Pereira Neto.

Esses nove rapazes e um cachorro, o «Farrusco», são pois as outras vedetas desta nova película portuguesa.

O argumento e os diálogos foram escritos por Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, dois nomes conhecidos do nosso teatro ligeiro, onde têm obtido assinalados sucessos.

«Nove rapazes e um cão» vai ser, especialmente para a petizada, um verdadeiro regalo pois lhe conta uma história curiosa de que se pode sentir protagonista.

MILA RIBEIRO

deve aparecer em Janeiro, e conta com a colaboração de um estupendo «cast». Deste se destacam Alves da Costa, Leónia Mendes, Ruy Furtado, Júlio Cleto e a revelação do cinema nacional Mila Ribeiro.

Além destes artistas aparece ainda um numeroso grupo de crianças,

(Continuação da página anterior)

tónio Calvário, a vedeta das multidões; a querida fadista Maria do Espírito Santo e os bailarinos do Casino de Paris, Rodolfo Leinée e Renée Simon.

«Chapéu Alto» representa-se todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45 horas, no ABC.

NO MONUMENTAL

...é que está «O gato»

Sempre com lotações esgotadas, um notável elenco representa todas as noites, a partir das 21 e 45 horas, no Monumental, a fabulosa comédia «O Gato», um prodígio de hilaridade e alegria que constitui, de momento, a maior fonte de gargalhadas de Lisboa.

Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva e Costinha comandam um elenco em que refulgem ainda nomes como os de Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira. Trata-se, em suma, de um cartaz que se afirma como o grande triunfo teatral do momento: um saboroso espectáculo, um magnífico espectáculo para maiores de 17 anos.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito de «Ó pá, não fiques calado!»

Todas as noites em 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o publico delira com a engraçada revista popular «Ó pá, não fiques calado!» que Hermes Portela apresenta em pleno sucesso no Maria Vitória.

Graça hilariante, boa musica, deslumbrante montagem, luxuoso guarda-roupa e um grande elenco, classificam com nota elevada, o feliz original de Fernando Santos e Nelson de Barros, musicado pelos maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho.

Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes, o brilhante actor Ribeirinho e um grande conjunto de atracções, entre eles o duo internacional Hermanas Benavente, Valentina Félix e Natalina José, entusiasmam e divertem o publico, num ambiente de permanente alegria

NO AVENIDA

Mais seis dias de

Apenas durante mais seis dias a deliciosa comédia «Vamos contar mentiras» permanece no palco, do

(Continua na página seguinte)

IVONE SILVA

A B C

Telef. 366745

ÀS 20.45 E 22.45

3.º MÊS

CHAPÉU ALTO

UMA REVISTA DE MARCA QUE MARCA UM ÉXITO

— ADULTOS —

COLISEU

Emp Ricardo Covões, Herds.

SO' HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

A gigantesca superprodução em Totalscope e Tecnicolor

O VALE DOS GIGANTES

Emoção! Lutas! Suspense!

SEXTA-FEIRA, 8

ESTREIA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA. RUA ALMIRANTE REIS, 179

MARCA

Há muito que ver...

é

CRYLOR

As malhas CRYLOR distinguem-se pelas suas excepcionais qualidades de leveza e maciez.

As malhas CRYLOR são práticas, lavam-se fàcilmente, secam ràpidamente, não precisam de ser passadas a ferro, são muito confortáveis e sobretudo estão na moda!

As malhas CRYLOR* oferecem uma gama completa de artigos, numa grande variedade de coloridos, brilhantes ou mate, em fio fino ou grosso, para Senhora, Homem, Criança ou Bébé.

Existe também fio CRYLOR para tricot.

* Verifique se os artigos CRYLOR que comprou trazem a etiqueta numerada.

Crylor

Marque Deposée

é conforto e côr!

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 98, Bd. des Belges, Lyon — France

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris

IMPÉRIO

TEM O ALTO PRIVILÉGIO DE ESTREAR

AMANHÃ

EM ESPECTACULO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA
A MAIS FORTE REALIZAÇÃO DE PHIL KARLSON

DOIS HOMENS UMA MULHER...

ASTORIA FILMES

VERDADES ANGUSTIANTES REVELADAS NUM FILME SUPERIOR QUE SE DESENROLA EM AMBIENTE ESTRANHO E INVULGAR

TECHNICOLOR

(MAIORES 17 ANOS)

Robert Mitchum · Elsa Martinelli · Jack Hawkins

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

Uma história empolgante passada no Havai moderno!

FRONTEIRA DO PECADO

com Charlton Heston e Yvette Mimieux

A's 18.30 — Sessão clássica

O ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO

(M. 17 anos)

EDEN

Telefs. 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

O filme empolgante em Tecnicolor

PATRULHA 109

com Cliff Robertson e Ty Hardin

O heroísmo de um grupo de homens lutando num mar de chamas.

ODEON

Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30

2.ª SEMANA!

O admirável filme sobre a festa de touros com o famoso matador «El Cordobés»

SANGUE NA ARENA

A odisseia de um «diestro», que entrava na arena com a morte escondida no seu «traje de luces».

Eastmancolor (M. 17 anos)

SÃO JORGE

Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M 17 anos)

Um filme de grande emoção

EM 2.ª SEMANA

A FRONTEIRA DA NOITE

O «suspense» começa nos primeiros segundos!

Com Sophia Loren e Anthony Perkins

TERRASSE

Telefone 320917

A's 21 horas

(M. 12 anos)

A PATRULHA DA ALVORADA
O INTRUSO

CASINO ESTORIL

Às 17 (M. 12 anos)
21.30 (M. 17 anos)

A MÃO MALDITA

com Joachim Fuchsberger, Karim Dor, Elisabeth Flickenschildt e Fritz Rasp

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

2.ª SEMANA

(M. 17 anos)

A obra-prima de Christian-Jaque

PROCESSO SENSACIONAL

com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15

(M. 17 anos)

ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... ...OUTRA MULHER

com Janet Leigh — Van Johnson — Shelley Winters

ALVALADE

Telefone 763086

A's 15.15 (p. red.) e 21.45

(M. 17 anos)

ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... ...OUTRA MULHER

com Janet Leigh — Van Johnson — Shelley Winters

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA

Marina Vlady, Pierre Brasseur, Virna Lisa e Bourvil

no filme em franscope de

PROCESSO SENSACIONAL

Christian Jaque

O espectáculo do momento!

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15

(M. 17 anos)

A extraordinária e desopilante comédia

SIGA A MARINHA

com Kenneth More e Lloyd Nolan

CAPITÓLIO

Telef. 327493

A's 21.15

(M. 17 anos)

Um espectáculo sem par na história do cinema maravilhoso!

A LÂMPADA DE ALADINO

com Donald O'Connor, Noele Adam e Vitorio de Sica

com Gleen Ford e Debbie Reynolds

Em complemento:

COMEÇOU COM UM BEIJO

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas

(M. 17 anos)

A RAPARIGA DA MALA

GATUNOS ROUBADOS

ROYAL

Telef. 865037

A's 15 e 21 H.

(M. 12 anos)

Um espectáculo imponente

NATAL BRANCO

e O CANTOR DE ST. LOUIS

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

Ultimas exibições da obra fundamental de Ingmar Bergman

O 7.º SELO

Premiado em Cannes, Valladolid, Paris, etc.

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15 e 21 horas

(M. 17 anos)

O filme que por todos era esperado em 3.ª semana

CLEÓPATRA

com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

POLITEAMA

Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

4.ª SEMANA DE ENCHENTES

Uma extraordinária farsa de grande espectáculo

CANTINFLAS, FAZ-TUDO

A história de um «João Ninguém» convertido num endiabrado conquistador...

Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS

Telefone 4 76 63

A's 21.45 (M. 12 anos)

Duas horas de intensa emoção e forte expectativa com o estupendo filme em Eastmancolor

PODER DIABÓLICO

Grandes criações de

Audie Murphy e John Saxon

LIDO

Telefone 48560

A's 21 horas (Adultos)

MUNDO CÃO METROPOLITANO NO ESPAÇO

TEATRO (ADULTOS)

MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA:

O GATO

NO SEU TERCEIRO MÊS DE EXIBIÇÃO

com Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira

UMA AVALANCHA DE RISO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

Alina Vaz

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Avenida, uma vez que toda a Província pretende ver e ouvir Raul Solnado e Florbela Queirós, os jovens e prestigiosos intérpretes da mais popular e feliz história de Alfonso Paso. Assim, a partir do próximo dia 11, «Vamos contar mentiras» inicia uma longa digressão pelo País; por isso só no decorrer desta semana é possível, a maiores de 12 anos, aplaudir em Lisboa o êxito numero um da temporada teatral.

NO IMPÉRIO

«A América vista por um europeu», na sessão clássica

Quando, no início do Festival de Cannes de 1960, o juri se reuniu á porta fechada para deliberar sobre uma queixa apresentada por uma das representações, toda a gente sabia que o filme visado era «A América vista por um europeu» («L'Amerique Insolite»), de François Reichenbach, eleito como representante da França. Era voz corrente que havia uma ameaça de abandono do Festival por parte da delegação francesa. O caso foi aplanado, mas não ficou por aqui a celeuma levantada á volta do incidente. Ao serem anunciados os prémios, assistiu-se ao maior burburinho de que há memória no palácio do Festival... e o produtor de «A América vista por um europeu» acusou o juri de ter sido influenciado pela polémica levantada desde o início. François Reichenbach, não obstante todas as apreciações, limitou-se a dizer que o seu filme não era mais do que um reflexo... Um profundo reflexo, um mordaz reflexo, acrescente-se em abono da verdade.

É este filme que será projectado amanhã, no Império, ás 18 e 30, integrado na 349.ª sessão clássica.

NO POLITEAMA

Em 4.ª semana triunfal: a estupenda superfarsa «Cantinflas, «Faz-Tudo»

Sempre que no cartaz do Politeama figura um filme de Cantinflas, dois factos se sucedem e que já não surpreendem ninguém: permanecer em exibição largo tempo e registar enchentes nas três sessões diárias. É o que acontece mais uma vez, desde a noite de estreia, com a extraordinária superfarsa «Cantinflas, «Faz-Tudo» que, no decorrer da quarta semana, continua a encher o Politeama de lés a lés, num eloquente testemunho do caloroso agrado do publico. Perante este facto, que reveste foros de grande acontecimento, ninguém pode deixar de concluir que o famoso comediante mexicano continua fiel ao postulado da sua carreira e a manter, com brilho, uma tradição burlesca que o torna simultaneamente desejado e inconfundível, tanto pela maneira como transforma todas as suas obras em espelho da sua personalidade, como pelas multiplas facetas de humorismo que irrompem do seu inimitável estilo de representar. Evidenciando mais uma vez, em «Cantinflas, «Faz-Tudo», todo o seu fabuloso arsenal de fantasia para fazer rebolar o publico num incessante pandemónio de riso, o prestigioso artista domina, na sequência de uma realização de Miguel Delgado, com um tão notável e contagiante sentido caricatural que desconcerta o mais sisudo. Desta vez, Cantinflas veste a pele de um pobre diabo empregado num estudio de produção de filmes que ambiciona alcançar a fama como actor. Mesmo com os olhos abertos passa a vida a sonhar. Sempre que assiste á filmagem de uma superprodução julga-se ser o protagonista. Um dia cruza-se no seu caminho uma humilde figuranta que veio da província movida pela esperança de ser vedeta. Cantinflas protege-a. O que se passa, como consequência dos conselhos dele, é de estoirar a rir. Fotografia em eastmancolor.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Fronteira do Pecado», no Tivoli

Esta realização de Guy Green, de bom nível, apresenta-nos o carácter de um homem de coração duro, tudo procurando submeter á sua vontade.

A paisagem hawaiana proporciona um contraste assaz curioso: é, na verdade, o cenário indicado para que se saliente a figura excelentemente interpretada por Charlton Heston.

Nos outros papéis, todos muito sóbrios, temos Yvette Mimieux, Georges Chakiris e France Nuyen. Aquela primeira actriz, pela sua beleza e linha de interpretação, confere ao filme um dos motivos de maior atracção. Ela é, por assim dizer, quem se submete á vontade despótica, tornando-se, todavia, em acusadora de consciências turvas.

Trata-se, em suma, de uma película que merece a atenção dos cinéfilos, porquanto joga com valores humanos integrados numa visão realista.

Complementos agradáveis. — *Visor 100.*

O Teatro de Ensaio representa esta noite na Sociedade Verdi

O Teatro de Ensaios, sob a direcção de João Sarabando, vai iniciar uma nova série de espectáculos nos bairros populares, sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa.

Além de outras peças do seu repertório permanente, representará «Os pássaros de asas cortadas», de Luís Francisco Rebelo.

O primeiro espectáculo desta série sobe á cena hoje á noite na Sociedade Filarmónica Verdi.

LISBOA TEM APENAS 6 DIAS PARA RIR

No AVENIDA

ONDE HOJE, ÀS 21.45 H. SE EXIBE

VAMOS CONTAR MENTIRAS

SOLNADO e FLORBELA

á frente de um grande elenco

31.ª SEMANA de gargalhadas

BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00

Santos Carvalho

MAIORES DE 12 ANOS

ROTEIRO DA DIGRESSÃO:
Dia 11 — em SINTRA, no Cine-Teatro Carlos Manuel
Dia 12 — em CASCAIS, no Cine-Teatro São José

HERMES PORTELA APRESENTA NO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)

ÊXITO INCONTESTÁVEL DA REVISTA POPULAR

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ-EMILIO CORREIA
o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

Domingo — Espectáculo ás 16 h.

De ontem para hoje

ECONOMIA PORTUGUESA NUM DIÁLOGO PÚBLICO

Afirmando frequentemente o seu interesse em levar o País a acertar o passo na actual corrida mundial para o progresso económico e tendo em vista a presente conjuntura portuguesa, o titular da pasta da Economia tem desenvolvido todos os seus esforços, com vivacidade e conhecimento dos problemas no sentido do necessário e urgente desenvolvimento nacional. Perfeitamente á vontade no estudo dos problemas económicos mais complexos, o prof. Teixeira Pinto encontrou a fórmula para a explanação dos assuntos que constituem as coordenadas desses problemas portugueses, submetendo-os á conveniente discussão publica das suas soluções, dando conta de um panorama que apresenta de frente, sem rebuços e aberto a todos, numa linguagem que pode ser entendida pela maioria. Por isso, as suas palavras se revestem do desassombro que contribuem para facilitar um colóquio elucidativo e prático entre o ministro e a Nação, através de si próprio e dos órgãos de informação publica. Ontem, o prof. Teixeira Pinto estabeleceu mais um desses uteis diálogos com a população portuguesa, por meio de uma entrevista na TV conduzida por João Coito.

A primeira resposta foi clara e incisiva, dada na linguagem simples de quem fala para todos e com toda a isenção e sinceridade, quando lhe foi perguntado como se apresenta, neste momento, a economia portuguesa»: «E' uma pergunta que eu próprio tenho formulado a mim mesmo de algum tempo para cá...» A economia portuguesa é algo que tem implícitos elementos da mais variada ordem, como por exemplo o Plano de Fomento, a integração do espaço económico português, a integração europeia, três factores determinantes da nossa política económica. E o prof. Teixeira Pinto frisou: «Basta só lembrar que alguns dos problemas fundamentais, que interessam á economia portuguesa, não dependem directamente do Ministério da Economia». E' o caso daquelas três questões que se encontram no ambito da Presidência do Conselho e de muitos outros que dependem dos ministérios das Finanças, Marinha, Interior e Corporações. Aludiu, também, ao «encontrão» dado na economia e finança portuguesas, por virtude dos acontecimentos ultramarinos de 1961. Perdeu-se equilíbrio que se procurou restabelecer em 1962 e atingiu a sua melhor fase de evolução no ano corrente (diminuira o consumo privado aumentando o consumo publico estatal). Referindo-se a 1963, disse: «Creio que este ano é importante e que conseguimos, de novo, o equilíbrio, pouco a pouco, na nossa vida económica e financeira; não totalmente, mas, quero dizer, temos fortes possibilidades de voltar ao equilíbrio». Disse também ter sido sua preocupação procurar recuperar o atraso em relação ás economias europeias, devido a várias causas, apontando-as e definindo os aspectos de comparação. Fixou as suas considerações na agricultura e no comércio, apontando a necessidade da criação de quadros técnicos e especializados, sem os quais é impossível lançar novas empresas e executar projectos de aproveitamentos. Referiu as «desprotecções» agrícolas, entre as quais filiou o tempo, acrescentando não se poder fazer uma política isolada para a agricultura. Apontou os caminhos da política dos subsídios e do fomento, na base dos preços, concluindo ser a política agrícola um problema de conjunto: «No Alentejo, onde possivelmente haverá um descontentamento maior (admito, não sei...) a população agrícola representa um quinto da população agrícola do País. Ora bem, são uns milhões de pessoas que dependem da agricultura, mas que vão de Norte a Sul — e esse é que é o problema da agricultura nacional».

O prof. Teixeira Pinto terminou as suas considerações, respondendo a uma pergunta sobre o desenvolvimento industrial e condicionalismo político externo, nas suas influências na vida económica do País, contrariada esta pela evolução no sentido do equilíbrio económico português, a despeito de um abrandamento de investimentos em 1962.

E revelando bem a firmeza da decisão com que trabalha nos problemas dependentes da sua actuação, disse significativamente: «Posso dizer que tive dificuldades, tenho dificuldades e vou ter dificuldades. Mas também uma coisa é certa: eu não vim para esta pasta com a ideia de encontrar facilidades...»

MORTA PELO FOGO

Morava no lugar da Lareira, Albergaria dos Doze, e foi a lareira que a matou. Quando a sr.ª Maria José de Jesus, de 69 anos, se aquecia junto ao fogo, este pegou-se-lhe aos vestidos causando-lhe graves queimaduras. Ainda foi internada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, mas de pouco lhe valeu, pois acabou por sucumbir aos ferimentos.

ULTRAPASSAGEM MORTAL

Fez a ultrapassagem de uma camioneta, o carro despistou-se e foi chocar brutalmente com o muro da estrada. Igual, portanto, a tantos outros acidentes que, infelizmente, se vão registando todos os dias. O sr. António Joaquim Manuelito, capitão reformado, de 68 anos, que exerceu os cargos de vice-presidente da Camara de Almada e de comandante do posto da G. N. R., residente na Costa da Caparica, seguia de automóvel para sua casa, vindo de Elvas. A esposa do condutor, sr.ª D. Rosa Maria Garras Manuelito, de 58 anos, natural de Vila Boim (Elvas), teve morte imediata. Ficaram feridos, além daquele oficial: D. Ermelinda Pereira Carloto, de 49 anos, casada, natural de Chaves e moradora na Rua Heróis de Kionga, 39, em Lisboa; a serviçal Maria Margarida da Silva Domingos, de 18 anos, solteira, de Vendas Novas; Joaquim Antão Travanca Capucho, de 21 anos, solteiro, estudante e morador em Vila Boim. À excepção deste, os outros feridos ficaram internados no Hospital de Elvas.

A MOTORIZADA MATOU-O

Em circunstancias estranhas, o sr. José Gabriel, proprietário e residente na Matoeira, Caldas da Rainha, atropelou com a sua motorizada, no sítio do Casal do Imaginário, o sr. José Alves Fancheira, de 49 anos, viuvo, natural de Caldas da Rainha e morador em Casal da Rocha. Muito ferido, foi levado para a casa de saude do Montepio, nas Caldas, onde chegou já morto.

ESMAGADO NA RODA DE UM MOINHO

Estava o pequeno Felisberto Vieira da Cunha, de 12 anos, junto da azenha de seus pais, em Ferreiros, Amares, olhando para a roda do moinho. A certa altura, tão embevecido se encontrava pelo redemoinho das águas, que se desequilibrou, caindo da pedra em que se encontrava. A água arrastou-o e a mó trucidou-o, dando-lhe morte imediata.

TAUROMAQUIA

José Julio ovacionado no México

José Julio reapareceu no México, na praça de Léon, sendo ovacionado com a capa, bandarilhando os seus dois touros entre aplausos entusiásticos e sendo também ovacionado com a «muleta». — (E.).

Confirma-se que «Mondeño» ingressa nos Dominicanos

Juan Garcia «Mondeño» parte no próximo dia 15 para o México e toureia ali as suas ultimas corridas, pois no dia 1 de Janeiro de 1964 ingressa na Ordem dos Dominicanos, segundo o bem informado semanário sevilhano «Oiga!».

CONFERÊNCIA DE ARTHUR LAMBERT

Efectua-se esta noite, com início ás 22 horas, na Casa do Minho, á Rua Vítor Cordon, uma conferência intitulada «Um jantar no Entre-Douro e Minho», de que é autor o sr. Arthur Lambert da Fonseca.

A mãe do soldado foi a Angola beneficiando do prémio que coube ao filho

Pela sua acção valorosa no Norte de Angola, onde em Março de 1961, na região de Cuimba, salvou a vida a vinte e cinco civis cercados pelos terroristas numa fazenda, foi galardoado com o prémio «Governador-Geral de Angola», instituído pela TAP, o 1.º cabo do Exército Fernando de Jesus Moura.

O jovem militar, todavia, casou naquela nossa provincia ultramarina — e, há poucos dias, experimentou a alegria de ser pai. O prémio, constituído por uma viagem á Metrópole, era, por enquanto, inoportuno...

Mas, havia a mãe do valoroso cabo, a viver em Rio Tinto, arredores do Porto — e, assim, cheia de saudades, e por feliz transferência do prémio, a sr.ª D. Margarida Jesus Lopes Moura, logrou uma viagem até Luanda, onde o filho, esta manhã, a apertou nos braços, com lágrimas nos olhos e alegria no coração...

Altos funcionários do Ministério da Saúde

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do Ministério do Interior, o acto de posse da sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller do cargo de directora-geral de Saude.

A posse será conferida pelo sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior e interino da Saude e Assistência.

A's 18 horas, na Direcção-Geral da Assistência, no Largo do Rato, o sr. dr. Agostinho Pires, secretário-geral do Ministério da Saude, dará posse aos novos director e subdirector do Instituto Maternal, respectivamente, srs. drs. Armando Carvalho da Fonseca e Joaquim Rosa Paixão.

TRIBUNAIS

Duas penas suspensas no Plenário

No Plenário da Boa Hora, foi proferida hoje, ao princípio da tarde, a sentença referente aos réus srs. Manuel Marques Pedro, de 29 anos, soldador, de Aguiar da Beira, e Fernando José Martins Simões, de 36 anos, mecânico, de Almada, ambos acusados de terem feito parte do Partido Comunista Português. Foram condenados, o primeiro, em 21 meses de prisão correccional, e o segundo, em 23 meses, e ambos na perda de direitos politicos por cinco anos e no mínimo do imposto de justiça.

Defendidos pelo sr. dr. Duarte Vidal, os réus tiveram, porém, as penas suspensas por cinco anos, pelo que sairam em liberdade.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Horizontes desconhecidos» e «O meu cão felpudo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Garotas, garotas, garotas» e «O gato milionário» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica*—Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque, Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

O PORTO PELO TELEFONE

O crime da Rua do Sol

PORTO, 5 — Usando da maior prudência e caminhando com a maior segurança — talvez por isso é que a Polícia Judiciária ainda não nos indicou quem foi o autor do crime da Rua do Sol.

Agrediu o genro e uma vizinha que o quis desarmar

OURIQUE, 5 — Ao fim da madrugada de hoje, cerca das 6 horas, no sítio das Picadurinhas, próximo desta localidade, deu-se uma cena sangrenta, em que ficaram gravemente feridas duas pessoas.

Por discórdias e questões familiares, o sr. Vicente Guerreiro, de 70 anos, viuvo, proprietário, ali residente, agrediu á machadada o genro, sr. António João Junior, de 35 anos, trabalhador, desferindo-lhe três profundos golpes na cabeça.

Aos pedidos de socorro da vítima, acorreram alguns vizinhos, destacando-se a sr.ª D. Maria Pacheco, de 60 anos, que, ao pretender desarmar o agressor, foi também atingida, pelo tresloucado homem, com uma machadada no braço direito, ficando gravemente ferida.

Os dois feridos receberam os primeiros socorros no Hospital da Misericórdia de Ourique, seguindo depois o sr. António João Junior para Lisboa, por o seu estado ser desesperado, e a sr.ª D. Maria Pacheco para o Hospital de Beja.

O agressor entregou-se, entretanto, ás autoridades militares.

O genro do agressor deu entrada, esta tarde, no Hospital de S. José recolhendo á sala de observações.

AS COMEMORAÇÕES

do I Centenário da Associação dos Arqueólogos

Prosseguiram hoje as comemorações do I Centenário da Associação dos Arqueólogos Portugueses, com várias conferências proferidas por especialistas em arqueologia.

De manhã, no Museu Nacional de Arte Antiga, falaram os srs. prof. Edward Sangmeister, de Friburgo, sobre «Lugar do companiforme português no companiforme europeu», e prof. Joaquim Rodrigues dos Santos Junior sobre «As pinturas rupestres de Moçambique».

De tarde, com começo ás 16 horas, o sr. Francisco de Assis de Oliveira Martins, professor da Casa Pia de Lisboa, falou sobre «Frei José Mayne, colaborador de Pina Manique na Fundação da Casa Pia», em conferência proferida nas ruínas da igreja do Convento do Carmo.

À noite, com começo ás 22 horas, proferem conferências os srs. João Vicente Martins, do Museu do Dundo, em Angola, e dr. Joaquim Carlos do Rego Fronteira.

A visita de William Tyler

O sr. William Tyler, secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Europeus, que se encontra em Lisboa em visita particular, esteve hoje, de manhã e á tarde, na Embaixada do seu país, em consultas com os membros da representação diplomática norte-americana.

Amanhã, o sr. William Tyler e sua esposa darão um passeio pela cidade, deixando Lisboa na quinta-feira.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente-coronel José Costa Gomes

Faleceu no Hospital Militar da Estrela, onde se encontrava internado há tempo, o sr. tenente-coronel José Costa Gomes, de 52 anos, cujo funeral se efectua hoje, ás 20 horas, da capela daquele estabelecimento, para o cemitério de Chaves.

O extinto foi um militar muito distinto, tendo começado a sua carreira em 1928. Promovido ao seu actual posto em 27 de Novembro de 1959, serviu, depois, na província de Angola, de onde havia regressado já doente. Era irmão do sr. coronel Francisco Costa Gomes, antigo subsecretário de Estado do Exército.

Ontem, foi posto em liberdade o unico indivíduo até agora preso, o polidor de móveis Mário Soares da Viuva, sobre quem têm recaído as mais profundas suspeitas.

Longe de o assunto cair em ponto morto, a P. J. mantém-se em plena actividade, até porque os elementos que possui lhe indicam que o caminho encetado para a descoberta do criminoso é, na verdade, o que lhe cumpria seguir. Aguardemos, pois, com serenidade o desenrolar dos acontecimentos, o que pode dar-se de um momento para o outro.

Presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia

Por terem cessado as suas funções, apresentou hoje cumprimentos de despedida ao funcionalismo municipal o sr. coronel de Infantaria Joaquim Alves da Silva, que há anos vinha ocupando, a presidência da Câmara de Vila Nova de Gaia. Numa breve sessão, usou da palavra o chefe da secretaria do Município, sr. dr. Joaquim Valério, que manifestou ao presidente cessante a gratidão do pessoal camarário pelas atenções que sempre lhe dispensou.

Pronto-socorro contra uma camioneta

Esta manhã, uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Valadares, ao dirigir-se á Avenida Marechal Carmona, em Gaia, para prestar socorros numa inundação no café Montanha, ao passar na Rua da Rasa, e devido a uma derrapagem, foi embater numa camioneta de passageiros da carreira de Serzedo. O pronto-socorro sofreu danos e apenas ficou ferido, com uma contusão no braço esquerdo o bombeiro Julio Velhote.

Ferroviário vítima de acidente

Vítima de um acidente ocorrido nas oficinas da estação dos Caminhos de Ferro de Campanhã — ficou entalado entre dois vagões — recolheu ao Hospital de Santo António, o serralheiro da C. P., sr. António Gomes Nogueira, de 39 anos, casado, residente em Valongo, que sofreu contusão dorso-abdominal.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Ultimo Verão» (17 anos).

S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Diferente» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Objectivo Burma» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os nove irmãos» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pele para o diabo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os dois garotos» e «O ritmo do mambo» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Que rico par de meias» (12 anos).

ODEON-CINE — Ás 21 e 30: «O ultimo tango» (12 anos).

José Costa Gomes

Tenente - coronel de Cavalaria

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido parente e que o funeral se realiza hoje, pelas 20 horas, da Capela do Hospital Militar da Estrela, para o cemitério de Chaves.

AGENCIA ALMEIDA

Diario da OUTRA BANDA

PROJECTA-SE uma homenagem ao ministro da Justiça no Barreiro

O tribunal da nova comarca do Barreiro está a funcionar desde 31 do mês findo, como informámos. A Camara Municipal, segundo nos consta, vai convidar o ministro da Justiça a visitar aquela vila, cuja população lhe está profundamente grata. Será então oportuno prestar-lhe a devida homenagem. Todas as pessoas representativas da região barreirense anseiam por manifestar ao sr. prof. Antunes Varela o seu reconhecimento, falando-se já num jantar de homenagem, após o qual será entregue áquela individualidade a medalha de ouro do concelho, com que foi galardoado.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O 1.º amor de Schubert» e «Enfrentando o perigo» (17 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «La Paloma» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O médico de Estalinegrado» e «Larápios de alta roda» (17 anos). *Cine-Barreirense* — Às 21: «Beleza perversa» e «O sabor do medo» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Os meus seis amores» e «Nem sempre o coração manda» (12 anos). *União Artística* — Às 21 e 15: «O rei dos ladrões» e «O anjo da maldade» (17 anos).

DOIS SARGENTOS MORTOS num acidente de viação em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5.—Num grave desastre de viação, a poucos quilómetros desta cidade, na estrada de Marracuene, morreram o sargento da Marinha, Brás António Marques, e o sargento-enfermeiro João Beja, tendo ficado gravemente ferida a esposa deste ultimo D. Maria Rita Silva Beja. O filho do casal, de seis meses de idade, sofreu um pequeno ferimento no lábio inferior — (L.).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
ALMADA— *Nuno Alvares* —Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel 270504).
BARREIRO — *Soares*—Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (T. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
BAIXA DA BANHEIRA — *Novo Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa foi transferida para o próximo sábado, á noite, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185.

Conferências em Lisboa e no Porto por técnicos da O. C. D. E.

A convite da Corporação da Industria, e de colaboração com a Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, está em Lisboa o especialista da O. C. D. E., sr. Nils Kellgreen, do departamento sueco do Mercado do Trabalho, em Estocolmo.

Trata-se do primeiro dos três técnicos da O. C. D. E. convidados pela Corporação da Industria a proferir conferências em Lisboa e no Porto.

O sr. Nils Kellgreen proferirá a sua primeira conferência hoje, á noite, na sala de sessões da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, sobre o tema: «Aspectos sociais das alterações que a realização do objectivo de crescimento exige». Amanhã irá ao Porto proferir nova conferência, no Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte.

O segundo especialista a visitar-nos será o holandês J. de Wildt, do Ministério das Questões Sociais dos Países Baixos, que deve chegar a Lisboa no próximo dia 18.

O NOVO ANO do Instituto Superior Naval de Guerra

Efectua-se, depois de amanhã, ás 15 e 30, no Instituto Superior Naval de Guerra, á Junqueira, a sessão solene de abertura dos cursos daquele estabelecimento de ensino da Armada.

Presidirá o Chefe do Estado e assistirão o ministro da Marinha e outras altas patentes das Forças Armadas.

IMPECÁVEL

Perfeita desde o corte, há 20 anos que a camisa **ROYAL** colabora estreitamente com o homem que veste bem! Confeccionada com colarinhos de todos os modelos, para todas as medidas, a camisa **ROYAL** é apresentada em quatro tecidos diferentes:

TRICOT-NYLON; TERYLENE; POPELINE; SEDA

Royal

... uma camisa de ROYAL classe!
um exclusivo da

Lanalgo

A casa onde o Bom Gosto, não custa mais caro!
Rua de Santa Justa ◆ Rua da Prata ◆ Rua dos Correeiros

Lanifícios, sedas, algodões, confecções, camisaria, gravataria, luvaria, sapataria, malhas, meias, artigos para crianças, roupparia, atoalhados, malas e artigos de viagem, perfumarias, bijuterias, utilidades domésticas, discoteca.

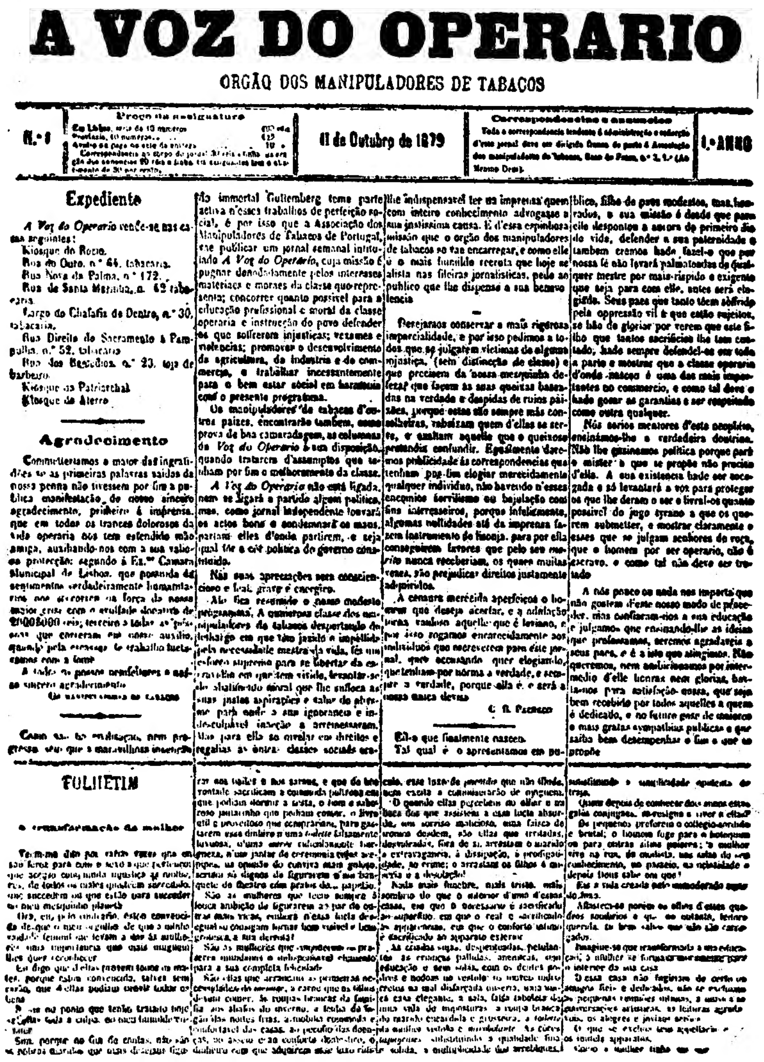
A voz do operário

COMO APARECEU UM JORNAL DIFERENTE

A partir daquela manhã de domingo 11 de Outubro de 1879, Lisboa contava com mais um jornal: «A Voz do Operário». Era um jornal diferente dos daquela época, o que corresponde a dizer que era ousada a iniciativa.

Fundado pelos manipuladores de tabaco — a classe que vivia nas mais degradantes condições, que iam até aos castigos aplicados nos locais de trabalho, á mínima falta —, ficou a dever-se a ideia ao operário Custódio Gomes, que alcançando um dia o primeiro plano em acalorada discussão, com os seus companheiros de oficina, logo os galvanizou, ao afirmar: «*Soubesse eu escrever, que não estava com mais demoras. Já há muito que tínhamos um jornal; bem ou mal, o que lá se disser é o que é a verdade. Amanhã reune a nossa Associação e hei-de propor que se publique um periódico que nos defenda a todos e mesmo a todos os nossos companheiros de outras classes*».

Este homem, analfabeto como tantos dos seus companheiros, vítima como eles, confiava no que entendia como missão da Imprensa, e, ao declará-lo, manifestava a generosidade do ideal que o iluminava, não esquecendo os companheiros das outras classes!


A VOZ DO OPERARIO
ORGÃO DOS MANIPULADORES DE TABACOS
N.º 1 — 11 de Outubro de 1879 — 1.º ANNO

Na noite do dia seguinte, reunidos na sede da Associação de Socorros Mutuos União Fraternal dos Operários de Tabaco, no primeiro andar do n.º 3 do Beco do Fróis, em Alfama, Custódio Gomes expôs o seu pensamento, ficando desde logo assente a fundação de um jornal operário, que seria o órgão da classe.

Nas reuniões preparatórias que se seguiram, nessa mesma casa (ao Menino de Deus), Custódio Brás Pacheco e Eusébio Luís de Paula, Joaquim Augusto Dias, Julio Maria da Costa e José Bento de Oliveira, Agostinho Alves de Sousa e Pedro de Carvalho assentaram que o periódico a publicar semanalmente, se intitularia «A Voz do Operário», fixando-se o seu preço de venda ao publico em dez réis.

REGALIAS CONCEDIDAS AOS SÓCIOS DE A VOZ DO OPERÁRIO

Enumeradas em nota anterior as regalias concedidas ao sócios e seus familiares de «A Voz do Operário», vamos, a partir de hoje, especificar cada uma delas.

Começamos pelo jornal, que é o mais antigo dos privilégios atribuídos aos associados, os quais o recebem desde a fundação da colectividade, em 13 de Fevereiro de 1883.

Fiel, quanto possível, á linha de orientação traçada pelos seus fundadores, além de boletim informativo, o jornal tem procurado manter a sua feição formativa, colaborando nas suas páginas, a par de vários trabalhadores, valores altamente cotados nas letras, nas artes e nas ciências.

Do «Livro de Honra»

Quando na sua primeira visita ás instalações de «A Voz do Operário», em 8 de Março de 1931, o grande actor que foi Chaby Pinheiro escreveu estas palavras cintilantes no «Livro de Honra» daquela prestimosa casa:

«Instituições como «A Voz do Operário» honram o País que as abriga».

Homenagem a um funcionário ferroviário que se aposentou

Após 46 anos de serviço, passou á situação de reforma o sr. João Azevedo do Carmo, chefe de escritório da C. P., que, nos ultimos tempos desempenhou, com geral agrado, as funções de adjunto ao secretário da Direcção-Geral.

Ao apresentar as suas despedidas, o sr. Azevedo do Carmo foi homenageado por todo o pessoal da secretaria á frente do qual se encontrava o secretário, sr. Andrade Gil, com a oferta de valiosa lembrança.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da Lição n.º 17, Parte 4, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 6, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
soup	— sopa
meat	— carne
fish	— peixe
vegetable	— vegetal
salad	— salada
tea	— chá
dessert	— sobremesa
ice cream	— gelado, sorvete
to like	— gostar
Can you go?	— Pode(s) ir?
Yes, I can go	— Sim, posso (ir)
No, I cannot go	— Não, não posso (ir)
to swim	— nadar

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
À venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

COMO PARTICIPAR NO CONCURSO «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» PROMOVIDO PELO «DIÁRIO DE LISBOA»

Como ontem anunciámos, o «Diário de Lisboa» vai promover, pela sexta vez, o já tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças».

Com uma experiência recolhida em iguais concursos, efectuados em 1958, 1959, 1960, 1961 e 1962, o «Diário de Lisboa» orientará o concurso «O Natal visto pelas crianças» de forma a corresponder aos anseios dos jovens e, também, a esclarecer os seus professores e encarregados de educação.

Espera-se, portanto, novamente, que o interesse e o numero de concorrentes aumente, visto que, como nos anos anteriores, estão vivamente interessados em «O Natal visto pelas crianças» os rapazes e raparigas de todas as escolas infantis, primárias, liceais e técnicas do País. Também, como nos anos anteriores, estão assegurados valiosos prémios que serão distribuídos na própria sala onde serão expostos os trabalhos distinguidos.

Publicamos a seguir o plano de trabalho deste concurso:

- **Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.**
- **As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema. Por exemplo: presépios, Reis Magos, pastores, Menino Jesus, festas do Natal da aldeia, vila ou cidade, Janeiras, Sagrada Família, «caminho para o Egipto, oferendas, paz entre os homens, etc.**
- **A' imaginação da criança deverá ser dada toda a liberdade, como ainda ás suas possibilidades de observação, para assim facilitar a oportunidade de se revelarem dentro do tema geral.**
- **Os factos históricos e o presente, as principais caracteristicas do Natal, tipos e costumes natalícios, fainas do Natal, etc., são temas que podem mostrar como as crianças anseiam e vivem essa época, e evita-se assim que se inclinem para os mesmos assuntos, o que resultaria, sem duvida, monótono.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados, que podem ser: aguarela, lápis, guache, estampilha, pintura a óleo, lápis de cor, tinta nanquim, linogravura, pastéis, giz, mosaico de papel, papéis recortados, etc. Tudo pode ser empregado sobre qualquer tipo de material: papel de cor, branco, jornais, tecidos, contraplacado, cartão, cenografia, redes, plásticos, retalhos, lãs, papel de embrulho, papel manteiga, cartolinas, papel metalizado, prateado e dourado, «shminke», vegetal, pergaminado, estampado, de forrar paredes, etc.**
- **O formato mínimo dos trabalhos será de 22x32 em (folha de papel almaço).**

O Chefe do Estado presidiu à abertura do novo ano lectivo nos Pupilos do Exército

No Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército efectuou-se, esta tarde, a sessão solene de abertura do ano lectivo, a que presidiu o Chefe do Estado, que ali chegou acompanhado dos oficiais da sua casa militar.

A guarda de honra, postada no Largo de São Domingos de Benfica, junto da entrada da 1.ª Secção do Instituto, e que era constituída pelo batalhão escolar, com bandeira e guião, e a banda de Caçadores 5 e a fanfarra de Infantaria 1, prestou ao sr. Presidente da Republica as honras militares do estilo.

Em seguida, no ginásio daquele estabelecimento, que se encontrava vistosamente ornamentado, realizou-se a sessão solene. À chegada do sr. almirante Américo Thomaz, o orfeão escolar cantou o hino nacional.

Falou, em primeiro lugar, o sr. coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, director do Instituto, que, após dissertar sobre as finalidades do estabelecimento que dirige, aludiu ao problema grave do preenchimento do seu quadro docente, pois «a acuidade deste problema tem-se agravado com a frequente substituição de professores nomeados para serviço no Ultramar, sempre com os indesejáveis reflexos na vida escolar, disciplina e formação dos alunos».

A propósito, disse:

«*A educação não é «coisa mínima» que se compadeça com a improvisação de professores; nem essa improvisação é compatível com o rendimento do ensino e com o prestígio da função docente. Aponta-se, por isso, a solução que nos parece mais adequada: a organização, dentro das Forças Armadas, de um quadro privativo de professores, onde não podiam deixar de estar presentes, com destino aos cursos técnicos, oficiais-engenheiros da Armada e Aeronáutica. No mesmo quadro teriam cabimento, além dos indispensáveis oficiais do activo, oficiais da reserva e os diminuídos físicamente por acções de campanha*».

Dirigindo-se, depois, aos alunos, o director exortou-os ao trabalho e ao estudo, e afirmou:

«*Frente ao desvario dos tempos que correm, á confusão das idéias e dos homens, conservai-vos vigilantes, guardai a vossa esperança e negai ouvidos ás fantasias sinistras daqueles que procurarem tentar-vos, Portugal de amanhã será feito da vossa fidelidade aos valores éticos, dos conhecimentos que vos for possivel adquirir, das certezas que o passado sedimentou e em vós vivem acrisoladamente; numa palavra, da vossa formação moral, intelectual e patriótica*».

Usou em seguida da palavra o sr. dr. Salvador Martins, que proferiu a lição inaugural, subordinando-se ao tema «A Língua, fronteira valiosa de uma nação». Em considerações gerais, vincou que o idioma é um filtro próprio de cada comunidade linguistica. Fez a história da penetração da civilização romana na Península, com relevo para a fixação da língua do Lácio, verdadeiro substrato dos idiomas novilatinos, logo que se deu a quebra do Império Romano.

A distribuição de prémios

Seguiu-se a distribuição de prémios de aptidão literária, militar e física e outros, aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo.

A cerimónia terminou depois, como havia começado: com o hino nacional, entoado pelo coral do Instituto.

Professor Vítor Fontes

Prof. Vítor Fontes

Ao fim de vinte e oito anos na direcção do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, terminou a sua vida oficial o prof. doutor Vítor Fontes, catedrático da Faculdade de Medicina. Não desaparecerá para o trabalho quem em toda a vida oficial foi um «operário» da cultura geral médico-social sobre o problema da saúde mental infantil do nosso País, informando o público médico e não médico; criador de um Instituto, organização-piloto que, pela sua prática de 22 anos, pode servir de modelo de estudo para alargar a todo o País uma obra de assistência á saude mental da criança e dos adolescentes.

Sómente queremos salientar, já que a função oficial o impôs, o facto, aproveitando-o para esta referência a quem soube ser sempre um trabalhador digno, um investigador desinteressado e interessado pela elevação da educação portuguesa, constituindo um verdadeiro exemplo de actividade profissional.

DEPURATIVO DE RICHELET

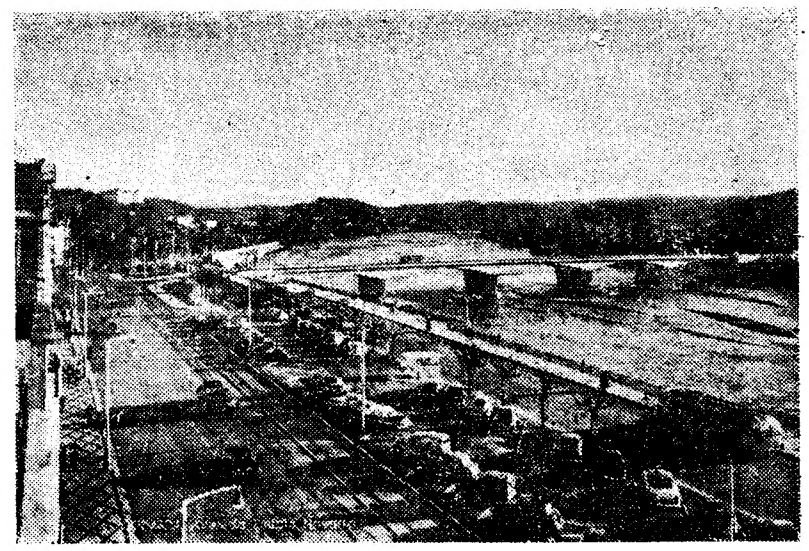
VITAMINADO PP

ECZEMAS, ACNE, HERPES, PSORÍASE, VARIZES, HEMORROIDAS, ESTADOS REUMATISMAIS, bem como ARTERIOSCLEROSE, principalmente depois dos quarenta anos, são enfermidades que podem aparecer com frequência nas pessoas de ambos os sexos.

Para evitar, aliviar ou eliminar estes males, use periòdicamente o **DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP,** que, graças a uma judiciosa dosagem de elementos vegetais e minerais, colabora com o organismo no seu permanente esforço de RENOVAÇÃO e DESINTOXICAÇÃO

DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



Um aspecto das margens do Mondego junto á ponte de Coimbra, zona urbana do futuro, dependente da construção de avenidas marginais e adequado traçado de arruamentos

Uma nova ponte sobre o Mondego e o prolongamento das avenidas — aspirações da cidade

COIMBRA, 5 — Na Junta Autónoma de Estradas, efectuou-se esta tarde o concurso publico para a adjudicação da empreitada de construção da variante da estrada nacional n.º 1, entre Sernache e Coimbra, sendo de 19 631 600$00 a base de licitação. A importancia da obra é evidente, pois o troço da estrada nacional que aquela variante irá substituir é não só estreita e insuficiente para dar vazão ao transito automóvel sempre crescente, como apresenta grandes desníveis e curvas apertadas.

Entretanto, a solução adoptada não obteve gerais aplausos, antes pelo contrário, levantou inumeros reparos, apontando-se-lhe muitos inconvenientes.

Uma outra solução

Em tempos, havia sido estudada e projectada outra variante que, partindo de Sernache, serviria a zona populosa de Bencanta e viria atravessar o Mondego por uma nova ponte, a jusante da existente, próximo da que serve o caminho de ferro, no início do Choupal.

Quais seriam as vantagens desta solução?

Segundo uma opinião muito vulgarizada em Coimbra, incluindo a de alguns técnicos da especialidade, a nova estrada por Bencanta constituiria um descongestionamento do movimento enorme que se regista actualmente na Portagem, que a certas horas do dia representa já um grave problema, com engarrafamentos sucessivos.

A pequenês da praça — onde desaguam, além da ponte, inumeras ruas e avenidas, e até a passagem do comboio da Lousã — não comporta já o movimento actual e muito menos poderá resolver, satisfatòriamente, o transito futuro.

Ora a variante de Bencanta e a construção da nova ponte que implicaria resolveriam este problema, distribuindo uma grande corrente de transito — particularmente o pesado — directamente para a estrada nacional do Porto, sem agravar o problema na zona central da cidade já muito congestionada.

Por outro lado, uma nova ponte traria á cidade novas possibilidades de desenvolvimento e maior expressão urbana, tanto mais que a ter-se concretizado tal solução, se teria feito a obra com manifesta economia.

Dado que a variante por Bencanta seria mais barata, a construção...

O secretário alemão da Defesa almoçou hoje no forte de S. Julião da Barra

O sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional, ofereceu hoje, no Forte de S. Julião da Barra, um almoço em honra do sr. Volkmar Hopf, secretário de Estado da Defesa da Alemanha Federal, que se encontra há duas semanas no nosso País, em gozo de férias.

Participaram, também, no almoço, os srs. dr. Herbert Schaffarczyk, embaixador da Alemanha; almirante Sousa Uva, que presidiu á comissão mista Luso-alemã das conversações militares de interesse para os dois países; generais Pecker e Aldrecht e brigadeiro Fernando de Oliveira e os restantes oficiais portugueses e alemães que participam nas conversações; e tenente-coronel Heinz-Peter Ptak, adido militar, naval e aeronáutico junto da Embaixada da Alemanha.

Antes do almoço, o sr. Hopf avistou-se com os srs. ministros das Comunicações e das Obras Publicas e, durante a tarde, foi recebido pelos titulares das pastas da Marinha e do Exército.

NOVO REGULAMENTO GERAL DAS CAIXAS SINDICAIS E PREVIDÊNCIA

Decreto 45 266 de 23 de Setembro de 1963, separatas a ..... 15$00

AVISO

Os livros para registo de compras e vendas e serviços prestados c/ 50 fls. 30$00 e c/ 100 fls. 50$00, este modelo é o normalizado, á base do artigo 133.º do Decreto de 1 de Julho de 1963 que entrou em vigor no dia 1 de Agosto de 1963 e não pode estar atrasado mais de 90 dias, portanto em 31 de Outubro deviam estar em dia

Separatas

Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, cada	15$00
Fundo Desemprego cada	5$00
Código de Processos das Contribuições e Impostos, cada	9$00
Segurança de Trabalho da Construção Civil, cada	6$00
Legislação de Trabalho, cada	8$00
Código do Imposto Profissional, cada	6$00
Código do Imposto de Capitais, cada	5$00
Lei do Inquilinato, cada	12$00
Alterações á Lei do Selo, cada	6$00

À VENDA NAS

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42—Rua Alexandre Herculano, 11-C—Av. de Roma, 10-E —e seus Depositários, Av. Duque Loulé, 49—Lisboa e Rua de Olivença, 6-A, em Almada, e Praça Paiva Couceiro, n.º 12-B

Principiam em breve as obras de remodelação do Ministério da Justiça

Autorizada, por decreto recente, conforme oportunamente noticiámos, a celebração do contrato para a execução da empreitada de remodelação geral do edifício do Ministério da Justiça, vão principiar em breve os trabalhos de construção civil, adjudicados pela importancia de 6607 contos. Foram já há tempos transferidos, para o efeito, todos os serviços do referido departamento do Estado que se encontravam instalados na ala Norte do conjunto do Terreiro do Paço e que, enquanto durarem as obras, funcionarão provisóriamente junto do Tribunal da Relação, com entrada pelo Largo do Município. Para se poder dar começo aos trabalhos de remodelação falta apenas transferir um serviço da Caixa Geral de Depósitos, instalado numa parte do edifício da Praça do Comércio e que vai passar, dentro de dias, para as novas instalações da Rua do Ouro.

No caderno de encargos para a execução das obras agora autorizadas fixa-se o prazo de 500 dias para a sua conclusão e tudo se prepara para que os trabalhos tenham o andamento necessário, dentro daquele período de tempo.

As obras prevêem extensas demolições no interior do edifício, aproveitando-se, todavia, algumas partes susceptíveis de serem integradas no projecto de remodelação e que até, pelo seu carácter peculiar, podem valorizar o conjunto.

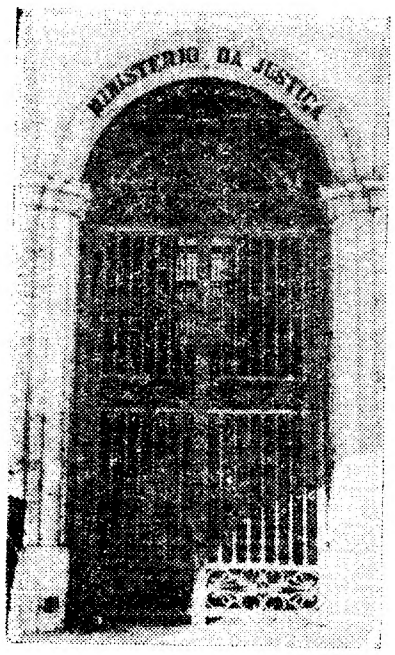
Depois de vários estudos, resolveu-se que seria, assim, possível conservar integralmente as duas escadarias que dão acessos independentes ao andar nobre, com os dois lanços do princípio e o terminal central, com as respectivas abóbadas. Desaparecerão sómente os dois lanços secundários dos lados, que não têm justificação aparente para efeito do funcionamento dos serviços. Desta solução resulta um aumento de área util na sobreloja e no andar nobre, bem como a possibilidade de se estabelecer um acesso directo ao piso da sobreloja partindo do patim intermédio da escadaria principal.

Fica ainda com o aspecto actual a ampla sala das colunas, situada no eixo do edifício, entre as duas escadarias. Abertas comunicações com os dois lanços de escada, a grande sala poderá desempenhar a função de átrio nobre, facilitando a circulação e permitindo a instalação da portaria.

De acordo com os planos estabelecidos, foi possível distribuir as instalações dos diversos serviços de uma forma mais conveniente, sob o ponto de vista da sua eficiência. Assim, no piso térreo, com as duas entradas abrindo directamente para os lanços da escadaria nobre e ligadas entre si pelo átrio, ficarão os serviços da Conservatória dos Registos Centrais, para maior facilidade de acesso do publico. Na parte restante da área desse primeiro piso ficarão alguns serviços da 4.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Publica, e portaria e o P. B. X.

No segundo piso, correspondente á sobreloja, que será dividido em duas zonas distintas, ficarão, na parte voltada para a Rua Augusta, os restantes serviços da 4.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade, e, na parte que deita para a Rua do Ouro, os serviços de dactilografia e arquivos da Direcção-Geral de Justiça, que fica localizada do mesmo lado do pavimento superior.

No terceiro piso, que é o andar nobre do edifício, além dos principais serviços da Direcção-Geral de Justiça e da Biblioteca, situar-se-ão as salas do Gabinete do Ministro.



A entrada do antigo edifício do Ministério da Justiça, agora encerrado por motivo das obras de remodelação que vão começar em breve

gundo andar, será ocupado pelos Serviços Jurisdicionais de Menores

O quarto pavimento, isto é, o se- e pela Direcção-Geral dos Registos e do Notariado, e num quinto piso ficarão a Repartição dos Cofres e o Arquivo Geral.

A obra, que deverá ficar concluída no princípio de 1965, será executada sob a orientação do Ministério das Obras Publicas, através da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, e constituirá mais uma valiosa contribuição para o plano de valorização dos edifícios do Terreiro do Paço, nos quais, sob a competente direcção do mesmo departamento, já se efectuaram trabalhos de grande importancia, como os dos ministérios do Interior e do Ultramar.

Mondego
idas marginais
cidade de Coimbra

ção da nova ponte não constituiria agravamento sensível do preço da obra — traduzindo-se tal solução numa evidente vantagem, quer para o problema do transito, quer para o progresso da cidade.

As avenidas marginais

Por outro lado, a ligação entre as duas pontes, em ambas as margens, seria feita por avenidas marginais, que se prolongariam para montante do rio, o que ampliaria a zona urbana da cidade, particularmente do lado de Santa Clara, em frente do Parque da Cidade. Essa zona transformar-se-ia num bairro residencial de primeira ordem, protegendo ao mesmo tempo das inundações periódicas do Mondego o velho mosteiro de Santa Clara.

A questão do novo liceu

Ora precisamente nesse local, vai construir-se um novo liceu misto, que ficaria optimamente situado no centro desse futuro bairro residencial. Mas com a construção da variante hoje levada a concurso, não só ficará cortada a vasta zona fronteira ao Parque da Cidade e inutilizada em grande parte a futura urbanização do local, como se cria um problema novo: um liceu situado junto de uma estrada nacional de intenso tráfego, o que é sempre, desaconselhável.

O problema paisagístico

Diz-se que a variante ora adoptada visa a garantir o aspecto paisagístico, pelo que, de um modo geral, a nova estrada será aberta paralelamente á existente. Mas a verdade é que, correndo a cota mais baixa que a actual essa nova estrada não traz uma «vantagem paisagística» tão grande como se diz, e comporta grandes inconvenientes.

De resto, a solução anterior constituiria uma via de transito rápido, servindo novas zonas, algumas importantes centros industriais, como Taveiro.

O lado «paisagístico» do problema seria garantido pela conservação e arranjo do troço actual da estrada de Sernache a Coimbra, que se manteria como via turística.

Em resumo, a solução adoptada apesar das afirmações feitas de que é sempre possível vir mais tarde a construir-se uma segunda ponte em Coimbra — desiludiu a cidade, adiando para um futuro longínquo e incerto, soluções que já se impunham e são consideradas indispensáveis para o seu indispensável progresso.

SOLDADO MORTO
na província da Guiné

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu, na província da Guiné, por motivo de acidente, o soldado n.º 367/63, Marcelino Duarte.

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

Fornecedora dos museus nacionais, oficiais e particulares, compra e vende pratas antigas de todas as épocas.
Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

NO MUNDO DO SUPRANATURAL (I)

Um licenciado holandês especializado em Parapsicologia fez um estudo sobre a obra e a personalidade de Teixeira de Pascoais

e está em Lisboa a efectuar outros trabalhos

As notícias e os relatos de fenómenos supranaturais, classificados ainda hoje por muitos, senão pela maioria das pessoas, como sobrenaturais, perdem-se na poeira dos séculos.

Desde os relatos bíblicos, que trazem até nós pessoas e fenómenos dos mais estranhos e variados, até casos verificados na Grécia e na Roma antigas, não cessam mais essas descrições fabulosas que têm plasmado a formação de povos e civilizações, constituindo pasto abundante para a imaginação de quantos não podem fugir á sedução do mistério e do ignorado.

São muitos os casos de que nos chegam notícias vagas, não apontadas ou estudadas por homens de ciência, acerca de gente que, especialmente durante o longo período da Idade Média, voava no espaço, falava com o Além, tinha possibilidade de fazer mexer objectos, que se partiam sem se lhes tocar... São muitos os casos de que a lenda se apropriou para trazer até nós feitiços e bruxarias, de gente que comunicou o pensamento ou seduziu o próximo pela sua extraordinária força física. E, por isso, cada um de nós, por menos ingénuo e crédulo que se mostre, não fica indiferente a esses relatos, mesmo quando os recebe com um sorriso ou um chiste.

Não mudaram esses fenómenos, que continuam a poder verificar-se aqui e além, mas mudaram os tempos. Os «autos de fé» são hoje uma relíquia do passado, a servir a literatura dramática, embora os «bruxos» caseiros sejam ainda um produto bastante utilizado em certos meios.

A Ciência, todavia, que em todos os domínios progride a passos de gigante, não conhece fronteiras.

DR. VAN GINHOWEN

Apropria-se de tudo quanto pode, estuda os fenómenos, primeiro pela observação e comparação de resultados, depois pela experimentação.

E aí ficamos nós cada vez mais distantes da fantasia e da imagina-

(Continua na 10.ª página)

Deve ser desencalhada na maré desta tarde a traineira bloqueada nas areias de Monte Gordo

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 5 — Apesar de terem pairado nesta região fortes trovoadas, com chuvas intermitentes, o mar não está agitado, pelo que se aguarda que a traineira «Mariela», encalhada nas areias de Monte Gordo, seja posta a flutuar na maré viva desta tarde, com o auxílio de um rebocador da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento.

A «Mariela», registada no porto hondurenho de Tegucicalpa, e pertencente ao sr. Armando Rodrigues Simões, residente em Faro, tinha apenas dois tripulantes a bordo, o espanhol Francisco Aurélio Gimenez e outro marroquino.

Estes foram enviados pela Guarda Fiscal á P. I. D. E. e, como tivessem os seus documentos em ordem, bem como os da traineira, não há qualquer procedimento legal.

Não se pode, pois, estabelecer também, por enquanto, ligação entre o encalhe da «Mariela» e o caso das caixas de contrabando («wisky», cigarros, telefonias e perfumes), aparecidas no Guadiana e em vários pontos do litoral do sotavento algarvio.

O contrabando recolhido pelas autoridades vai ser enviado para Lisboa e julga-se que será leiloado pela Alfândega.

Adegueiro atingido
pela explosão de um alambique

ÉVORA, 5. — Esta manhã numa adega das aldeias de Montoito, onde se destilava aguardente, explodiu o alambique, sendo atingido pelos destroços e pelo fermento, o adegueiro José Garcia Baldino, de 69 anos, casado, ali residente.

Recolheu ao Hospital da Misericórdia com graves ferimentos e queimaduras.

Uma guarnição louvada pelos serviços de patrulha no rio Zaire

O comandante naval de Angola, comodoro Laurindo dos Santos, louvou colectivamente a guarnição, agora rendida, do navio-patrulha «Madeira», pela acção que durante 14 meses desenvolveu em árduas missões de patrulhamento do rio Zaire e de apoio á guarnição militar de Noqui, e pela cooperação que todos os seus componentes deram á construção dos postos de fuzileiros navais na margem portuguesa daquele rio, construção para a qual sargentos e marinheiros contribuíram inclusivamente com trabalhos de carpinteiro, pedreiro e serralheiro.

Também foram louvados: o capitão-tenente Pedro de Azevedo Coutinho, pela maneira como exerceu o comando do referido navio, e o 2.º tenente José de Almeida Cardoso Moniz por, no rio Chiloango, distrito de Cabinda, se ter lançado á água, na escuridão da noite e apesar do rio estar infestado de jacarés, para salvar de morrer afogado o fuzileiro António Soares Carlos, que se desequilibrara e caíra da lancha «Malembo» e que, sem aquele acto revelador «de coragem, valentia, abnegação e espírito de sacrifício» — como acentua o louvor — teria perecido.

Não deixe fugir os seus capitais para negócios inúteis e desvantajosos

Para COMPRAR VENDER HIPOTECAR

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

ssio, 3-2.º Telef. P. P. C. 36 93 84-5-6

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

FORAM DISTRIBUÍDOS os temas aos prelectores do Curso de Aperfeiçoamento Profissional de Professores

São os seguintes os temas e respectivos prelectores do Curso de Aperfeiçoamento Profissional de Professores organizado pelo respectivo Sindicato Nacional e que se inicia em 15 do corrente mês:

«As dificuldades de adaptação escolar» (João Santos); «A criança e o meio familiar» (Rui Grácio); «A criança e o meio escolar» (Calvet de Magalhães); «A personalidade do professor na função pedagógica» (Aldónio Gomes); «A psicologia evolutiva da criança e do adolescente — A psicologia diferencial dos adolescentes» (Breda Simões); «A pedagogia activa no ensino primário» (Alice Gomes); «A pedagogia activa no ensino secundário» (Eugénio Cardigos); «A elaboração do plano da lição» (Gomes Ferreira); «O método expositivo e o método interrogativo» (Rui Grácio); «Os meios audiovisuais no ensino» (Rogado Dias); «A educação física no ensino» (José Esteves); «A educação artística no ensino» (Joaquim Barbosa); «A educação musical no ensino» (Maria Luísa Madeira); «As excursões e as visitas de estudo» (Carlos Montenegro Miguel); «A disciplina e a autoridade na classe» (Angela Miguel»; «Os exames» (Ersílio Cardoso) e «Perspectivas de reorganização do ensino» (Delfim Santos).

Bolsas de estudo

atribuídas pela Gulbenkian

Na sede da Fundação Calouste Gulbenkian estão abertas, até 15 do corrente, as inscrições de licenciados em Ciências Matemáticas, Geofísicas, Economia e Finanças, que desejem candidatar-se a bolsas de estudo, de 5 contos por mês, atribuídas por aquela instituição.

Para os licenciados nas duas primeiras especialidades apontadas está reservado trabalho na secção de Programação, do Centro de Cálculo Científico, para estudarem Programação e sua utilização em calculadores electrónicos.

Para os licenciados nas duas outras especialidades está reservado trabalho no Centro de Etudos de Estatística Económica, para estudo de «Cursos e investimentos no domínio da educação».

Para qualquer dos casos se dará preferência a pessoas que tenham terminado este ano os seus cursos, depois aos que tiverem acabado no ano passado, e assim sucessivamente.

EDUCAÇÃO DE BASE

Transcrevemos recentemente conclusões do Congresso de Engenharia que se referiam á educação de base. O interesse do caso torna-se bastante significativo por ninguém se atrever a dizer o contrário, além de que todos capricharam em afirmar o que temos defendido sobre o assunto.

«O problema da cultura de base e o da saude das populações autoctónes por exemplo, tem de constituir constantemente uma das nossas preocupações de trabalho. É investimento prioritário cujo grau de reprodutividade excede a escala das mensurações económicas» (subsecretário do Fomento Ultramarino).

«Uma educação de base 6-7 anos, compreende dois a três anos de ensino secundário obrigatório e deverá constituir um dos objectivos urgentes da nossa política educacional, sob pena de comprometermos as nossas próprias aspirações de progresso económico e social» (A. Sousa Gomes — «A educação e o desenvolvimento» — Encontro das Perspectivas Cristãs do Desenvolvimento Económico).

AUMENTA

a frequência escolar em Angola

LOBITO, 5.—As escolas do Lobito contam actualmente 5300 alunos, o que representa um aumento de 25 % em relação ao ano lectivo anterior.—(A. N. I.).

Escolaridade obrigatória

Na tabela que publicámos, em 2 do corrente mês, é fácil de verificar a gralha referente a 4 anos (15—7=8) de escolaridade obrigatória atribuída á Bulgária.

Portugal é o unico país da Europa com 4 anos de obrigatoriedade escolar.

Início das actividades da M. P. F. de Lisboa

Para assinalar o inicio das suas actividades no novo ano lectivo o Centro Universitário de Lisboa da M. P. F. realiza amanhã, ás 17 horas, a sessão inaugural que será assinalada com uma conferência proferida pela sr.ª D. Ester de Lemos.

Um grupo de filiadas exibe-se interpretando alguns numeros musicais.

Tem início esta noite uma série de palestras no Centro Egas Moniz

Inicia-se hoje a série de palestras promovidas pelo Centro de Estudos Egas Moniz e subordinadas ao tema geral «Os computadores como instrumentos de investigação biológica».

As palestras que serão proferidas ás terças e quintas-feiras, das 21 e 30 ás 22 e 30, na sala de conferências do Centro, estão a cargo do sr. dr. Gustavo de Castro, matemático do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que dirige o Centro de Computação deste organismo.

ACIDADE

Licenças de publicidade

Os titulares de licenças de publicidade e ocupação de via publica, cujos indicadores foram retirados, devem informar do facto a Repartição de Impostos e Licenças (edifício dos Paços do Concelho), das 9 ás 11 e 30 e das 14 ás 16 horas.

Festas associativas

A sessão cultural da Academia de Santo Amaro promove amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, na rua que tem o seu nome, uma sessão de cinema, com a exibição do filme, para maiores de 17 anos, «Os evadidos», interpretado por Lucia Bosé e Pierre Mocky.

— Depois de amanhã, á noite, haverá um baile no Clube Musical União, na Rua Barão de Sabrosa, 98-1.º, com o conjunto musical «Noite azul».

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cigarreira; uma caixa de costura; uma bolsa de prata com dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; a carta de condução de João Manuel Mangerico Pintão; dois passes em nome de Manuel Serrano e António R. Palhinhas; um estojo com lápis e esferográfica; uma mala lancheira; um guarda-chuva; uma roda de automóvel; dois tampões de rodas; um gorro de lã; um capuz; uma bota de criança; um porta-chaves; diversas argolas com chaves; um par de sapatos; e uma gabardina.

Quem achou?

No interior de uma cabina telefónica publica, da Alameda D. Afonso Henriques o sr. Ricardo do Amaral esqueceu-se de um porta-moedas que continha todo o dinheiro de que disporia durante este mês. Por ser pessoa pobre e sem recursos, e por se encontrar numa situação aflitiva, pedia, por nosso intermédio, a quem o tivesse encontrado, o favor de comunicar para o telefone 833682

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

No mundo do supranatural

(Continuação da página central)

ção, para nos confinarmos a regiões mais racionais.

A Parapsicologia

Foi no fim do século passado que se formaram as primeiras sociedades que tinham por fim a anotação meticulosa de casos desta natureza, sobre os quais se acumulavam factos indesmentíveis e provados, que os colocavam no grupo dos fenómenos menos correntes.

Fundaram-se, mesmo, jornais e, durante algumas décadas, dezenas de pessoas se têm interessado no seu estudo.

Com o extraordinário progresso verificado nos estudos de Psicologia, estes assuntos tomaram novo incremento Criou-se um ramo novo, uma especialização dentro da especialização da Psicologia. Assim, surgiu, em 1932, na Universidade de Leyden, na Holanda, o prof. Sietz a preocupar-se com estes estudos e a conduzi-los para um nível universitário. Depois dele, interessou-se pela matéria o prof. Tiulorff, da Universidade de Utreque

Cambridge, Friburgo e Luke, foram as universidades que depois se dedicaram a este ramo da ciência.

Neste momento, na Alemanha e na Holanda, numerosas pessoas se dedicam ao estudo qualitativo dos fenómenos da telepatia, levitação e parergia, enquanto nos Estados Unidos (Carolina do Norte) estudiosos se dedicam a fazer estatísticas com eles relacionados.

Segundo os especialistas, a qualidade de se elevar do solo, pelos seus próprios meios, e progredir no espaço ou ficar suspenso nele, é uma característica física que algumas, embora raras, pessoas, podem possuir, como possuem o sentido da vista, do ouvido, do olfacto ou do gosto. Igualmente, a faculdade física de quebrar objectos á distancia, transpô-los de lugares fechados, sem lhes tocar, produzir sons exteriores a si mesmos e produzir a elevação de outras pessoas do solo, é uma qualidade que, em determinadas alturas, se pode verificar em certas pessoas.

Claro que as opiniões e os campos se encontram divididos. Há os que pensam serem estas manifestações, provadas e aceites por todos, indícios de espíritos vindos do Além, após terem abandonado o corpo, depois da morte. A própria Igreja Católica, ao incluir nos seus actos liturgicos os «exorcismos», destinados a expulsar os demónios do corpo dos possessos, admite a existência destas manifestações. O padre B. Visser, autor do famoso livro «Parapsichologia», situando-se, sem duvida, na fronteira entre duas concepções, afirma que «estas são qualidades humanas que Deus usa como de qualquer outra faculdade física dada aos homens».

Outros, pretendem, ainda, que estes fenómenos são puramente físicos, combinações de substancias químicas, processadas num aparelho de combustão, que é o corpo humano, e sujeitas, por isso, ao estudo do gabinete ou do laboratório, e isentas daquela parcela de horrível maravilhoso que outros lhe atribuem.

E' esse, por exemplo, o caso do dr. Adrianus Van Ginhowen, que está neste momento em Portugal, e com quem tivemos uma longa conversa sobre estes assuntos e os motivos que o traz a Portugal.

Quem é o dr. Van Ginhowen

E' muito jovem o nosso interlocutor, em apenas 27 anos, uma hirsuta barba ruiva a emoldurar um rosto claro, onde afloram dois olhos azuis, que parecem dois faróis a perscrutar a noite

Nasceu na Holanda, estudou na Alemanha, em Viena de Austria e em Budapeste, e licenciou-se há 4 anos em Psicologia, na Universidade de Leyden.

E' vasto já o campo de acção aberto á sua especialidade. Há 3 anos, o dr. Van Ginhowen leu pela primeira vez, em holandês e alemão, obras de Teixeira de Pascoais.

Ficou impressionado, e com desejos de melhor conhecer a vida e a obra do artista. No Verão de 1960, veio a Portugal. Comunicou com a família Teixeira de Pascoais, dois irmãos e uma irmã ainda vivos, e estes facultaram-lhe o estudo de cartas e desenhos do poeta, bem como de todos os elementos capazes de ajudar a elaborar um trabalho sobre a sua personalidade e obra. Esteve entre nós dois meses e meio, durante os quais aperfeiçoou os seus conhecimentos de português, que já fala com muita correcção. Teve, assim, oportunidade de recolher todo o material que lhe permitiu chegar a conclusões. Uma vez na Holanda, reuniu esses elementos e tem um livro preparado, que será publicado quando determinadas circunstancias se mostrarem convenientes. Ao mesmo tempo que ele, outro pesicólogo sueco estuda o mesmo problema, o que nos leva a crer que a já tão rica bibliografia sobre um dos maiores poetas de língua portuguesa, ficará em breve enriquecida. A estranha personalidade do poeta, a genialidade dum homem que criou para si e para os outros um estranho mundo, que devassa a misteriosa intimidade do cosmos, desvendando os longes enevoados da alma humana, será vista a nova luz.

Ainda durante a sua primeira estadia entre nós fez demonstrações no Instituto Adolfo Coelho, na Escola Comercial e Industrial de Évora, no Hospital Conde de Ferreira, e na Universidade de Lisboa, com o prof. Breda Simões, sobre um novo método de fazer testes de inteligência. Criado por um casal de professores holandeses, esse teste é especialmente indicado para avaliar o grau de inteligência de analfabetos e de surdos-mudos, casos em que esses testes se mostram de mais difícil obtenção.

Foi nessa altura que ouviu falar do célebre «homem-macaco» português, um caso que, á volta de 1930, apaixonou Lisboa e do qual, certamente, se recordam muitos dos nossos leitores.

Esteve em Portugal pela segunda vez, para participar no Congresso de Psicopedagogia, em Évora, como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Voltou á Holanda e publicou no jornal «Levende Talen», da Universidade de Groningen, um artigo sobre «O carácter nacional português».

Voltou de novo a Portugal, com uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, e aqui está há algumas semanas para recolher elementos, não só sobre o caso do «homem macaco», como sobre mais quatro casos de levitação e parergia, verificados recentemente em várias localidades portuguesas.

A SEGUIR: Vive em Meda, com 84 anos, o «homem-macaco», que Lisboa conheceu há trinta anos.

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5, 1.º ANDAR

NÃO COMPRE!...

Veja primeiro o formidável sortido de

GABARDINES

para Homem, Senhora e Criança

a preços verdadeiramente excepcionais

IMPÉRIO DAS LÃS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5, 1.º ANDAR

A Associação de Socorros Mútuos dos E. C. I. comemorou o 109.º aniversário da sua fundação

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria comemorou hoje o 109. aniversário da sua fundação.

A mais que centenária instituição, considerada um dos grandes esteios da ideia mutualista, mantém a sua rota no andar dos tempos, sempre com o mesmo objectivo: servir aqueles que carecem do seu esforço, após uma vida dedicada ao Comércio e á Industria.

Para que tal objectivo seja devidamente alcançado, a Associação desenvolveu os seus serviços, modernizou o material por forma a oferecer aos seus utentes a melhor assistência e actualizou os seus métodos de trabalho.

Aliás, as muitas condecorações recebidas ao longo dos anos, bem como a medalha de ouro da Cidade de Lisboa, recentemente atribuida, são testemunhos evidentes do prestígio em que é tida a prestimosa Associação.

UM ALENTEJANO utiliza a «boleia»

para percorrer o Ultramar

LUANDA 5 — Com 18 565 quilómetros percorridos em Moçambique e Angola, chegou a Luanda Reinaldo Leal, de 26 anos, natural de Évora, o qual, a 8 de Abril, começou uma viagem pelo ultramar português utilizando a «boleia» como principal meio de deslocação e a simpatia como unico capital. Com uma máquina fotográfica e um bloco de apontamentos, vai coligindo elementos para um livro que tenciona escrever.

Pretende agora visitar Cabinda e o Norte de Angola, e depois Benguela e o Lobito, antes de partir para S. Tomé.

Ao chegar a Lisboa fará uma exposição de fotografias da Africa portuguesa, tencionando depois visitar Macau e Timor. — (A. N. I.).

Foi promulgada uma Constituição e formado um Governo provisório no Vietnam

Os poderes de chefe do Estado são confiados ao general Duong Van Minh e a presidência do Conselho é atribuída a um civil, Nguyen Ngoc Tho

SAIGÃO, 5 — Foi constituído o governo provisório vietnamiano e promulgada uma Constituição igualmente provisória, ao que se anuncia oficialmente.

A composição do novo Ministério confirma, no entender dos observadores, que se trata de um Governo de gestão, formado por funcionários e técnicos e que a sua formação esbarrou com grandes dificuldades. Com efeito, nos 15 membros do Governo, apenas se contam quatro nomes dos que circulavam havia 48 horas como de «ministros possíveis: os do presidente do Conselho, Nguyen, Ngoc Tho e de três generais: Tran Van Don (Defesa), Tont Hat Dinh (Segurança) e Tran Tucdai (Informação). Os outros nomes, embora não sejam absolutamente novos, denotam as dificuldades encontradas. Com efeito, trata-se na maioria de funcionários publicos e não de políticos. Por exemplo, o titular dos Estrangeiros, Pham Dan Lam, era secretário-geral dos Negócios Estrangeiros no regime Diem, o da Educação Nacional, Pham Hoang Gho, era director da Escola Normal. Assim, a nova equipa tem verdadeiro carácter de Governo de gestão. Aliás, a constituição provisória publicada ao mesmo tempo que a lista do Governo, afirma categóricamente que o Poder político continua nas mãos do conselho revolucionário militar.

Afora o presidente do Conselho, Nguyen Ngoc Tho, que também sobraça as pastas da Economia e das Finanças, só um membro do novo naipe ministerial, Trans Le Quan (Negócios Rurais) pertencia ao Governo Dien Foi o primeiro-ministro que aderiu ao golpe de Estado, na noite de sexta-feira para sábado. Quase todos os outros titulares eram funcionários superiores na Adminisração Diem. Confirma-se, portanto, que os principais chefes da oposição preferiram abster-se, reservando-se, provàvelmente, para um Governo ulterior que não tenha carácter provisório. — (F. P.).

PRINCIPAIS DISPOSIÇÕES DA NOVA CONSTITUIÇÃO

SAIGÃO, 5 — A Constituição provisória promulgada hoje pela Comissão Militar Revolucionária, contém, como principais disposições:

1) O Vietnam continua a ser uma Republica.

2) Até que a Constituição seja modificada, os Poderes legislativos e executivo competem á Comisão Revolucionária Militar.

3) Os Poderes de chefe do Estado são exercidos pelo presidente da comissão revolucionária.

4) Os Poderes executivos são delegados no Governo provisório, que é presidido por um primeiro-ministro. Este é nomeado pela comissão revolucionária. A composição do Ministério é decidida pelo primeiro-ministro, com a aprovação da comissão militar revolucionária.

5) O Poder legislativo é delegado no Governo provisório, com excepção dos problemas que interessam á segurança nacional e o estabelecimento e a promulgação do orçamento nacional.

6) Todos os regulamentos e leis actuais continuam em vigor, excepto os contrários ao espírito da revolução nacional. — (F. P.).

HÁ DESCONTENTAMENTO ENTRE JOVENS OFICIAIS

SAIGÃO, 5 — O chefe da comissão revolucionária militar, general Duong Van Minh, é virtualmente o chefe do Estado, dispondo, práticamente, do Poder efectivo. O presidente do Conselho é um civil, o antigo vice-presidente de Diem, Nguyen Ngog Tho, de 55 anos. Os ministérios da Defesa, da Segurança e da Informação foram confiados a generais.

A tendência do novo Governo é considerada como não sendo nem pró nem contra os norte-americanos. Alguns dos seus membros tiveram cargos importantes durante o domínio dos franceses, mas não são considerados forçosamente pró-franceses.

Consta que há um certo descontentamento entre os jovens oficiais que trabalharam durante meses na preparação do golpe de Estado e que vêem agora os generais apossarem-se do Poder e ameaçarem disputá-lo.

Embora o golpe tivesse sido recebido com entusiasmo pelo povo, nem todas as acções do Governo militar foram bem recebidas. — (R.).

A GRANDE MALÁSIA RECONHECEU O NOVO GOVERNO

KUALA LUMPUR, 5 — O Governo da Grande Malásia decidiu reconhecer o novo Governo do Vietnam do Sul — segundo anunciou hoje o Ministério dos Negócios Estrangeiros malaio. — (R.).

O general Duong Van Minh, presidente da comissão militar e a quem a nova Constituição atribui as funções de chefe do Estado. O Poder ficará centralizado nas suas mãos

Panfletos comunistas nas ruas de Saigão

SAIGÃO, 5 — Três comunistas vietnamianos, portadores de granadas foram detidos, ontem á tarde, perto de um pagode da capital — foi anunciado oficialmente. E' a primeira vez que se assinala a prisão de comunistas depois do golpe de Estado.

Por outro lado, foram lançados nas ruas de Saigão panfletos comunistas — segundo o general Thont That Dinh, governador militar da capital. Esses panfletos destinam-se «a perturbar a ordem publica e a segurança». — (F. P.).

Perderam-se as esperanças de encontrar com vida outros mineiros soterrados

LENGEDE, 5. — Perderam-se todas as esperanças de encontrar outros sobreviventes da catástrofe da mina de ferro «Mathilde». O dr. Ferlin director das operações de salvamento, declarou ás 5 horas, que os apelos lançados depois de terem sido ouvidos sinais durante uma sondagem efectuada no cemitério de Broistedt, haviam ficado sem resposta.

Os sinais que haviam sido assinalados na haste da sonda descida na bolsa de ar no subsolo do cemitério não são devidos a qualquer presença humana, provindo provàvelmente da queda de pedras, afirmou esta madrugada o chefe dos pesquisadores.

Pouco depois das 0 horas e 30 minutos, locais, tinham sido pressentidos sinais na sonda descida a menos de 80 metros de profundidade. Conhecia-se a existência de uma bolsa de ar no local e pensava-se na possibilidade dos mineiros afugentados pela inundação do passado dia 24 na mina «Mathilde» terem procurado refugiar-se ali.

A equipa encarregada de efectuar as perfurações e que havia feito descer a broca até ao pavimento da galeria, ouviu pansadas, por três vezes, na haste da broca, não só através dos auscultadores, mas também por meio das vibrações. — (F. P.).

A senhora Nhu partirá amanhã para Roma

BEVERLY HILLS (Califórnia), 5 — A sr.ª Ngo Dinh Nhu declarou hoje que parte amanhã, de avião, para Roma, a fim de se juntar aos seus três filhos mais novos, que já ali se encontram em companhia do tio, o arcebispo de Hué, presentemente no Vaticano para assistir ao Concílio Ecuménico. — (A. N. I.).

TRAN VAN CHUONG DESCULPA A FILHA

FRESNO (Califórnia), 5 — Tran Van Chuong, antigo embaixador do Vietnam do Sul nos Estados Unidos, declarou ontem á noite, ao chegar a Fresno: «O regime Diem está morto, a página foi voltada. Muitos de nós sabíamos que isso tinha de suceder».

Tran Van Chuong acrescentou que sua filha, a sr.ª Nhu, «se mostrava amarga» e havia sido «injusta» em relação aos Estados Unidos.

«É evidente» — disse ele — «que os Estados Unidos não tiveram necessidade de intervir, pois o golpe de Estado teve origem interna e não exterior». — (F. P.).

NORMALIZAÇÃO

SAIGÃO, 5 — As carreiras interiores e para o estrangeiro da «Air Vietnam», interrompidas em 1 do corrente, recomeçaram hoje, normalmente, em todas as direcções. — (F. P.).

Diem e Nhu teriam fugido do palácio (pelos subterrâneos) disfarçados de padres

NOVA YORK, 5. — Num artigo consagrado aos acontecimentos de Saigão e á queda do regime Diem, a revista «Newsweek» escreve que por diversas vezes o general Duong Van Minh, chefe da revolta militar, havia sido sondado pelos representantes norte-americanos que lhe sugeriam que assumisse o comando de uma revolta. A «Newsweek» afirma ter sabido por um funcionário norte-americano, cuja identidade não revela, que o general havia recusado sempre, declarando que se opunha á intromissão dos militares nos assuntos políticos e que respeitava o Poder civil legalmente constituído.

A «Newsweek» apresenta a seguinte versão da morte de Diem e de seu irmão: Disfarçados de padres os dois homens fugiram do Palácio pelos subterraneos. Três horas mais tarde foram descobertos numa igreja católica de Cholon. Os soldados rebeldes, receando uma fuga, abateram Diem com um tiro na cabeça e apunhalaram o irmão.

Segundo a revista norte-americana, foi a repressão brutal exercida contra os budistas pelo regime Diem que acabou por vencer a repugnancia do general Doung Van Minh em pepetrar um golpe de Estado. — (F. P.).

Tentaram assassinar o primeiro-ministro japonês (que ficou ileso)

TÓQUIO, 5 — Tentaram hoje assassinar á navalhada o primeiro-ministro japonês, Hayato Ikeda, na cidade de Koriyama, prefeitura de Fukushima, no norte do Japão.

Segundo se anunciou, Ikeda ficou ileso.

A Polícia revelou a identidade do atacante: Takao Ishimoto, chefe da secção de Fukushima da Juventude Patriótica Japonesa, partido da extrema direita.

Ishimoto levava consigo um punhal de 20 centímetros e uma petição assinada com sangue pedindo a revisão da Constituição japonesa e o estabelecimento de uma política anticomunista.

O primeiro-ministro Ikeda é o sétimo presidente do Conselho japonês que é alvo de um atentado. Dos outros seis, três morreram, um ficou ferido e dois ilesos.

— Há três anos, em 12 de Outubro de 1960, um estudante apunhalou mortalmente o chefe socialista japonês Inejiro Asanuma durante um comício político nesta capital.

Duas outras tentativas para assassinar políticos japoneses fracassaram no princípio do mesmo ano. Jotaro Kawakami, membro socialista, foi apunhalado dentro do Parlamento em 17 de Junho e Nobusuke Kishi, antigo primeiro-ministro, foi anavalhado seis vezes em 14 de Julho por um extremista das direitas. — (R.).

IKEDA NÃO ALTEROU O SEU PROGRAMA

TÓQUIO, 5 — Foi quando se preparava para entregar a Ikeda um sobrescrito branco com a menção «Punição celeste» que o homem que tentou assassinar o primeiro-ministro foi neutralizado pela Polícia. «Punição celeste» era a forma tradicionalmente utilizada pelos ultranacionalistas para justificar os seus atentados políticos antes da guerra. O indivíduo em questão era portador de um punhal que caiu no chão quando o prenderam.

O agressor é homem de 30 anos.

Ikeda, depois do incidente, que se produziu na praça publica de Koriyama, visitou a cidade, conforme estava previsto no seu programa. — (F. P.).

A base de Rota não será usada pelos submarinos da N. A. T. O.

NÁPOLES, 5. — Os Estados Unidos foram impedidos por alguns países membros da N. A. T. O. de utilizarem a base naval espanhola de Rota para os submarinos atómicos destinados a reforçarem o poderio naval da Aliança Atlantica no Mediterraneo.

Círculos bem informados dizem que a oposição foi fomentada pela Noruega, cujo Governo socialista se opõe intransigentemente a qualquer cooperação entre a N. A. T. O. e a Espanha.

Quando os Estados Unidos sugeriram a utilização da base de Rota pelos submarinos atómicos, a ideia foi rejeitada pelo conselho da N. A. T. O., por instigação da Noruega, devido a considerações de ordem política, apesar de se reconhecerem as vantagens estratégicas dessa base. — (A. N. I.).

O «Times» advoga o reconhecimento da China Popular

LONDRES, 5.—O «Times» advoga esta manhã o reconhecimento da China comunista pelos membros da O. N. U. e manifesta surpresa pelo facto de a França continuar a reconhecer o Governo de Taipé. «Manter, mesmo por mera formalidade, uma missão da Formosa, não parece conforme com a imagem da França que o general de Gaulle procura criar» — escreve aquele orgão independente em artigo de fundo.

Examinando a actual situação, o «Times» escreve: «É surpreendente que, depois de 14 anos, tão poucos países reconheçam o regime de Pequim. As hesitações de 1949, que na época se justificavam, já não se compreendem. Nunca um Governo instalado em Pequim desfrutou de tão sólida autoridade como o actual. Não existe a mais remota probabilidade de que o Governo de Taipé possa algum dia derrubá-lo».—(F. P.).

UM EX-PRIMEIRO-MINISTRO BELGA VISITOU A CHINA CONTINENTAL

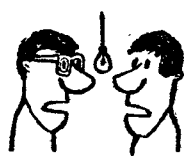
BRUXELAS, 5—«Se sempre desejei uma aproximação entre a China Popular e o Ocidente, hoje ainda o desejo mais» — declarou o senador social-cristão e antigo primeiro-ministro belga Jean Duvieusart, ao regressar a Bruxelas depois de uma estadia de duas semanas na China Popular.

No que se refere ao conflito Pequim-Moscovo, Duvieusart não encontrou «hostilidade» em relação aos russos mas um «endurecimento» dos chineses nas suas convicções marxistas-leninistas, opostas a qualquer revisionismo.—(F. P.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

PEQUENO MAGAZINE

Os inventores
das broas «castelar»



As saborosas broas chamadas *castelar*, que se incluem nas tradicionais iguarias da consoada de Natal, são uma invenção de dois irmãos de apelido Castelar, proprietários da Confeitaria Francesa, que existiu na Rua do Ouro.

A sua firma, António Maria Castelar & C.ª, foi premiada na Exposição Universal de Londres em 1852.

■

Um prodígio
de máquina fotográfica

A nova máquina fotográfica panoramica, apresentada por uma firma norte-americana, pode tirar uma foto com o raio de alcance completo de 360 graus.

Gira num cabo tipo pistola ou num tripé e pode tirar fotografias variando de instantaneos a fotos de 360 graus. O filme, depois de revelado, não necessita de projector ou tela e pode ser observado num visor que coloca a pessoa «dentro da fotografia».

Rendimentos na Grã-Bretanha

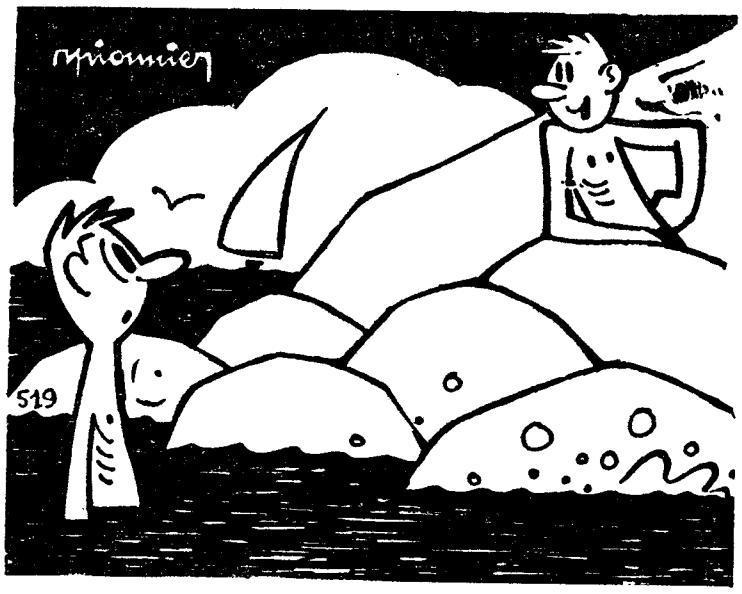
Em 1962, no Reino Unido, o rendimento individual, ou seja, o rendimento tomado com base em salários, remunerações de profissões liberais e investimentos, por um lado e com base nas reformas do sistema de Assistência Nacional, pensões, subsídios, foi de 23 796 000 000 de libras (1 903 680 000 000$00 aproximadamente) em 1962 em comparação com 12 747 000 000 de libras (1 019 760 000 000$00 aproximadamente) em 1952.

No decurso destes dez anos, a repartição dos rendimentos na Grã-Bretanha sofreu significativa alteração, diminuindo consideravelmente a percentagem dos rendimentos muito elevados e dos muito baixos, traduzindo-se num alargamento do grupo intermediário, ou seja, aqueles cujos rendimentos variam entre 600 e 1000 libras (entre 48 000 e 80 000 escudos). A repartição dos rendimentos individuais, na qual marido e mulher são considerados uma unica entidade, demonstra que, no ano passado, 10 000 000 de pessoas, na sua maior parte jovens que principiaram a trabalhar ou então reformados recebiam menos de 500 libras por ano (40 000 escudos), antes de deduzidos impostos, 11 600 000 recebiam entre 500 e 1000 libras por ano (entre 40 000 a 80 000 escudos), 5 000 000 de pessoas tinham de rendimento entre 1000 a 2000 libras anuais (80 000 a 160 000 escudos) e 657 000 pessoas mais de 2000 libras (160 000 escudos). Entre estas ultimas, 16 000 pessoas possuiam um rendimento anual superior a 10 000 libras (800 000 escudos).

«NYLON» —25 anos de existência

Fez há dias 25 anos que o mundo ganhou uma nova palavra: «nylon».

A invenção de «nylon» foi o resultado de um programa de investigações fundamentais começadas em 1927 por um grupo de cientistas que trabalharam sob a direcção do dr. Wallace Hume Carothers. Foi em Fevereiro de 1935 que os seus esforços conjugados levaram á descoberta do Polymère 66, que mais tarde, teria o nome de «nylon». Foram ainda precisos três anos para que aparecesse ao mesmo tempo, ao publico em 1938, o nome e o produto.



— Que tal está a água?
— Não sei, ainda não a provei...

Divórcio e batatas

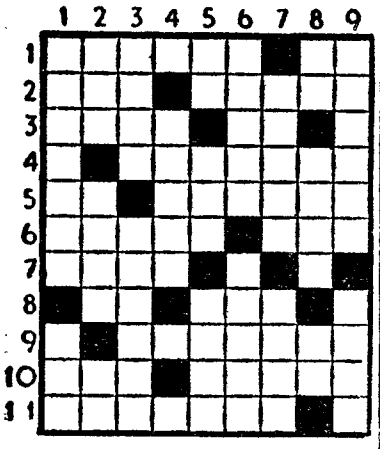
Segundo um inquérito sobre o consumo de legumes publicado pela revista inglesa «Nature», 80 % das pessoas que comem batatas gostam particularmente delas e apenas 1 % detestam-nas. 2 % dos entrevistados não comeram uma unica batata no ano passado.

Gostar ou não gostar de batatas, porém, não é, como possa parecer, função da idade, do temperamento ou das convicções de cada qual. O que, todavia, parece preocupar os que gostam de estudar as estatísticas e extrair delas dados, é que, segundo os numeros, os divorciados gostam mais de batatas que os solteiros.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3200



HORIZONTAIS: 1 — Executar com a voz uma ária ou trecho musical. Deus dos Pastores. 2 — Escudeiro. Lugar. 3 — Bosque. Seguia. 4 — Caminhando. 5 — Despido. Acto de ceder. 6 — Cantos em louvor de alguma coisa. Língua que antigamente se falava no N. da França. 7 — Origens. 8 — Preposição. Agora. 9 — Reduz. 10 — Percebo. Prendeis. 11 — Misturas. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Terreno preparado para ir de um ponto a outro. Pega. 2 — Camarcira. Dê uivos. Preposição. 3 — Apontamento. Apelida. 4 — Rio de Portugal. 5 — O mais Ofereças. Vazias. 6 — Ratavas. Caverna natural ou artificial. 7 — Fatigo. Lavras. 8 — Utensílio doméstico. Ofereceis. Pronome pessoal. 9 — Líquido obtido por destilação. Acontecimento.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3199

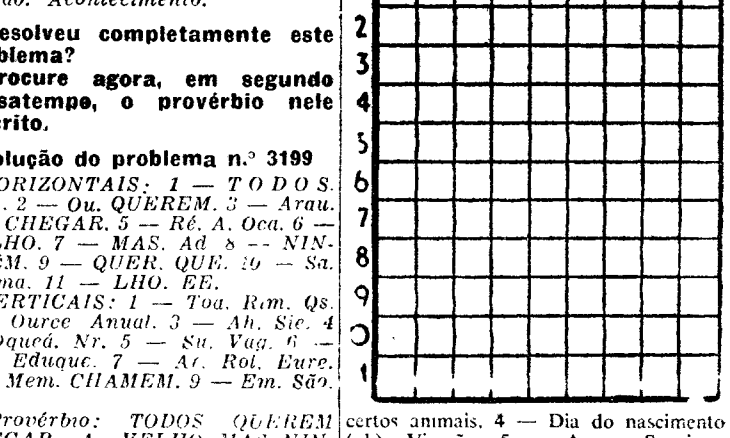
HORIZONTAIS: 1 — TODOS. Ame. 2 — Ou. QUEREM. 3 — Arau. 4 — CHEGAR. 5 — Ré. A. Oca. 6 — VELHO. 7 — MAS. Ad. 8 — NINGUÉM. 9 — QUER. QUE. 10 — Sa. Durma. 11 — LHO. EE.

VERTICAIS: 1 — Toa. Rim. Qs. 2 — Ource. Anual. 3 — Ah. Sic. 4 — Oqueá. Nr. 5 — Su. Vag. 6 — Era. Eduque. 7 — Ar. Rol. Eure. 8 — Mem. CHAMEM. 9 — Em. São. Ai.

(Provérbio: TODOS QUEREM CHEGAR A VELHO MAS NINGUÉM QUER QUE LHO CHAMEM).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7045



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Itália. 2 — Casta de uva. O mais. 3 — Restabelece. Mil e cinquenta e cinco em romano. 4 — Nome de mulher. Bairro de Lisboa. 5 — Camareira. Tritura. 6 — Preposição. Consentimento. Em partes iguais. 7 — Chiste. Saudáveis. 8 — Épocas. Tem obrigação de. 9 — Em as. Enganar. 10 — Compaixão. Cantiga. 11 — Sulcados.

VERTICAIS: 1 — Porto e cidade na foz do Tamisa. 2 — Pronome pessoal. Serra de Portugal. 3 — Abre. Pêlos de certos animais. 4 — Dia do nascimento (pl.). Viração. 5 — Agora. Suspiros. Tempo do verbo ser. 6 — Futil. Cidade de Espanha. 7 — Pronome pessoal. Trabalho á noite. 8 — Rio de Portugal. Caminhe. 9 — Vila e concelho do distrito de Leiria.

Solução do problema n.º 7044

HORIZONTAIS: 1 — Gago. Fogo. 2 — Raro. Adur. 3 — Rã. H. 4 — Vaso. Tona. 5 — Io. Dar. El. 6 — Gerês. 7 — Pó. Ag. 8 — Pé. Rum. Au. 9 — Erra. Irun. 10 — Guatemala. 11 — Asse. Osas.

VERTICAIS: 1 — Gr. Via. Pega. 2 — Aarão. Perus. 3 — Grãs. Gó. Ras. 4 — Oó. Ode. Rate. 5 — Arou. 6 — Fá. Tré. Mimo. 7 — Ódio. Sa. Rãs. 8 — Guiné. Gaula. 9 — Or. Ali. Unas.

mais um modelo

Volkswagen

Até às 0 horas nos AGENTES OFICIAIS

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-A e 10-B (ao Areeiro)

Telefs.: 727654 - 727765 e 713057

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

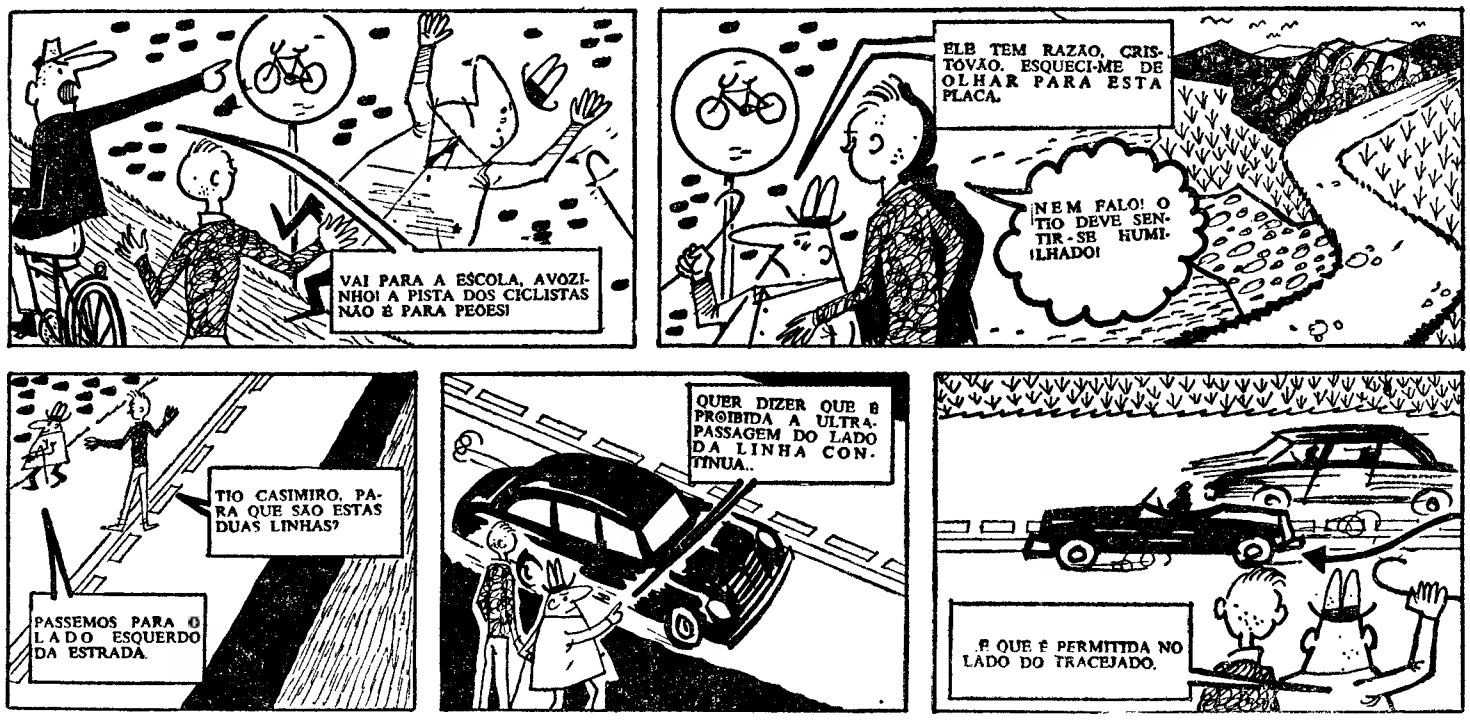
sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

641

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 26

TRÊS CASOS DE ULTRAPASSAGEM PROIBIDA

O tio Casimiro chama a atenção do sobrinho para uma importante sinalização marcada no piso da própria estrada — as linhas contínuas e tracejadas a que a maior parte dos condutores liga pouca importância. Esquecem-se estes de que elas aparecem precisamente em troços de estrada muito perigosos.



UM CADÁVER NO MAUSOLÉU DE GRANT

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — A tia Ágata Appleby suspeita de homicídio, não obstante uma nota de suicídio, quando descobre o cadáver de uma bonita rapariga nas escadas do mais histórico mausoléu de Nova York. A velhota visita o monumento na companhia do seu sobrinho Howie Griffith.

CAPÍTULO II

O telefone voltou a tocar e também era engano. Desta vez, Howie teve bastante dificuldade em convencer quem quer que fosse, que não era ele. Por fim, ouvi-o dizer que faria o impossível por ir.

De forma que, dei-lhe as boas-noites e enfiei-me no quarto. A verdade é que ainda não fechara completamente a porta e já o ouvia esgueirar-se pela porta da rua. Sorri e fui buscar a minha carteira, disposta a um passeio a pé. De repente, gelei, de olhos arregalados para a carteira ..

Era de pele preta por fora mas parecia ter encolhido, e assim que a abri, compreendi o que se passara. Enganara-me e apanhara a bolsa da vítima, deixando a minha nos degraus, a seu lado.

Durante cerca de um minuto, pensei no que diria a minha gente lá na terrinha quando soubessem que eu fora traída por um homem e ingerira veneno no tumulo de Grant. Mas depois respirei mais aliviada ao lembrar-me que não levara comigo quaisquer papéis de identidade.

Esvaziei com mãos trémulas a carteira da infeliz e passei revista ao conteúdo. Havia um *baton*, um tubo de pastilhas, e algum dinheiro trocado. Continha também um lenço com as iniciais «L. W.», e uma chave.

Tacteei o forro e não tardei muito a descobrir um desses fechos de correr em metal. Abri-o e dei com um recibo respeitante ao aluguer de um quarto, estabelecido em nome de «Mary Anderson» e assinado por uma «Ana Murphy» em Salle Street. Havia também uma carta de um soldado no ultramar, endereçada a Lana Wright no Lester Hotel. A carta indicava que estavam noivos. Estava assinada por «Bob».

Telefonei ao Lester Hotel e daí informaram-me que «miss» Wright deixara o hotel três semanas atrás.

Lana Wright era pois o verdadeiro nome da moça. Assim o provavam o lenço e a carta.

Estava agora convencida que a nota de suicídio fora apenas um estratagema para enganar a polícia. Um estratagema que realmente surtira efeito.

Pois bem, a tia Ágata sabia orientar-se em águas turvas! Pus o chapéu, calcei as luvas e abotoei as botas até acima.

O porteiro teve um sobressalto ao ver-me sair àquela hora... Eram já 10 e 10... De forma que achei por bem deixá-lo ainda mais aparvalhado e disse:

— No caso do meu sobrinho .. isto é, o sr. Griffith .. voltar antes de mim, não precisa dizer-lhe que me viu sair.

Tive é claro que perguntar onde ficava a Salle Street. Quando por fim, lá cheguei, descobri que não ficava longe do Tumulo de Grant.

Se a moça não fora lá de sua livre vontade, que seria que a tinha obrigado a lá ir? A única explicação que me ocorria, era que ela enfiara para o mausoléu, na ansia de se esconder. Mas fora vista e o assassino apanhara-a a meio das escadas, depois que toda a gente saíra ..

Estava pois explicado como se dera o crime. Restava agora descobrir quem e porquê, e ali estava eu, ás dez e meia de uma noite fuliginosa de Nova York avançando em direcção ao apartamento de uma morta, ao longo de uma rua triste e soturna.

A casa era escura e metia medo. Mas eu marchei direitinha para a porta que estava aberta. No vestíbulo, havia um lance de escadas com uma passadeira de oleado.

5

A chave tinha uma pequena targeta de cartão. Trazia o numero 5. Descobri a porta n.º 5 no segundo andar, pus primeiro o ouvido á escuta e depois meti a chave na fechadura e abri a porta.

Comecei a avançar num mar de negrume, mas esbarrei contra qualquer coisa que se escaqueirou no chão.

O coração subiu-me á garganta e fiquei feita estátua. Após um momento ou dois, não tendo ouvido passos lá fora, acalmei e tornei a avançar em bicos de pés. Senti um cordão roçar-me pela testa, puxei-o e a luz acendeu-se.

O quarto não era lá grande coisa. Havia uma secretária, uma cama de ferro, uma cadeira com o assento já um tanto ou quanto gasto, e era tudo. Olhei em volta e descobri que o objecto estilhaçado era um copo.

O meu olhar percorreu um pouco mais longe, e caiu sobre um objecto branco e rectangular, junto á porta. Alguém metera uma carta por baixo da porta. Apanhei-a e abri-a. Continha algo que a princípio não fazia muito sentido: pedacinhos de papel colorido.

Dei então com uma folha arrancada de um bloco. Tirei-a do sobrescrito. Não dizia nada. Virei-a e vi então três pedacitos de jornal presos á folha por um alfinete. Cada um deles continha uma unica palavra. As três palavras eram «silêncio», «é» e «ouro». Antes que eu pudesse prosseguir com a minha investigação *post-mortem*, ouvi uma pequena pancada na porta. Gelei. A pancada soou novamente, desta vez com mais força que da primeira.

(Continua)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A furia dos Vikings» e «Totó, Vitorio e a médica» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A pantera negra» e «Carmela era uma boneca» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O principe herdeiro» e «Investigação criminal» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A mão maldita» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Tormenta a bordo» e «A floresta interdita» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O tirano de Siracusa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av Sabola, 29-B (Monte Estoril) (Tel 260085)

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	21 de Novembro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	28 de Novembro	Vigo Algeciras Palma Barcelona

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 84

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTOS

Eusébio
o «papão» do Borussia

Os campeões de futebol da Alemanha Federal, que amanhã defrontam o Benfica em jogo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, encontram-se, entre nós, desde domingo.

Ontem, o treinador dos «amarelos» de Dortmund recebeu uma carta de um «ardente» adepto do clube, o alemão Gerhard Wendland, que há muitos anos, sempre que lhe é possível, acompanha o «Ballepiel Vereine Borussia U9» nas suas deslocações a vários países.

A referida carta, para além dos habituais incitamentos, oferece a particularidade de ter um significativo «post-scriptum» que reproduzimos:

«Kurrat deverá marcar Eusébio muito de perto. Se for preciso, que lhe morda os fundilhos!»

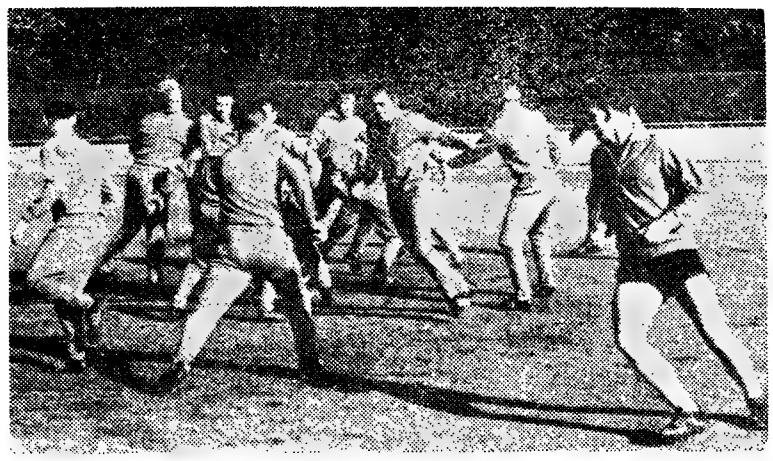
Os desejos deste dortmundense serão, no entanto, difíceis de satisfazer pois Eusébio será marcado não por Kurrat mas por Sturm. Esta recomendação, no entanto, serve, apenas, para demonstrar a preocupação que o nome de Eusébio provoca nos simpatizantes do Borussia, e que se estende também aos próprios «responsáveis». O treinador Eppenhoff depois de nos dizer da sua satisfação pelo tempo chuvoso logo indagou:

— Eusébio joga?

Quando o informámos que o moçambicano fizera um «jogo-teste», nas reservas, no passado sábado, e que provara a sua condição ao marcar cinco golos, Eppenhoff, adquirindo subita seriedade, exclamou:

— «So! So!»

O «isso! isso!» também significa que Eusébio está a ser um «papão» para os alemães.



Os alemães no treino de ontem

No Estádio da Luz
treinam-se esta noite os alemães do Borússia

O Benfica e o Borussia ultimam hoje as respectivas preparações com vista ao jogo de amanhã.

Os alemães, que se encontram instalados no Estoril, efectuaram ontem, á tarde, no Estádio Nacional um treino ligeiro, e hoje deram, de manhã, um passeio até Sintra, deslocando-se também a Lisboa.

Para esta noite o treinador do Borussia tenciona aproveitar o Estádio da Luz para uma sessão cuja finalidade principal visa tomar contacto com a iluminação do recinto.

Os jogadores do Benfica mantêm-se em Vale de Lobos e, esta tarde, efectuaram um treino na Luz, que serviu para certificar a condição física.

Segundo anunciou Geizler, o «onze» provavel é o seguinte:

Costa Pereira; Cavém, Luciano, Raul e Cruz; Coluna e Santana; José Augusto, Eusébio, Serafim e Simões.

A formação apresentada subordina-se, como é óbvio, ao sistema táctico 1-2-4, que os «encarnados» devem adoptar, e que, aliás, lhe é tradicional.

Verifica-se, entretanto, o reaparecimento de Eusébio, Coluna e Cruz e a substituição de Yauca por Santana.

O francês Schwinte, chegado esta tarde a Lisboa, é o árbitro designado pela U. E. F. A.

O Apoel jogará em Lisboa duas vezes

Em face da proposta do Sporting, que resolve as dificuldades financeiras do Apoel, quase na iminência de desistir da Taça dos Vencedores das Taças, o clube de Chipre resolveu disputar em Lisboa os dois jogos contra os «leões» para o referido torneio, nos próximos dias 13 e 20.

O dia 22 está previsto para o caso de ser necessário desempatar.

Uma excursão a Setúbal organizada pelo F. C. Lisboa

O F. C. Lisboa, delegação do F. C. Porto, organiza, no próximo domingo, uma excursão, em autocarro, a Setubal para transporte dos adeptos do clube nortenho, que ali vai defrontar o Vitória, para o Campeonato Nacional da I Divisão.

As marcações dos bilhetes podem ser feitas na sede do F. C. Lisboa, Rua de S. Tomé, 24-1.º, Esq.

Francisco Calado regressa a Lisboa

E' esperado, em Lisboa, esta semana, o treinador Calado que, em Moçambique, dirigiu as equipas de Lourenço Marques, Beira, Quelimane e Nampula, filiais do Benfica.

Nova decepção provocada pelo Santos ao empatar no seu campo

SÃO PAULO, 5 — O Santos F. C., campeão de São Paulo e do Brasil em futebol, voltou a decepcionar o seu elevado numero de sócios e de adeptos, ao empatar a zero bolas com o Juventus, num encontro a contar para o campeonato regional de São Paulo. Com este resultado, perdeu cinco pontos em nove dias.

A imprensa desportiva afirma que as derrotas consecutivas que o Santos vem sofrendo se devem ao cansaço geral dos seus jogadores, visto os dirigentes do clube obrigarem os seus futebolistas a participarem em três encontros, por semana.

Os jogadores do Santos são os mais bem pagos do Brasil, pois ganham mais de cinquenta por cento da receita de cada encontro e realizam por ano um mínimo de 150 jogos.

Os dirigentes do Santos decidiram agora dar descanso aos seus jogadores. Só farão um treino nos próximos nove dias, a fim de defrontarem, no dia 14, o Milão, no Rio de Janeiro, no encontro da segunda mão da Taça Intercontinental.

Os restantes resultados da jornada foram os seguintes:

São Paulo, 1-Prudentino, 0; Palmeiras, 4-Botafogo, 1; Portuguesa, 1-Corintias, 0; Guarany, 1- Comercial, 2 e Ferroviário, 4-Jabaquara, 0. — (A. N. I.).

Vitórias do «Vasco» e da Portuguesa

RIO DE JANEIRO, 5 — Nos jogos disputados no passado domingo, a contar para o campeonato carioca de futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Vasco da Gama, 2-Olaria, 0; Botafogo, 0-Portuguesa, 1; Fluminense, 4-Campo Grande, 0 e Flamengo, 1-Bom Sucesso, 0.

Classificação actual:

1.º, Bangu e Fluminense, 30 pontos; 3.º, Botafogo e Flamengo, 28; 5.º, América, 24; 6.º, Vasco da Gama, 21; 7.º, São Cristóvão, 18; 8.º, Olaria, 16; 9.º, Campo Grande, 14; 10.º, Portuguesa, 10; 11.º, Bom Sucesso, 7, 12.º, Canto do Rio e Madureira, 6.

O encontro Bangu-Canto do Rio ficou adiado para hoje. — (A. N. I.).

Liston e Clay vão defrontar-se

DENVER, 5 — O campeão mundial dos «pesados», Sonny Liston, e o seu principal adversário, Cassius Clay, assinarão hoje nesta cidade um contrato para um combate em que se disputará o título, a realizar em Janeiro ou Fevereiro, segundo revelou a noite passada, nesta cidade, o representante para a Imprensa do titular, Milt Willner.

Willner acrescentou que a data exacta e o local serão anunciados durante a cerimónia da assinatura do contrato. — (R.).

O «caso» do Barreiro é apreciado amanhã pela F. P. F.

A comissão executiva da F. P. F., na sua reunião de amanhã, que é normal, apreciará o boletim do árbitro, sr. Aníbal de Oliveira, referente ao jogo Barreirense-Vitória de Setubal que, como se sabe, foi dado por concluído quando faltavam 45 minutos para o seu termo, devido a ter caído uma das balizas.

O referido boletim já deu entrada na Federação, desconhecendo-se contudo, o seu teor. Julga-se, no entanto, que o árbitro confirma a decisão de que o Vitória de Setubal deve ser considerado vencedor do encontro.

Também amanhã, a comissão executiva da F. P. F. marcará a data do jogo Alhandra-Cova da Piedade que foi suspenso por causa do mau tempo.

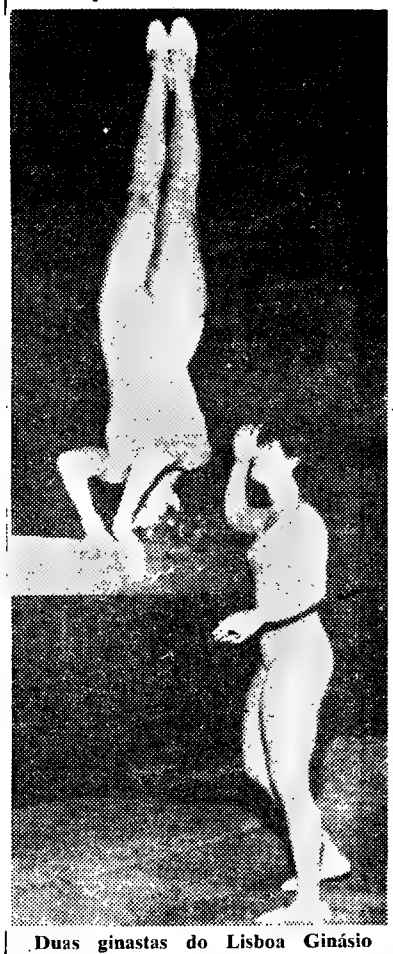
A equipa do Lisboa Ginásio regressou do Brasil

Grande numero de dirigentes e sócios do Lisboa Ginásio, incluíndo familiares e amigos, esteve ontem, á noite, no aeroporto para receber, com aplausos, a representação do clube que a convite do Ginástico Português foi ao Brasil participar em vários saraus onde alcançou assinalado êxito.

As quatro ginastas, Esbelto da Gonseca, campeã nacional; Maria de Lourdes Ferreira, campeã nacional de principiantes; Maria Edite Cabral Telo, campeã de paralelas, e Fernanda Gracindo, campeã de mãos livres, bem como o treinador Nório Funato, que também se exibiu, manifestaram a sua satisfação pelo acolhimento que lhes foi dispensado no Rio de Janeiro.

Sobre as actuações, propriamente ditas, o treinador salientou o nível atingido pelas ginastas portuguesas no 2.º Salão Internacional de Ginástica Olímpica, comemorativo do 95.º aniversário do Clube Ginástico Português, e no efectuado no dia 31 de Outubro.

O presidente da direcção do Lisboa Ginásio, sr. José Ferreira Queimado, prolongou a sua estadia no Brasil, por mais uns dias.



Duas ginastas do Lisboa Ginásio em acção num sarau efectuado no Rio de Janeiro

BASQUETEBOL

Após dois prolongamentos o Algés venceu o Nacional (48-44)

- **Triunfos normais do Benfica, Sporting e Liberdade**

Com a disputa da 6.ª jornada, prosseguiu ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o «Regional» da Divisão de Honra, mantendo-se o Benfica e o Sporting no comando da classificação sem derrotas.

Num dos encontros, Algés-Nacional, registou-se o caso de serem necessários dois prolongamentos para apurar o vencedor. No final do tempo regulamentar, a igualdade (37-37) obrigou ao primeiro prolongamento, mas em face de novo empate (39-39) as duas equipas recorreram a outro prolongamento, conseguindo o Algés, com dificuldade, vencer, por 48-44, o que lhe proporcionou a subida ao 3.º lugar.

Os «encarnados» voltaram a evidenciar-se, mantendo uma boa margem na pontuação; ao intervalo 42-11 contra 78-33 no final da partida. Os campeões não depararam com dificuldades.

Os «leões», defrontando o Belenenses, que ocupava o 3.º lugar da tabela, ganharam sem grande oposição, mesmo, com um «score» de certo modo frouxo: 28-10 ao intervalo e 56-29 no final do encontro.

Finalmente, o Liberdade derrotou o Sacavenense, por 52-48, com 25-16 ao intervalo, triunfo que o leva ao 5.º posto da classificação, com merecimento.

Por outro lado, os sacavenenses, parecem predestinados a não saírem da cauda da tabela — 6 jogos, seis derrotas.

A classificação depois desta ronda é a seguinte:

	J.	V.	D.	M.	P.
Benfica	6	6	—	446-188	12
Sporting	6	6	—	384-256	12
Algés	6	4	2	269-338	10
Belenenses	6	3	3	286-306	9
Liberdade	6	3	3	274-307	9
Rio Seco	6	1	5	243-355	7
Nacional	6	1	5	132-312	7
Sacavenense ...	6	—	6	234-306	6

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — Na sede do Arte e Sport, efectua-se, ás 21 e 30, o sorteio dos concorrentes ao 12.º «Rallye» de S. Martinho, para o qual se inscreveram 60 automobilistas.

BASQUETEBOL — «Regional» da 3.ª Divisão, 4.ª jornada: Série A: Carcavelos-H. Belém, Hóquei de Sintra-Santos e Paço de Arcos-Pedrouços. Série B: Casa Pia-Rangel.

Os encontros efectuam-se nos campos de Pedrouços e Sintra, ás 22 horas, Paço de Arcos e Porto de Lisboa, ás 21 e 30.

GINÁSTICA — Início da actividade das classes de ginástica do Lisboa Clube Rio de Janeiro, sob a direcção do prof. Pierre Charles.

REMO — Começo das escolas do Clube Naval de Lisboa, ás 18 e 30.

TÉNIS DE MESA — 6.ª jornada do Torneio de Juniores para disputa de uma taça.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura. Na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30: Sporting-Benfica.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Oito atletas do Sporting pretendem ir para o Benfica

Iniciado o ciclo das transferências no atletismo, entraram ontem na Associação de Lisboa da modalidade os primeiros pedidos de transferência, tendo-se, entretanto, verificado algumas surpresas ao mesmo tempo que se confirmaram certos rumores.

O primeiro caso digno de menção especial diz respeito a oito atletas do Sporting que desejam ingressar no Benfica.

São eles: Manuel Marques, Dias Santos, Marques da Silva, Vítor Conde, Antero Fernandes, Fernando Baptista, David Moura e Francisco Honrado.

Em contrapartida, três do Benfica desejam transferir-se para o Sporting: Vitorino Corisco, Alberto Xavier e Luís Xavier.

Para os «encarnados» estão previstos também: Rogério de Jesus, do C. D. U. L.; Luís Costa, da Académica de Santarém e Américo Cadiga, do Estarreja.

Os atletas Oscar Silva (Benfica) e Augusto Lourenço e Carlos Sustelo (Sporting), apresentaram fichas assinadas pelos dois clubes em causa pelo que a Associação vai proceder ao inquérito regulamentar previsto para casos desta natureza.

Nos meios afectos ao atletismo lavra grande efervescência dado que se supõe poderem concretizar-se outras transferências ainda mais sensacionais.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Novembro de 1933 publicava:

«No Teatro Nacional realizou-se hoje o primeiro espectáculo gratuito para as classes populares, organizado pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

Representou-se o drama em 3 actos «Entre Giestas», de Carlos Selvagem. O sr. António Eça de Queiroz dirigiu uma saudação aos trabalhadores portugueses, referindo-se ás dificuldades do actual momento, motivadas pela crise.

Afirmou que o numero de desempregados no nosso País é inferior ao dos outros, mas que o problema é doloroso, motivo porque o Governo e o Secretariado da Propaganda Nacional se empenham o mais possível em atenuá-lo.

O orador referiu-se depois aos espectáculos gratuitos, dizendo que têm por fim fomentar a alegria do povo.

Terminou fazendo um apelo aos mais felizes para que se unam dando assim mais alegria ás classes pobres e agradecendo a quem tornou possível essa iniciativa».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico, pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O guitarrista espanhol Carlos Montoya; 20: A Orquestra de Russ Garcia, com musica de José Greene; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Nova Onda»; 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Canções de Strauss, de Mahler e de Pfitzner, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 18 e 25: Ciclo Brahms: «Sonata em fá maior» (Brahms), para piano e clarinete; clarinete, Antone de Bavier; piano, Andrzej Wasawsky; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A Ópera no Século XX — Epílogo de Três Séculos de Ópera», por João Pais; 19 e 45: O harpista Edward Vito; 20: Noticiário; 20 e 15: «Trio n.º 9, em mi bemol» (Beethoven); piano, Emil Gilels; violino, Leonido Kogan; violoncelo, Mitislav Rostropovich; 20 e 30: Concerto, pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; 20 e 54: «Nocturno n.º 3» (Erik Satie); piano, Louise Thyrion; 21: Musica contemporanea: obras de André Jolivet: «Épithalamo», para conjunto de 12 vozes femininas, por elementos do Conjunto Madrigal, sob a direcção do autor; «Suite Delphique», para doze instrumentos, pelo conjunto instrumental, dirigido pelo autor; «Ondas Martenot»: «Ginete Martenot»; 21 e 47: «Berceuse, op. 57, em ré bemol» (Chopin); piano, Alexandre Braimowsky; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Musica portuguesa: «O Amor Industrioso», abertura da ópera (Sousa Carvalho); «Sinfonia n.º 1, em mi bemol maior» (João Domingos Bomtempo); «Fantasia, op. 20», para piano e orquestra (Luís Costa); «Pequena suite» (António Fragoso), versão, pela Orquestra de Joly Braga Santos; «Elegia a Viana da Mota» (Joly Braga Santos); «Muro do Derrete», suite do bailado (Frederico de Freitas); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Motivos portugueses; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Éxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Banda de som; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Cançonetas; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

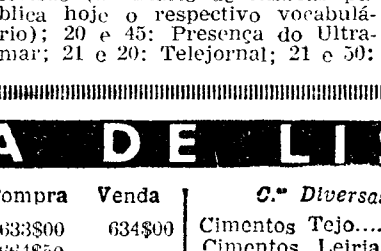
Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino: 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Um compositor célebre; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Canções de Paris; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Caixa de musica; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Programa de Lisboa; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Solistas; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5, Uma história em 15 minutos; 20 e 25, «Onde a ciência começa»; 20 e 45, TV Motor; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 21 e 55, «7.ª Arte»: «A Grande Valsa», com Louise Rainer e Fernand Gravet; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «4.ª Feira á Tarde»; 20 e 5: Desenhos Animados; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45: Presença do Ultramar; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 21 e 55: Sonata «Apassionata», de Beethoven, pelo pianista Sequeira Costa; 22 e 20: Ribalta: Noite de Teatro — «Uma Luz na Escuridão», de Paul Tabori — interpretação de Ferreira Moreira, Alda Rodrigues, Rui de Castro, António Queiroz, Nita Mercedes, Nunes Vidal, Leandro do Vale, Liliana de Abreu, Rui Silva e José Brás, com a colaboração do Instituto dos Cegos de S. Manuel da Misericórdia do Porto; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

MARES

PREIA MAR

Dia 5 — A's 5 e 29 (4,14 m); 17 e 59 (3,90 m).
Dia 6 — A's 6 e 22 (3,94 m); 18 e 59 (3,65 m).
Dia 7 — Às 7 e 21 (3,73 m); 20 e 1 (3,44 m).

BAIXA-MAR

Dia 5 — A's 11 e 14 (0,94 m); 23 e 30 (1,19 m).
Dia 6 — Às 12 e 3 (1,20 m).
Dia 7 — Às 0 e 27 (1,48 m); 13 e 10 (1,46 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Patrulha 109».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
COLISEU — «O vale dos gigantes».
OLÍMPIA — «A águia e o falcão».
ROYAL — «Natal branco».
AVIS — «Poder diabólico».
CHIADO TERRASSE — «A patrulha da alvorada».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O gato».
ABC — Às 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não firques calado!».

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado».
S. LUIZ — «Entre marido e mulher não metas... outra mulher».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite».
IMPÉRIO — «O 7.º selo».
CONDES — «Processo sensacional».
ALVALADE — «Entre marido e mulher não metas... outra mulher».
ODÉON — «Sangue na arena».
ROMA — «Processo sensacional».
CAPITÓLIO — «A lampada de Aladino».
LYS — «O mundo cão».
CAMPOLIDE — «Os braços da noite».
ARCO-IRIS — «Sabrina».
S. L. BENFICA — «Golpe sensacional».
RESTELO — «Siga a marinha».
JARDIM CINEMA — «Tiara Tahiti».
IDEAL — «A rapariga da mala».
PROMOTORA — «O carrasco».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes** Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Cal da Tapada, 83/A (634721).
ALCANTARA — **Ester Noronha.** R. de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista.** R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — **Libia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Alvenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica 180-A-B 780511) ✲ **Progresso**, R A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida** R Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos** R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Pan-lo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Moderna**, R Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464)
PALHAVÃ — **Canto** Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — **Luís de Magalhães**, R de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	634$00	633$00	634$00
Cons. 3 % T 10	—	664$50	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	787$00	789$00
Centenário 4 % 1940...	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.185$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.195$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.315$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	232$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	980$00	995$00
Gás Elect. 5 %	—	1.002$00	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	91$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	99$00	—	99$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	1.000$00	996$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.015$00	1.014$00	—
Metropolitano	965$00	963$00	967$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.250$00
Espírito Santo	7.200$00	—	—
Lisboa & Açores	—	1.890$00	—
Portugal	—	1.440$00	—
Ultramarino	1.081$00	1.081$00	1.085$00
Agricultura	—	55$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	570$00	565$00	575$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	660$00	680$00
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	12$50	15$00
Cadá	1.150$00	1.100$00	1.250$00
Colonial do Buzi.....	65$50	65$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	265$00	305$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	34$00	37$00
Zambézia	—	43$00	45$00
Diamantes	—	417$00	420$00
Lobito	—	345$00	370$00

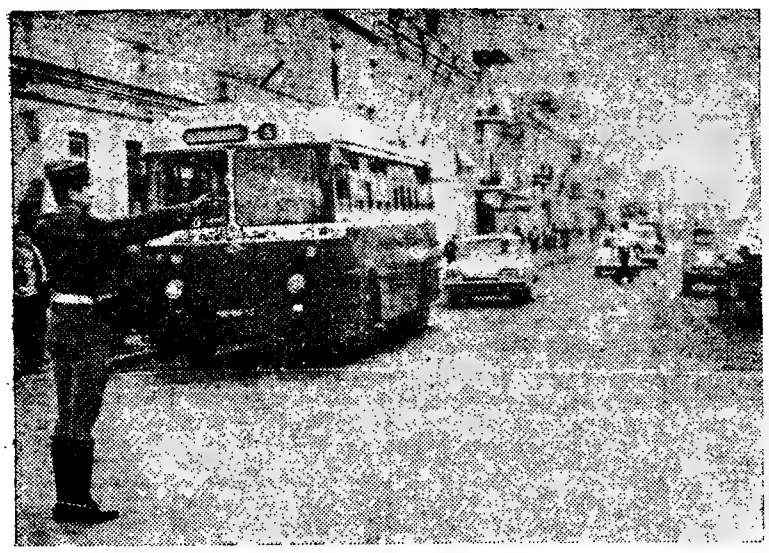
C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	750$00	740$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	705$00	730$00
Nacional Navegação ...	—	650$00	655$00
Colonial Navegação ...	—	407$00	415$00
Port. de Celulose	—	3.850$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca ...	1.000$00	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	248$00	247$00	248$00
Tabacos de Portugal ...	—	520$00	550$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	355$00	360$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.510$00	1.500$00	1.515$00
Gás e Electricidade ...	330$50	330$00	330$50
H. Alto Alentejo	158$00	158$00	158$50
H. E. Cávado	—	1.106$00	—
H. E. Zêzere	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Nac. de Electricidade...	1.225$00	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port....	161$00	160$50	—
H. do Douro	—	1.060$00	1.065$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290$00	300$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161



Num dos cruzamentos mais movimentados, na vila do Barreiro, o transito está a ser orientado por praças da G. N. R., conforme a gravura mostra

O trânsito no Barreiro está a ser regularizado por praças da G. N. R.

Com mais de mil automóveis, a vila do Barreiro tem nas suas principais vias um transito que, nas horas de ponta, quase chega a congestionar-se. Há, além disso, os automobilistas apressados, que não respeitam regras e se dão a exibições de velocidade que merecem repressão. A postura de transito que a Camara Municipal instituiu e o Ministério das Comunicações aprovou nem sempre é cumprida... Alguns acidentes já se verificaram.

Para regularizar o transito de peões, o Município criou recentemente passadeiras nas ruas de maior tráfego, mas o publico ainda não está habituado a orientar os seus passos por essas faixas transversais. Por este motivo, e porque o transito de veículos é cada vez maior, a G. N. R. do Barreiro colocou sinaleiros nos cruzamentos mais concorridos, ás horas de ponta. Assim se evitam desastres e se orienta o tráfego. A contribuição dos agentes da autoridade para a melhoria das condições do transito de pessoas e veículos e geralmente apreciada e o publico, embora lhe custe adaptar-se a um sistema novo, está a colaborar no melhor sentido, compreendendo que é na disciplina que está a melhor solução dos problemas de transito. A pouco e pouco, tudo entrará na ordem, mas sem nunca se dispensar, claro, a sinalização. E até se torna necessário que, além de sinalização, haja policiamento móvel, para perseguir e identificar os que, dentro da vila, abusam das velocidades.

A gravura que publicamos documenta a acção da G. N. R. na regularização do transito no Barreiro e a intensidade do tráfego de veículos numa das principais bifurcações: Rua D. Manuel I-Avenida Alfredo da Silva.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

Foram adiadas manobras americanas perto de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

não era de natureza a que os homens tivessem de se apear dos veículos para serem contados pelas autoridades russas.

Mas foi isso que exigiu o oficial-comandante do posto de verificação, alegando que competia exclusivamente aos soviéticos a determinação da modalidade de contagem. O representante da Polícia Militar norte-americana em Marienborn, que alega o ponto de vista contrário, tomou contacto com as autoridades soviéticas. Entretanto, blindados da U. R. S. S. tomavam posições aos lados da formação militar norte-americana. Apesar de tudo, esta, pela meia-noite, tentou forçar a barragem, mas ao que indicam os serviços de informação norte-americanos, esbarrou, a 400 metros das ultimas barreiras com três transportes de tropas blindados e veículos de turismo.

Este incidente provocou o adiamento, por 24 horas, das manobras norte-americanas «Roadway one», marcadas para de 5 a 8 do corrente, nas imediações de Berlim.—(F. P.).

Prémios Nobel

(Continuação da 1.ª página)

mio pela sua contribuição para a teoria das partículas elementares e, em especial, para a descoberta e aplicação de princípios fundamentais de simetria.

Os professores Mayer e Jensen foram galardoados pelas suas descobertas relativas á estrutura do nucleo.

O prémio tem o valor de 265 mil coroas (cerca de 1462 contos) este ano e será oferecido pelo rei Gustavo Adolfo da Suécia, em Estocolmo, no dia 10 de Dezembro.

A comissão Nobel da Academia das Ciências sueca declarou que o professor Ziegler, do Instituto Max Planck, de Mulheim, Alemanha Ocidental, e o professor Natta, do Instituto de Tecnologia de Milão, ganharam o prémio pelas suas descobertas no sector da química e da tecnologia dos altos-polímeros. — (R.).

FOI ASSALTADA a igreja de Ourique

OURIQUE, 5.—Esta manhã, cerca das 8 horas, o pároco local, rev. José Azevedo, ao abrir a igreja matriz desta vila, a fim de dizer missa, verificou que, durante a noite, o templo fora assaltado, tendo os gatunos arrombado uma das caixas de esmolas, a qual foi depois encontrada no adro da igreja, totalmente destruida.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior e interino da Saude, recebeu hoje, em audiência de trabalho, o governador civil de Viseu, sr. dr. Marques Teixeira.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o sr. almirante George Anderson, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, que se fazia acompanhar do sr. capitão-de-fragata John Enyart, adido naval norte-americano.

● Governador de S. Tomé

Por ter sido adiada para sexta-feira a partida do paquete «Império», o novo governador de S. Tomé e Príncipe, sr. major Silva Sebastião, só seguirá nesse dia para aquela província, a fim de assumir as suas funções. A saída do «Império» está marcada para as 12 horas, no cais da Rocha do Conde de Óbidos.

● Governador civil

Foram recebidos pelo Chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, em audiências separadas, os presidentes dos Municípios de Alenquer, Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra e Torres Vedras.

● Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Por portaria do ministro do Interior, o sr. coronel Joaquim Alves da Silva foi exonerado do cargo de presidente do Município de Vila Nova de Gaia.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

Conferência sobre problemas de pesca

LONDRES, 5 — Uma conferência de 16 nações sobre problemas de pesca, incluindo a questão dos acessos aos bancos pesqueiros, abrirá, em Londres, a 3 de Dezembro — segundo revelou o Foreign Office. Convocada pela Inglaterra, a conferência discutirá também o comércio de peixe.

Devem assistir aos trabalhos os sete países da E. F. T. A., os seis países do Mercado Comum, a Islandia, a Republica da Irlanda e a Espanha. — (R.).

Está em Moçambique o comandante-chefe da aviação sul-africana

LOURENÇO MARQUES, 5. — Chegou hoje a esta cidade o general Viljoen, chefe do Estado-Maior da Força Aérea do Republica da África do Sul,que assistirá esta tarde a um lançamento de pára-quedistas, na região de Moamba, e a um «cocktail» na «messe» dos oficiais da Força Aérea. Visitará também o Lumbo e a Ilha de Moçambique. Nacala, Nampula e João Belo. — (L.).

Vasco Morgado (que hoje voltou do Rio)

vai intensificar o intercâmbio artístico luso-brasileiro

Regressou a Lisboa o empresário teatral Vasco Morgado, que se deslocara ao Rio de Janeiro para tratar de assuntos relacionados com a exploração do Teatro Ginástico, daquela cidade, onde Laura Alves tem actuado com grande êxito. Aproveitou também esta sua viagem para resolver problemas que se ligam com a intensificação do intercambio artístico entre os dois países.

Vasco Morgado declarou-nos, assim, que, no mês de Março do próximo ano, levará ao Brasil os populares artistas Raul Solnado e Humberto Madeira, acompanhados de outros elementos do nosso teatro ligeiro, para apresentação do espectáculo «Lisboa á noite».

Acrescentou ainda que a popular e consagrada artista Laura Alves regressará brevemente, reaparecendo ao publico de Lisboa, no próximo mês numa comédia musical a levar á cena no Teatro Monumental.

MORTE SÚBITA

Faleceu subitamente, esta tarde, na Travessa Paulo Martins, o menor Manuel Luís Joaquim, de 16 anos, empregado de copa, morador na Rua do Galvão, 17, cave. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de sudoeste, o céu estava muito nublado e chovia ou caíam aguaceiros, por influência de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 15°; Funchal, 17.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16,7; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°; mínima, 11°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,2; mínima, 8°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de sudoeste ou oeste, com rajadas fortes, períodos de chuva ou aguaceiros, condições favoráveis á formação de trovoadas dispersas, por vezes acompanhadas de queda de granizo.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DE NOVEMBRO — Tempo geralmente instável, com vento predominante do quadrante de oeste e períodos de chuva ou aguaceiros, alternando com boas abertas, até cerca do dia 8. Melhoria posterior, com vento fraco e nevoeiros locais.

6.ª feira «anda a roda»

Lotaria Especial de Novembro

25.170 prémios

taluda 2.000 contos!

ESCRITÓRIOS

(580 m2)

Alugam-se 2 amplos andares, em conjunto ou separados. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Mostra a porteira.

Novidade

VOCABULÁRIO ESSENCIAL DO FRANCÊS

por ANTÓNIO DIAS MIGUEL

Vocabulário por Assuntos ● Vocabulário Francês-Português ● Vocabulário Português-Francês

3.ª edição remodelada
1 vol. cart. de 229 págs. 32$50

Livraria SÁ DA COSTA Editora

100, Rua Garrett ● Tel. 30721/5 ● LISBOA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa · N.º 337

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Diário dum jovem pobre

por MAURÍCIO ESTEVES

Setembro — Domingo

Roupa de pobre não é roubada, foge de toldo muito branco e de guarda-sol lindo nas suas cores berrantes.

Tenho a praia por minha conta, hoje mais nua, mais pura, menos sofisticada.

Isabel foi pontual, e o Sol aqueceu ainda mais o ar luminoso. Duas mãos procuram-se sob as areias em pepitas, dois olhares perdem-se em promessas e ofertas algemadas...

Atiro para bastante longe o Mito de Sisifo. Só então o céu ousa beijar a terra...

Outubro — 2

Senti hoje o pesado fardo de ser pobre: não tinha comer.

Cristina não deverá saber, não dormiria a pensar onde gasto o ordenado.

A fome revelou-me uma nova dimensão da solidão onde todos flutuamos. Estou em crer que a sensibilidade está em grande escala dependente do fenómeno digestivo.

Outubro — 4

Consegui estudar umas páginas.

Tenho que entrar na Faculdade em Novembro, não aguento a vida de escritório com as suas guerrinhas entre secções. E eles, para cumulo, não consentem neutrais.

Estudar num quarto é desgastante: exige enorme concentração e grande dose de força de vontade. Mas o que mais me desagrada é a metamorfose que então verifico: grave, taciturno, encarno a mais pura figura hutchinsoniana.

Outubro — 7

Porque escrever sereno ,em riso, se choro, estou ferido de morte?

Outubro — 8

Teresinha é a minha irmã. Ao jantar está mesmo na minha frente. Sou eu quem descobre a sua alegria, a luz incontida nos seus olhos vivos.

Hoje, estranhei-me. O seu riso pareceu-me complicado. A sua alegria descabida. O breve reparo que o avô lhe fez impertinente.

Os móveis eram cubos, quadrados e paralelipípedos. Os copos transformaram-se em troncos de cone desventrados, e decepados. Meus olhos semicerrados só captavam feixes de raios nitidamente separados. E Teresinha continuava a rir. A sua bôca era uma gruta muito escura, os seus olhos muito fundos, geométricamente circulares, eram brancos, muito brancos.

Senti a diástole inevitável do mundo, do universo sem fim.

Outubro — 10

Entendo que há apenas dois tempos. Opostos e contínuos: tempo morto e tempo vivo.

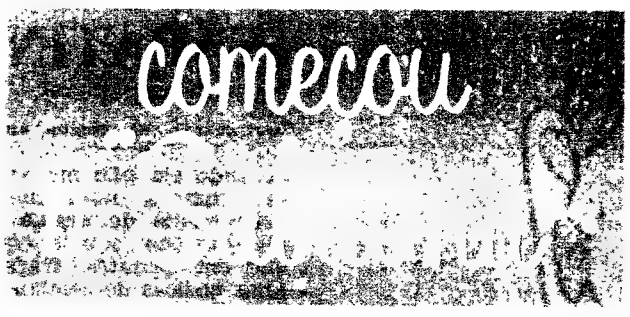
Meus escritos não conseguem senão esboçar o meu tempo vivo.

Escrevo, sim, escrevo porque me liberto do meu medo. Escrevo numa tentativa forçada, trágica, de me perpetuar.

Verdades

Águas que correm
e no mesmo mar
se juntam.
Aves que voam
e na mesma árvore
dormem.
Velhos que morrem
e no mesmo céu
repousam.
Jovens que riem
e no mesmo Amor
se acolhem.

MARIA MODESTA MACHADO



por «DUDINI»

Outubro. Mais um mês na ordem cronológica do ano. Lembra muitas coisas. Pode marcar muitos acontecimentos, um existe porém, que figura quase como por decalque:

Outubro — aulas.

É verdade, abriram as aulas. Para muitos aliás, reabriram e enquanto que para os que começam a expectativa é ansiosa, para estes ela é «apenas» moderada.

Sinto-me assim tentada a abordar este tema, porque em mim paira a saudade dum passado não muito distante, de bons e tristes momentos. Caso curioso no entanto, até as passagens menos interessantes da vida escolar — até essas — são atravessadas no seu prisma escuro pela colocação e luz suaves da retrospectiva. Ainda frequentava a escola e já sentia que ia ter saudades, mesmo quando no meio de todos aqueles «pequenos problemas» (no dizer das pessoas crescidas): as chamadas, os pontos escritos, os exercícios para casa e tantas outras coisas que são afinal, nem mais nem menos, do que rigorosas etapas duma corrida, que se resume — muitas vezes — na cobiçosa conquista da nota mais difícil: o 10!

Neste pequeno preambulo, não fica senão uma sombra do «filme» gigantesco que ora, em poucos instantes, se desenrolou no «écran» imaginário da nossa memória. Pudera eu, melhor, soubera eu desbobiná-lo no papel e interessantes conclusões se tirariam. Mas, a minha intenção ao pegar na caneta, foi a de aproveitar este princípio de Outubro para saudar recordando: a escola, professores e alunos.

Habituei-me, quando a frequentava, a considerá-la uma «segunda família» e na realidade foi, disso tenho agora a enraizada certeza, mesmo concordando que para chegar a tal conclusão tenham existido muitas dificuldades e duvidas. Ao entrar na escola «nasci outra vez» quis á medida que fui «crescendo» encontrar nela uma «segunda família» e consegui. Digo isto com a alegria e sinceridade iguais á que senti por verificar que — e apesar

(Continua na página seguinte)

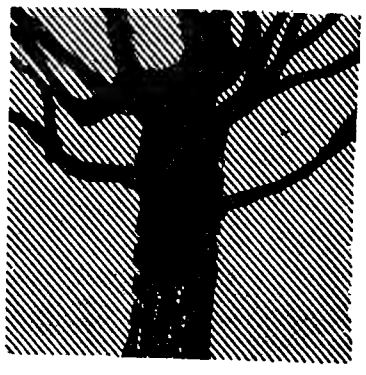
Poemas

DIANA ANDRINGA

No dia em que eu deixar de pensar,
no dia em que, sem reagir, com tudo concordar,
nesse dia talvez eu saiba finalmente o que é a Paz...
Mas saberei também o que é a cobardia,
o cobarde viver dum calmo dia-a-dia...
E no fundo do meu espírito adormecido,
nada vibrará, e eu apenas vegetarei...
Terei de me submeter ao Mundo? Terei?
Terei que concordar com todos os seus princípios,
que sei serem loucos, hipócritas e fingidos?
Eu queria ter o poder e a louca coragem
de enfrentar um Ideal, de morrer por ele...
Simplesmente, é difícil, muito difícil...
Difícil passar a vida a lutar sózinha,
completamente abandonada, a desejar amizade...
Difícil viver entre várias pessoas, e sempre só,
difícil passar por todos, sem nunca ter ninguém...
Difícil continuar de olhos firmes e maxilares cerrados,
quando só desejamos Paz, Amor, Bondade...
Difícil lutar com aqueles que queremos admirar,
difícil sorrir, quando o nosso espírito quer gritar...
Difícil, dificílimo, tentar amar os que odiamos,
e talvez pior tentar detestar aqueles que amamos...
Difícil, também, lutar sem nunca nos rendermos,
Quando o nosso espírito cansado clama por rendição...
Difícil pensar, difícil amar, difícil viver, mais difícil morrer...
E continuo sózinha, separada de todos,
longe e perto desse mundo a que devo a vida,
uma vida que não pedi, e nem mesmo desejei,
sentindo nos ombros o peso duma dívida
para com esse mundo perante o qual sou responsável...
E desejo, sem desejar, que a Paz chegue finalmente,
desejo e não desejo, numa estranha dispersão...

SERÕES ALENTEJANOS

por EDUARDO MANUEL N. ALEIXO



Como recordo aquelas noites estreladas, sentado, junto da porta, ouvindo o meu avô, falar!

Eram noites calmas, aquelas!

A voz do meu avô soava, sapiente, com um não sei quê de respeitoso e sobranceiro.

A sua voz era forte. O seu corpo, obeso, descansava, pesadamente, sobre uma cadeira vulgar. Com as mãos, igualmente gordas, expunha os assuntos, enquanto falava horas e horas, sem se cansar, falando, sempre... sempre...

Eu era, ainda, criança. Apenas, tinha 9 anos e andava, na 3.ª classe. Era uma satisfação para mim, passar umas férias, na aldeia, onde respirava ar puro, armava aos pardais e ajudava o meu avô, nos trabalhos campestres.

De noite, quando o Sol se despedia das azinheiras escurecidas, eu fazia-lhe muitas perguntas acerca do céu, das estrelas, das bolinhas, cor de fogo que atravessavam, como bólides, o firmamento duvidoso. A sua fala soava, autoritária, enrouquecida:

— Aquilo... são c o n s t e l a ções... aquela, que tu vês, em

(Continua na ultima página)

o Cão

por JOAQUIM DUARTE

O caso passou-se no ultimo Verão! Eu e o meu irmão mais novo, acabámos as obrigações escolares, e fomos passar as férias grandes junto dos nossos progenitores. Fazemo-lo todos os anos.

Acontece que, o José Manuel, prestes a completar 16 anos, geralmente deixa marcada a sua passagem pela quinta, de um modo mais ou menos grotesco. Nos raros momentos de desabafo havidos entre nós, ele acusa o azar de o meter em constantes sarilhos, embora eu, sem lhe perdoar, o aconselhe a ser menos teimoso, pois essa é a verdadeira razão das tropelias verdadeiramente demoníacas, vindas de si. Evidentemente, chama-me idiota, sobrepondo, com energia redobrada, o termo fatalidade a todas as minhas acusações. Quando ele entra nesse caminho, acabo por encolher os ombros e desejar-lhe mais juizo.

Quanto aos meus pais, felizes ao nosso lado, perdoam sistemáticamente as idelas es-

(Continua na ultima página)

PEÇO A PALAVRA

TRABALHAR, SIM, MAS...

por ALBANO CRUZ

Não há dúvida. Tudo caminha para a simplificação. E as pessoas, hoje, não se resignam a trabalhar de manhã até à noite. Inventar-se-ão, cada vez mais, máquinas que façam o trabalho por nós!

Não tenho nada contra o trabalho. Pelo contrário! Sem ele não se pode viver. Ele é indispensável ao nosso equilíbrio interior. Dá-nos «importância» na medida em que reflecte a nossa contribuição **indispensável** para o bem-estar e progresso da Humanidade.

Mas, ao menos, que se trabalhe com pleno rendimento e utilidade. Que não se faça hoje aquilo que se sabe que amanhã se vai abandonar. Esta é a dramática situação de muitos rapazes como eu, estudantes. Estudamos uma imensidade de coisas que sabemos serem «para inglês ver», para uso do exame e nada mais. Estou a lembrar-me dos conselhos que dava um encarregado de educação ao seu pupilo: «Deixa lá, rapaz! Já agora é mais um sacrifício. E quanto mais depressa fizeres exame, mais depressa te vês livre disso!»

Que o ensino está a precisar duma grande reforma, é uma coisa que, segundo parece, ninguém discute. É preciso rever cuidadosamente os programas e, em qualquer caso, preferir a qualidade à quantidade. Determinar, em cada disciplina, aquilo que fica «para além do exame», que fica a fazer parte da bagagem de cultura geral da pessoa — e abandonar a «palha», o que não convém ao organismo vivo.

Que interesse poderá ter, por exemplo, a configuração do estômago do pombo e da águia, as características de dentição dos mamíferos, os nomes das peças que compõem a salamandra, o caracol, o mexilhão? Que interesse poderá ter a descrição, tim-tim por tim-tim, da história da França e da Inglaterra, a minúcia dos nomes, das datas, dos acontecimentos miúdos? Sim, de que vale estudar todas as características dos cristais, de mil e uma outras substâncias? De que vale, se no dia seguinte ao exame começamos a esquecer tudo? Os rapazes e raparigas que fizeram o quinto ano, por exemplo, no ano passado, verifiquem agora do que se lembram ainda... o resultado, é lamentável.

Em Física, por exemplo, dão-se coisas mirabolantes — mas quantos alunos ficam a desconhecer fenómenos tão importantes como a impulsão? Sabem aplicar as fórmulas — estamos mergulhados num ensino de fórmulas... É como na Matemática: resolvem-se equações dificílimas, charadas, quebra-cabeças: mas será esse o verdadeiro espírito científico, matemático? O resultado é que os programas estão muito cheios — e os espíritos muito vazios...

É urgente proceder a uma monda nas matérias do ensino. Sem ela, os «pequenos sábios» ficarão sempre... uns grandes ignorantes.

Desenho de João J. de Aguiar P. Machado

COIMBRA

COMEÇOU A «SABATINA»

(Continuação da página anterior)

de tudo ela não me iludira e se ajustava num melodioso sincronismo de mutuo entendimento com aquela (família) que, em «penates» traça as linhas básicas do comportamento futuro

Muitos poderão ir contra este meu conceito, talvez até me chamem «piegas». É possível e admito. Porque na verdade o ensino tem sugerido problemas vários nos ultimos tempos, contrariando a possível boa vontade de estarem de acordo comigo. Contudo, note-se, o que escrevi não é só o sentimentalismo e a imaginação decorrentes do que ficou para trás; porque, não frequentando a escola, ainda estudo. Isto, por si só, julgo seja significativo

Surge então, e de novo, envolto neste «bom recordar» o desejo dum sonho realizado. O desejo de ver, de sentir a comunidade escolar «rodar» em acerto psicopedagógico, para o qual muitas palavras sobejam e poucas não bastam.

A vós os que ensinam, o meu modesto e humilde aceno de respeito e esperança de que na árdua tarefa de leccionar, sejam bem sucedidos e consigam esbater dos olhos e da mente dos que nos fitam e ouvem, a hipotética mas aterradora máscara de: «carrascos» (seja-me perdoada a força de expressão), pela boa vontade e virtude de bem transmitir o saber. E, por favor, tende paciência, muita paciência. A juventude é sempre a juventude, e vós bem o sabeis!

A vós que aprendeis, que hei-de desejar? É claro, que hoje em dia se faz um esforço contínuo, para simplificar, reduzir tudo á sua expressão mais simples e não levar muito a sério a tarefa que se impõe, do que resulta, por vezes, surgirem muitas complicações... Portanto, calma, discernimento, sorte e companheirismo. Lembro também os adultos. Bem, porque os adultos são sempre os... adultos!

E pronto, melhor não sei distrair-vos do desgosto de vos julgardes incompreendidos.

Poderá parecer que no fim de contas, me propus a ser moralista e, mais ainda, que fiz uma tentativa para endireitar o mundo sózinha. Longe de mim essa arrojada pretensão, todavia, e quem sabe, por um idealismo quixotesco (que não implica ridículo) talvez tivesse com isto a ideia de, evitar que ele, o mundo, se entorte um pouco mais!

«DUDINI»

Solidão

Hoje sei porque gosto da solidão
e há um não sei quê em mim,
que me arrasta para ela — e eu vou!
É porque a solidão é mais do que estar só,
é estar sòzinho comigo. (É saber quem sou).

Quando procuro, sofro e sinto a poesia,
eu quero estar só — estranha ambição.
É que de tanto me habituar à solidão,
Já faço conta com a sua companhia.

MANUEL ANTÓNIO DE SOUSA RAMALHETE

2 POEMAS

De Maria Isabel Rodrigues

Poema

Olhaste para mim um dia
E desse olhar nasceu uma flor
A pouco e pouco na alma brotando
Palpitando
Doce e meiga, como a medo
Insuspeitada, adormecida...
Mas de subito
Como borboleta em casulo
Rompe a névoa dormente
Como pontas duma estrela
Cintilando, ansiando pelo céu...
Borboleta, se tens alma
Ouve a minha prece;
Estrela se alguma vez amaste
Escuta a minha suplica...
Flor que brotaste em mim
Flor que de flor passaste a fogo
Flor não te transformes em dor
Permanece sempre assim
Flor do nosso amor!

Casa

Estou no café ..
Cigarro na mão
Esquecido...
Fumo azulado
Como névoa envolvente...
Café morno
Meio bebido...
Na solidão
Da vastidão
Da mesa desengonçada.
Barulho, dinheiro, gente...
Risos, palavras,
Dramas mal escondidos,
Adivinhados...
Em que pensarás?
Para onde voará o teu pensamento
O teu coração
Na imponderável existência
Do momento de abstracção
No esquecimento da ilusão
Da raça, da vida, da geração?
Em quem pensarás?
No momento derradeiro
Da justiça
Em que o fogo abrasador
Ou o gelo cortante
Do inferno
Te despedace, membro a membro?
Não há céu, só inferno
Só inferno na terra, e além...
Só inferno ..
Na rua, no bulício, no barulho, na [gente...
No café...
No cigarro esquecido
No fumo azulado ..
No café morno
Meio bebido...
Na mesa desengonçada...
No meu olhar perdido...
No teu coração amortalhado...

DESENHO DE JOEL BACALHAU

Entardecer

por JOÃO MANUEL FRAZÃO

(12 anos)

Nas montanhas de bronze
Esconde-se rubro tição flamejante
Paira no ar doce melodia
As árvores ondulam
Cada um mergulha dentro de si mesmo
Tentando encontrar a vida
Aquela que desaparece para além das montanhas.

CAMINHO AZUL

por MARIA T. LEMOS MONTEIRO FERNANDES

(12 anos)

É Verão. Verão que sussurra na folhagem, que murmura no rio, que amadurece as massas vermelhas, Verão que faz brilhar o Sol. Esta mágica palavra vem levemente segredar-me toda a sua poesia e beleza. E com ela, quero cantar ao desafio com os rouxinóis, sonhar com as brancas nuvens do céu, correr como o deslizar doce das águas tranquilas do rio!

Uma brisa tépida brinca com as folhas brancas do meu Diário, pobre abandonado nos meus joelhos; a meus pés, uma roseira brava ergue-se garbosa, muito colorida, inchada de orgulho; sim, também as rosas são vaidosas. Acabo de descobrir. É que uma abelha doirada, de listas negras, se digna a poisar nas suas pétalas. Creio mesmo que as florzinhas, polidamente, a convidaram a recolher nelas o pólen fecundo que airosas deixam tombar na relva. E vi, pouco depois, a abelha partir, com as patinhas embrulhadas em montes daquele doirado pó.

Caminho mais um pouco.

A beira-rio, sentada numa pedra musguenta, eu adivinho as palavras roubadas pela brisa ao segredo das águas azuis. São murmurios doces, que falam da alegria, da suavidade, do conforto.

Os peixes vermelhos atravessam o cristalino espelho, deixando résteas de luz na superficie ondulada, como rubis na seda macia das vestes puras de uma fada.

Mais além, a macieira robusta ergue-se para o alto, num gesto altivo de glória.

Do tronco, todo recortado aos triangulos escuros, partem os ramos carregadinhos de frutos vermelhos e luzidios, ocultos nas folhagens verdejantes.

É a obra de Deus, magnifica e límpida no céu maravilhoso de Deus. Fixei-o. E vejo recolhidas nesse céu resplandecente, toda a fantasia do rio azul, a beleza terna das rosas bravas, a robustez gloriosa da macieira...

LADO A LADO

por FERNANDO OLIVEIRA

Era no Inverno, no fim do Inverno.

Chove. Uma chuva miudinha. Dessa chuva que se sente, mas que não molha. O vento é suave, muito suave. Agora, porque há bocado, mesmo há bocadinho, era violento, muito violento. A tempestade segue-se a calmaria.

O céu está carregado, baço. Escuro como a noite.

Eu e tu caminhamos, lado a lado, por uma estrada. Uma estrada muito longa e sinuosa. Montanhas agrestes, difíceis de escalar. Descidas fáceis e convidativas. Aos altos seguem-se os baixos. Como na vida.

E nós, eu e tu, caminhamos por essa estrada fora. Uma estrada não muito diferente das outras, na aparência. Mas no fundo, no âmago, ela é bem diferente. Porque nela não se pode voltar atrás e palmilhar de novo o mesmo caminho.

É uma estrada longa, infinda e sinuosa. Sinuosa como uma serpente.

Ladeando-a maciçamente, envolvendo-a, afogando-a, estrangulando-a sem dó nem piedade, estão as árvores, enormes e ameaçadoras. Sinistros monstros, terríveis poderes emanados das profundezas da terra. Não sei porque não gosto das árvores grandes. Fazem-me medo

A cada curva, emboscado, Ele espreita-nos. Persegue-nos. Lutamos contra Ele. Ele é cruel, avassalador.

Eu sou eu, tu és tu. Mas eu tenho um rosto, uma cara. Tu, também. Mas Ele, não. Ele não tem rosto, nem cara. No entanto, Ele está ali, omnipresente. Não se vê, mas faz-se sentir.

As pessoas costumam chamar-lhe «Tempo». Eu não sei quem Ele é, o que é e o que significa. Só sei que se chama «Tempo» e que nos tenta destruir. Quer separar-nos. Opõe-se a que nós cheguemos os dois juntos ao termo desta escalada.

Mas nós continuamos a caminhar...

Ao fundo o toldado céu descobre-se um pouco. Deixa ver ao de leve o seu rosto azul. Um prenuncio de bom tempo.

É a Primavera que se aproxima. Nós caminhamos para lá. Não podemos voltar atrás.

Nós, eu e tu, trilhamos a estrada da vida.

Apesar de tudo, ele não nos consegue separar.

Porque eu sou o meu corpo e tu és a minha alma.

Lado a lado, caminhamos sempre, sempre...

COLABORAÇÃO — Regulamento dos colaboradores do juvenil

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas «é indispensável» que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser muito extensos.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas as tendências. Devem, portanto, abster-se de ferir escusadamente olheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerância é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação:

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteudo dos originais publicados.

Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuizo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».

O «DIÁRIO DE LISBOA-JUVENIL» SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS

O CÃO

(Continuação da 1.ª página)

trambólicas do filho mais novo, parecendo até agradecidos em possuir um descendente tão vivaço. Contudo, como a maior vítima das situações criadas pelo traquinas José Manuel sou eu, custa-me, sobremaneira o desplante com que ele comete as brincadeiras do seu gosto, não raras vezes adornadas de perigo iminente

Contar-lhes-ia diversas histórias comprovando estes meus desabafos, mas, interessa-me em especial narrar o sarilho arranjado o ano transacto, devido, como sempre, á prodigiosa teimosia, de arraiais fatalmente assentes na sua maneira de ser.

A coisa começou á hora do almoço. Ia a refeição a meio, e nós bem dispostos, quando o José Manuel, abruptamente desviou o rumo da conversa. e fez o seguinte pedido:

— Pai, compra-me um cão?

O silêncio formado demonstrou a admiração causada pela inesperada pergunta. Pela minha parte, tentei ler alguma coisa no rosto avermelhado e sardento que, impertubável, se oferecia por detrás de uma jarra, a transbordar de flores campesinas. Tive logo, naquele segundo, o pressentimento de sarilho próximo. Entretanto, o meu pai, depois de engolir o resto da comida, respondeu brandamente, embora soletrando bem as sílabas, no evidente intuito de não magoar o filho:

— Sabes como detesto os cães! Deves, assim, calcular a resposta. Se não fosse isso, há muito teria comprado um, sem precisar do teu pedido

E era de facto verdade O pai desde novo, temia os cães, contava ele, após um. atacado de hidrofobia, ter mordido o irmãozito de tenra idade, vindo este a falecer por tal motivo. Ora, fiquei espantado com a ideia do José Manuel. visto ele, tão bem como eu, conhecer o referido acidente. Mas. lógico, o irrequieto rapaz não se deixou convencer, e lá apresentou as razões do repentino desejo.

— Todavia, querido pai, um cão é um óptimo guarda. tanto mais que andam a roubar galinhas aos vizinhos, tudo levando a supor um assalto á nossa capoeira.

— Duvido disso — replicou o pai, desinteressado do assunto. — Estamos longe dos caminhos transitáveis e os ladrões não se atrevem a vir ter connosco.

José Manuel ficou sem perceber qual o motivo apontado, passando-se, aliás, o mesmo em mim. A explicação veio rápida, embora não muito convincente.

— Os ladrões, são gente fina nos tempos actuais; deslocam-se em luxuosos automóveis. meio eficaz e rápido de transportar os frutos do roubo.

— Sim!! — limitou-se o comentário final do José Manuel daí em diante, até ao fim da refeição, emudecido.

Nessa tarde fui encontrá-lo no divã, coisa fora dos seus caprichosos hábitos. Parecia dormir, mas, mal fiz um pequeno ruído, descerrou uma das pálpebras, olhando-me desconfiado. Fingindo nada ter percebido deitei-me. Pelos vistos o rapazinho tramava algo, cogitava eu!

Na manhã seguinte, fui acordado por uma algazarra assustadora vinda do pátio. Reconheci, sem dificuldade a voz aguda do meu irmão. Dei um pulo da cama, e, mordido pela curiosidade espreitei á janela. Descobri várias pessoas á volta da capoeira: os meus pais e o José Manuel, enquanto dois trabalhadores analisavam o interior. Arranjei-me apressadamente, e aos pulos desci a escada.

— Eu bem os preveni! — proferiu o rapaz, dirigindo-se a mim, mal cheguei. — Houvesse um cão e veriam se alguém entrava aqui — continuou. satisfeito com o triunfo que para si representava o percalço.

— Quantas levaram? — indaguei ao filho do boieiro.

— Inda nã vi bem, mas ronda a duzia! Inté me espanta nã as terem levado todas!

Observei, cuidadosamente, o trinco da capoeira. Não mostrava sinais de arrombamento, apesar do manípulo que o abre obrigar quem o desconheça a uma procura minuciosa, e isto porque a sua colocação se encontra disfarçada.

— Quem descobriu o roubo? — voltei a indagar.

— O menino José Manuel.

Torci o nariz com o dedo indicador, e olhei o meu irmão. Ele mantinha um ar de sabichão ao falar com o pai.

— Faça como lhe digo, pai! Compre um cão e dormirá descansado! O vizinho Almeida tem uma ninhada de raça Alsácia, e não se importa de dispensar um.

O pai manteve silêncio. retirando-se sem dar quaisquer esperanças ao teimoso rapaz. Este, todavia, entendeu o mutismo como sinal de vitória, segundo depreendi pelo sorriso que se dignou oferecer.

Nesse dia, após o almoço, o chefe da família saiu, a tratar de assuntos ligados á vida da propriedade, só voltando á noite, estávamos nós já deitados. Embora estivesse envolvido por grande sonolência, tive ainda a oportunidade de aperceber animada conversa entre os meus pais, mas não soube qual o tema debatido. Adormeci!

Subitamente ergui me sobressaltado! A madrugada decerto ia avançada, assim o suspeitei pela claridade vinda da rua. Percebi então o motivo do meu repentino acordar: ouvira e continuava a ouvir uma barulheira infernal! Galinhas cacarejavam lamentos aflitivos ligando os seus protestos aos ruidosos grasnares dos patos gansos. Voltei-me para o divã do José Manuel, pensando chamá-lo, mas qual não foi o meu espanto ao descobrir o leito vazio. Saltei, tempestuosamente da cama, vesti o roupão. calcei as chinelas, isto em poucos segundos, e larguei á desfilada pela casa fora. A suspeita do dia anterior acabava de tomar consistência!

Chegado ao pátio avistei uma luz; balouçava levemente. E logo descobri o vulto do meu pai, de espingarda aperrada na direcção da tumultuosa capoeira.

— Pai, não faça isso! — gritei afogueado.

— Que fazes aqui? — ficara surpreendido de me ver a hora tão matutina.

— Não dispare! — prossegui sem responder.

— Porquê?! Há ali um ladrão mesmo á espera de receber uns chumbos escaldantes, e tu pedes para o não fazer? Queres ver como ele vai dar uns lindos pulos!

Poisou a lanterna no chão, e pôs a arma em posição de tiro. Eu, sem poder aguentar mais, peguei no cano, desviando-lhe a direcção.

— Quem está ali é o José Manuel! — afirmei, convencido do que dizia.

O meu pai devia ter feito uma cara de intenso espanto ao ouvir semelhante afirmação.

— Tens a certeza disso? E porque carga de água há-de o teu irmão estar ali?

Na realidade, o ladrão de galinhas não era outro senão ele. Fomos encontrá-lo encolhido a um canto, a tremer de medo, com lágrimas a correrem a fio pelas faces. Incapaz de falar escapuliu-se, imediatamente, em direcção a casa.

— G r a n d e mariola ! — comentou o nosso pai, deixando, todavia, florescer um sorriso nos lábios, segundo me pareceu. No meio da confusão, levei a espingarda para o meu quarto.

De manhã, inundava o sol o aposento, diverti-me a pegar na arma, por pouco descarregada sobre o atrevido José Manuel, que, de olhos ainda inseguros, a olhava pouco á-vontade.

Mas surpresa! Descobri que a espingarda não possuia nenhum cartucho!

Evidentemente nada disse ao teimosão, mas quando encontrei o meu pai, trocámos um sorriso de compreensão ..

Praia

Agora que sou sereia
E me estendo na areia
Apenas a olhar p'ra mim,

Agora que me fiz peixe
Na inconsciência de nadar
com água no olhar,

Agora que sou castelo,
Que sou rei, que sou ameia,
— Construção feita de areia —,

Agora posso fazer-me
Uma pessoa qualquer!!!

... ...

A praia meteu-se em mim
E trouxe um corpo de mulher...

NENA

Amanhã

Amanhã
Quando o Sol nascer,
Os meus braços tocarão o céu,
E na areia da praia
Escaldante e serena,
Nascerá a flor da Libertação.
(Na noite perdida
O pobre poeta
Esmagará sorrisos de papel)

Amanhã
Quando o Sol nascer,
Eu serei o clarim
Da nova Primavera,
E o meu corpo
Terá o perfume das magnólias.
(Na noite sem fim,
O pobre poeta
Desfolhará o seu verso
Em algas e limos)

Amanhã
Quando o sol nascer,
Os meus lábios vermelhos
Trarão os lilazes.

FILIPE DE SOUSA E SILVA

SERÕES ALENTEJANOS

(Continuação da 1.ª página)

par dos fios de telefone, é a Ursa Maior. Foram os antigos que lhe deram o nome. Os Romanos, quando andavam, perdidos, nos desertos e nas guerras, guiavam-se, sempre, pelas constelações. A luz que tu vês a atravessar o céu chama-se... estrela cadente e os homens pensam que é um bocado de Sol que vagueia, perdido, há muito... muito tempo... pelo vácuo.. a luz vermelha e viva é quando roça na atmosfera, iluminando tudo, fazendo faíscas... Quando era moço como tu e estava para os lados de Espanha..

Então, a narração incidia sobre a sua mocidade. O meu avô tinha sido contrabandista. Uma vez, para lá da fronteira, os carabineiros, em cima duma rocha. pesquisavam os fugitivos. O meu avô estava mesmo debaixo dela e ainda por cima acompanhado dum cãozito inseparável.

Ouvi esta história, vezes, sem conta! Concluía, sempre, da mesma maneira, após uma breve pausa, em que pigarreava, ao de leve:

- Uma sorte danada... essa noite!...

Ouvia, extasiado, a sua voz arrastada, o seu pigarrear peculiar, o seu afago acariciador pelo nariz longo e afilado...

Quase sempre, ao acabar de falar, o auditório era numeroso.

Recordo aqueles corpos tostados pelo Sol, aquela roupas sujas e sebentas, aquele cheiro a lã e a leite que, ainda hoje, me faz lembrar, com uma suave nostalgia, as vacas e os cordeiros, pastando, quando a Primavera entremeava, de verdura, as azinheiras de bolotas esverdeadas...

Recordo o Tio Estêvão e a sua horta. Um homenzinho, velhote, já, mas rijo, como o aço. Tinha um «hortejo», no montado, onde semeava legumes que vendia, na venda do «Jacinto». O seu deus era o Sol, durante o dia e a Lua, durante a noite; quando não chovia e as cenouras estavam secas, insurgia-se, contra os seus deuses. a sua Natureza que ele considerava como lei de tudo e de todas as coisas.

Recordo o compadre João Inaiço e o seu macho pardacento Bem o ouvia passar, logo de manhã. gritando, em altas vozes: arre macho!...

São figuras que se me gravaram, na memória. No meio de todas elas, o meu avô e os seus discursos...

Recordo aquelas noite de silêncio, de uma pacificidade conciliadora. Nos dias de vento, este redemoinhava o pó dos caminhos, fazendo-o girar, elevando-o, nas alturas, para logo desaparecer...

Quando a noite caía e envolvia tudo. então, reinava o silêncio!

As estrelas reluzentes, lá estavam, no céu abobadado!

Dos monturos de lenha, elevavam-se ruídos traiçoeiros que logo se confundiam com o murmurar silencioso das estrelas!

Uma massa amarelecida retratava-se ali mesmo! Era a serra de palha, onde costumava ir, todas as manhãs, encher a gorpelha do meu avô.

A voz do meu avô soava, altiva, inconfundível, no mundo silencioso das searas ondulantes do meu Alentejo inolvidável... do Alentejo da minha infancia...

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

«Douce France», programa da Televisão francesa, produzido por André Salvet, e realizado por François Chatel, está a apresentar as cem mais famosas canções francesas, interpretadas pelos grandes intérpretes de hoje. Dalida, a bela e talentosa Dalida, rainha incontestada das vedetas de hoje, cantou na primeira emissão da rubrica. Canções escolhidas por ela para encanto total dos telespectadores franceses: «Parlez-moi d'amour» e «La vie en rose»

Prepara-se a arrancada final do «jazz» no nosso País

— uma entrevista oportuna com Manuel Jorge Veloso do «Quarteto do Hot Club de Portugal»

O «jazz» tem vivido em Portugal uma existência apagada e escondida, uma autêntica vida clandestina. Na verdade, esta expressão musical não adquiriu, ainda, entre nós, a audiência e o interesse que encontrou por toda a parte. Salvo umas sessões restritas que se verificam, quase diàriamente, na cave da Praça da Alegria, onde funciona o «Hot Club de Portugal», para deleite de uma duzia de fiéis e entusiastas, o «jazz» em Portugal tem vivido, quase exclusivamente, através dos discos e de uma ou outra passagem fugaz de figuras famosas que se conhecem mais pela aura e celebridade que envolve os seus nomes do que por um conhecimento estruturado.

Tem sido este, na verdade, o panorama do «jazz» entre nós. Contudo, e felizmente, o panorama parece querer modificar-se para melhor. Poderá dizer-se, até, que a época de 1963-64 será a da arrancada do «jazz» em Portugal.

E porquê?

Porque em 1963 nasceu o primeiro conjunto português de «jazz», digno dessa designação: o «Quarteto do Hot Club de Portugal». Formado em Janeiro ultimo, o conjunto, de amadores, caracteriza-se pelo amor autêntico, pelo entusiasmo verdadeiro com que se dedica e lança á execução, divulgação e estudo da musica de «jazz».

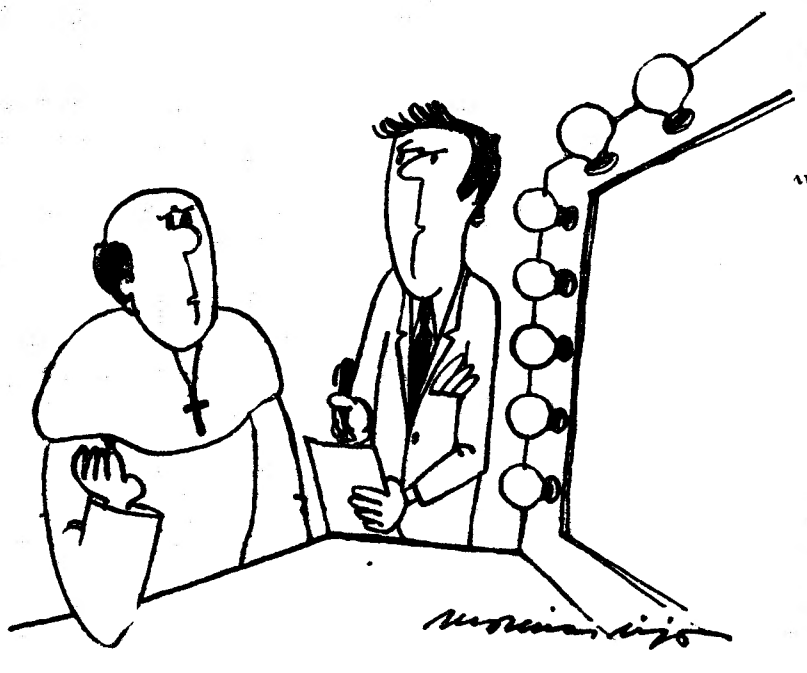
Compõem-no: *Jean-Pierre Gebler*, sax-barítono, que já na Bélgica, sua terra natal, àmava, sentia e se dedicava ao «jazz». Os outros componentes do conjunto conhecem-no há uns cinco anos, pois ele tem passado várias temporadas em Portugal, onde vive família sua. Aliás, Jean-Pierre Gebles passou agora a residir definitivamente no nosso País. De todos os elementos do conjunto, é, talvez, aquele que há mais tempo está ligado ao «jazz» e ao seu meio na Europa, até porque a Bélgica tem sido, tradicionalmente, um campo favorável ao aparecimento de musicos de «jazz», e o seu publico é deveras interessado por este estilo de musica. Na verdade, alguns dos melhores musicos de «jazz» europeus são belgas como, por exemplo, o saudoso Bobby Jaspar que chegou a actuar com grande êxito nos Estados Unidos e faleceu há poucos meses; René Thomas, Jacques Pelzer, Benoit Quersin e outros novos valores que vão aparecendo.

Justiniano Canelhas, pianista. Licenciado em Direito e tendo tido educação musical, iniciou-se no «jazz» há uns seis anos quando se inscreveu como sócio no H. C. P. Compôs recentemente a musica (que é de «jazz») para uma curta metragem sobre o tabaco realizada pelo arquitecto António de Macedo.

Bernardo Moreira, contrabaixo.

(Continua na página central)

Na noite estival tudo a postos. Vai começar o programa para a Eurovisão que será visto por milhões de telespectadores. O locutor anuncia e apresenta a transmissão. Vai actuar o Quarteto do Hot Club de Portugal — uma estreia que ficaria memorável



— E' uma peça encantadora: todas as noites queimamos uma actriz... («Joana d'Arc» — Teatro Francês).

O CINEMA NA ESCOLA

Temos afirmado várias vezes que a criança tem necessidade de filmes. O cinema precisa estar integrado na sua visão de vida e na sua experiência de mundo, como forma de conhecimento, fonte de informação e expressão artística. Então, é preciso que alguém se prepare para ensiná-la a ler os filmes, como aprende a ler os livros, sentindo, apreendendo, compreendendo, criticando e escolhendo. Por si mesma. Embora orientada com inteligência.

Quem será esse alguém? Quem goste da criança e quem goste de cinema, quem entenda a criança e quem entenda de cinema. Mas para amar a criança, existe a convivência: esse dom de se tornar pequeno e de comunicar espontaneamente. E para se amar cinema, existe a frequência: o abismar-se na tela, deixar-se tomar, viver, repousar depois com as luzes acesas.

Fazem-nos, no entanto, objecções: que é materialmente impossível, que não existem filmes (em 359 filmes de 1961 só 16 eram para crianças), falta gente que queira colaborar, não se apresentam soluções exequíveis, etc.

Já nestas páginas apresentámos soluções adoptadas (como, por exemplo, o caso da Escola Francisco de Arruda). Para respondermos ás dificuldades que nos apresentaram, recolhemos da realidade escolar o plano de trabalho doutro estabelecimento de ensino. Limitamo-nos a concretizar ideias, sem nos debruçarmos pròpriamente sobre os planos e métodos adoptados. Sòmente pretendemos provar que se pode fazer e facultar possibilidades a

(Continuação da página central)

Desenho animado francês

Na manifestação que o Cinema Império apresentará brevemente sobre cinema de animação, será concedido um lugar muito importante á actividade dos cineastas franceses.

A oitava arte teve na França os seus precursores: Emile Reynaud em 1889, Emile Cohl em 1908. Mais tarde, animadores como Alexandre Alexeieff, Claire Parker, Berthold Bartosch, Paul Grimault e Ladislas Starevitch, contribuiram com as suas obras para que a França ocupasse um lugar honroso no panorama mundial.

No pós-guerra, Jean Image esforçou-se por estabelecer uma organização racional da produção. Entretanto, surgia um novo grupo de autores: Henri Gruel, Jean-Pierre Rhein, Arcady, Champeaux e Watrin, Etienne Raik, Albert Pierru, Denise Clavein, Yona Friedman, Raoul Franco e muitos outros.

Hoje o novo cinema de animação francês é a obra de René Laloux, André Martin, Michel Boschet, Julian Pappe, Jacques Colombat, Robert Lapoujade, Walerian Borowczyk (este, um dos mais importantes cineastas polacos, agora radicado em França), Manuel Otero, Jacques Leroux, a equipa Lonati-Bettiol-Lonati, autores que se afirmam cada um deles com o seu estilo próprio e de que a manifestação do Império revelará alguns dos seus segredos.

O LEOPARDO

por PEDRO ALVIM

Intervalo: os espectadores, subito, invadem o «foyer», o átrio, o bar, os corredores... É um mundo que flui, se cruza, se toca — e raro se cumprimenta. O fumo já subiu aos tectos altos, como que atraído pela iluminação. Um murmurio de centenas de vozes apodera-se dos amplos espaços, palavras que se embrulham, perdem o sentido e mais não são do que ruído indistinto e confuso. Há dentes que riem, óculos escuros, sapatos em posições ditas elegantes. Um fio de musica em tudo se imiscui — e há quem o sublinhe de atitude fútua e pedante. Discute-se a primeira parte do filme ou não se discute coisa nenhuma. Intervalo — enfim.

— Não se parece com a Liz Taylor do Monumental?

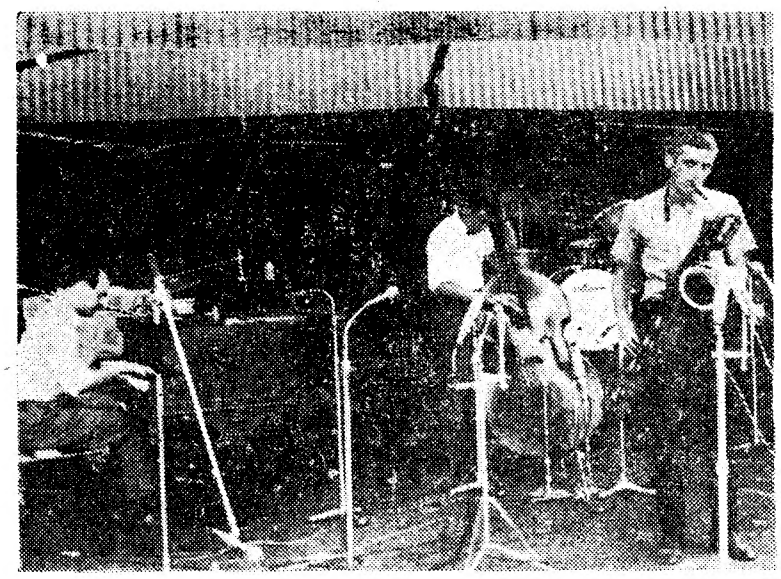
— Só no arranjo dos cabelos.

A senhora passa, de braço dado, um pouco de azul também nas pálpebras. Está convencida que sim, que se parece mesmo, que é tal e qual a Cleópatra do século XX — e anda ali toda feliz por graça e virtude de um complexo de imitação.

Um cigarro barato, de maço

(Continuação da página central)

O CINEMA NA ES



Em Comblain-la-Tour, na manhã de 3 de Agosto, mal refeitos da viagem que terminara pouco antes, os rapazes do Hot Club preparam-se para o ensaio de «cameras» para a TV

HOT CLUB

(Continuação da 1.ª página)

Licenciado em Engenharia, é de todos os componentes portugueses do conjunto aquele que há mais tempo está interessado no «jazz» como intérprete, pois, em Coimbra, onde nasceu e estudou até vir para Lisboa, teve oportunidade de conhecê-lo e interpretá-lo com os seus companheiros da Orquestra Ligeira Académica (conjunto estudantil que gozou de justa fama e chegou a apresentar-se em Lisboa) e com outros jovens de interesses afins.

Manuel Jorge Veloso, bateria. Estudou no Conservatório Nacional. Tem o 2.º ano do Curso Superior de violino e o 1.º do de Composição (também superior). O seu interesse pelo «jazz» começou a desenvolver-se há cerca de seis anos, altura em que ingressou no H. C. P. É a bateria que o prende, muito embora tenha tentado, também, o sax-tenor. É o autor da musica (felicíssima) do documentário «As palavras e os fios» de Fernando Lopes. O «jazz» foi aí utilizado, pela primeira vez, como tema musical no cinema português.

São estes os quatro componentes do conjunto do «Hot Club de Portugal». Com eles há outros associados do «Hot», como Paulo Gil, Rui Cardoso, etc., que se dedicam, com entusiasmo sempre novo, ao «jazz» entre nós, á sua interpretação e divulgação.

Ora parece-nos que, a partir do facto da existência no nosso País de um conjunto destinado exclusivamente, á execução da musica de «jazz», parece-nos, diziamos, que desse facto deriva, necessáriamente, uma ideia de progresso, de avanço para a luz do sol.

E já que falamos do conjunto do «Hot Club» é de justiça referir também alguns musicos profissionais que poderiam brilhar como excelentes executantes de musica de «jazz» se os rodeasse um ambiente favorável que lhes permitisse, portanto, dedicarem-se, com método e continuidade, á sua execução. Mas para isso se verificar era necessário que o «jazz» tivesse entre nós uma existência sadia, normal e não a vida clandestina que tem vivido.

São eles, Jorge Costa Pinto, Helder Martins, José de Magalhães, José Rosa, Vítor Santos, Mário Coelho e alguns mais que actuam nos seus conjuntos ou orquestras. Isto mesmo nos frisou Manuel Jorge Veloso, que apresentámos já como membro do «Quarteto do Hot Club de Portugal», durante uma troca de impressões versando o tema: «O «jazz» em Portugal».

Um conjunto português triunfa no estrangeiro

— A época de 1963-64, poderá, na verdade, ser a da arrancada do «jazz» entre nós — diz-nos Manuel Jorge Veloso. — Parece haver, realmente, uma série de factores e um ambiente mais propício que permitirão, por fim, o passo decisivo. Assim posso dizer-lhe que se trabalha no sentido de, a partir do próximo ano, se efectuarem em Portugal e com carácter regular, concertos de «jazz» com a participação de nomes bem conhecidos e apreciados, executantes de nomeada tanto da Europa como dos Estados Unidos. A esta iniciativa não é alheio o nome de Luís Vilas-Boas, presidente da direcção do «Hot Club de Portugal» e que desde há uns 12 anos é um dos maiores entusiastas e animadores da divulgação do «jazz» em Portugal. A propósito do Luís Vilas-Boas quero frisar também que foi graças a ele que se tornou possível a presença, pela primeira vez, de uma representação nacional num festival internacional de «jazz».

— A vossa ida a Comblain-la-Tour...

— Exactamente. Trata-se da ida do «Quarteto do Hot Club de Portugal» ao V Festival Internacional de Comblain-la-Tour (Bélgica), o segundo festival de «jazz» mais importante da Europa, logo a seguir ao Festival de Juan les Pins. A nossa ida foi deveras proveitosa, pois possibilitou contactos com um meio que, além de conhecedor e exigente, é, também, esclarecido e actualizado. Foram, na verdade, dias inesquecíveis.

Para maior valorização do conjunto do «Hot Club» e também para compensação do esforço e dedicação dos seus elementos veio agora a mais prestigiosa revista de «jazz» do Mundo — o bissemanário norte-americano «Down Beat», pela pena do seu correspondente na Europa, o célebre crítico Alain Bates — dar singular projecção a este conjunto português. No numero de 26 do mês passado, Alain Bates dedica-lhe, com efeito, o maior espaço na apreciação individual dos participantes naquele festival, e, na sua prosa sincopada, sempre sem grande adjectivação, escreveu:

«O «Quarteto do Hot Club de Portugal» — grupo no estilo do de Gerry Mullingan — foi um dos poucos conjuntos a afinar os instrumentos antes de tocar. Impressionante. O quarteto é formado por musicos não profissionais, aparentemente os unicos musicos de «jazz» em Portugal.

Jean-Pierre Gebler é o «leader», em sax-baritono, com Bernardo Moreira, contrabaixo; Justiniano Canelhas, piano, e Manuel Jorge Veloso, bateria. A secção rítmica, brilhante e plena de «swing», foi particularmente expressiva no idioma bossa-nova».

O grupo português chegou a Comblain-la-Tour na manhã do dia 3 de Agosto. E, segundo uma comunicação, recebida ainda em Lisboa, da organização do festival, os seus componentes sabiam que teriam de estar ás 11 horas no recinto do festival para se efectuar um ensaio de «cameras» para a TV belga. O facto causara-lhes certa estranheza, pois, o seu grupo era absolutamente desconhecido e nunca tinham actuado além-fronteiras.

Chegados ao local do ensaio vieram, então, a saber que tinham sido escolhidos para fazer parte de um programa especial de 45 minutos que a Televisão belga filmou durante o festival para as estações que formam a rede da Eurovisão. Os outros participantes no programa eram a cantora congolesa (da Katanga) Tany Colan, boa intérprete que

(Continua na 4.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

quem o queira realizar. Para esse efeito escolhemos um estabelecimento de ensino (Escola Técnica Pedro de Santarém) que não dispõe de instalações apropriadas e, como o caracol, tem que andar com a casa ás costas:

I — Local — As sessões de cinema da Escola têm lugar no ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, em virtude de não se dispor de instalações apropriadas.

II — *Aparelhagem e Pessoal Técnico* — A aparelhagem é pertença da Escola Pedro de Santarém. O pessoal técnico é constituído pelos auxiliares do quadro de Trabalhos Manuais, Rolando Olbero da Silva Simões e José Inácio Moeda, coadjuvados pelos contínuos Eusébio Augusto e José Paulo. Prevê-se, possívelmente, no próximo ano lectivo, sessões de projecção cinemascópica.

III — *Calendário e Filmes* — As sessões de cinema, que se enquadram nas actividades circum-escolares efectuam-se quinzenalmente, alternando com as sessões da Escola Marquesa de Alorna. Realizam-se aos sábados, com início ás 10 horas. Terminam cerca das 12 horas. Haverá 13 sessões de cinema, nas datas que se apontam e com os filmes que se indicam:

Novembro — 16 — «Um Anjo Passou por Brooklynn»; 30 — «Joselito, o Pequeno Rouxinol»; Dezembro — 14 — «Meus Amores no Rio»; Janeiro — 4 — «Amorzinho da Minha Vida»; 18 — «Grão de Milho»; Fevereiro — 1 — «Ala-Arriba» (filme português); 15 — «Aquele Fato Branco»; 29 — «A Cidade dos Rapazes»; Março — Não há cinema. Férias da Páscoa; Abril — 4 — «A Voz da Saudade»; 18 — «Chaimite» (filme português); Maio — 2 — «Abnegação de Filho»; 16 — «O Recruta e o Gaiato»; 30 — «Um Anjo Negro».

Além do filme de fundo e precedendo a sua projecção, serão exibidos sempre, em todas as sessões, dois pequenos documentários (culturais, recreativos, desportivos, desenhos animados, etc.).

Os filmes que se exibem estão *oficialmente* censurados *para maiores de 6 anos* ou *para maiores de 12 anos*. Foram seleccionados *pela direcção da Escola*, de colaboração com o *profcssor de Religião e Moral*. São filmes, portanto, perfeitamente acessíveis á mentalidade dos alunos, que vão de encontro aos seus interesses, gostos e tendências, filmes que procuram, através de situações e argumentos vários dar aos alunos, além de agradáveis momentos de recreio, aspectos humanos e morais de grande importancia para a sua formação.

IV — *Assistência* — A's sessões assistem os alunos da Escola, antigos alunos e encarregados de educação que o desejem. O convívio, durante a sessão, é mantido pelos próprios alunos, através dos chefes de turma, ajudados pelos seus subchefes e monitores. A todas as sessões estarão presentes, além do director da Escola, três professores, sendo sempre um deles de Religião e Moral. O pessoal menor apenas interfere na arrumação do ginásio e na verificação das entradas com ajuda de alunos especializados. Nestas sessões, como, aliás, em todas as outras actividades escolares, *o pessoal menor não exerce qualquer acção educativa e formativa sobre os alunos.*

V — *A aquisição dos bilhetes* — Nas aulas de Trabalhos Manuais, equipas especializadas de alunos, com a supervisão do mestre efectivo José Francisco Rosa e do seu auxiliar João da Silva Belas, executaram uma bilheteira móvel concebida pelo professor de Desenho Rogério Paula Gomes. Esta encontra-se dentro da Escola em local visível. Foi organizada uma «escala de serviço» de «bilheteiros», que são, evidentemente, os próprios alunos. São eles que, diáriamente, dentro do horário que lhes foi distribuído, para além do horário normal, entregam aos colegas os bilhetes, devidamente numerados autenticados. Cada aluno paga 2$00 por mês, podendo fazer-se acompanhar por quantos familiares desejar. Esta quantia foi aprovada por unanimidade por todos os encarregados de educação presentes á reunião com o director da Escola, em 28-9-1963, na percentagem de 70 por cento. Os antigos alunos nada pagam e acorrem em grande numero.

Os bilhetes são de cores diferentes (uma por cada mês), para facilitar a verificação na entrada a cargo do pessoal menor e de alunos especializados. Ao fim do dia, cada «bilheteiro» presta contas da sua actividade ao sr. professor-secretário.

A bilheteira, por fora, dispõe de expositores para afixação de cartazes publicitários sobre os filmes a projectar.

VI — *O cinema como meio educativo e formativo* — Cada sessão de cinema é pretexto para um convívio íntimo entre os alunos, famílias, director e professores. Antes da exibição do fil

A educação cinematográfica, mediante sessões culturais, tem de espectador por meio de filmes com conteúdo humano e social, da vida, das paixões humanas; relacionando a imagem e a vida d e alargando o horizonte infantil

O «VIDEO-TAPE» NA TV PORTUGUESA

No campo da TV, eis duas notícias:

A primeira refere-se á TV espanhola, a segunda á TV portuguesa.

No que respeita aos nossos vizinhos, temos de salientar o facto dos representantes da TVE e da Federação Espanhola de Futebol haverem chegado a um acordo, de forma a serem transmitidos — sómente aos sábados — jogos de futebol sem prejuízo para os respectivos clubes. Na realidade alguns clubes espanhóis atravessam crises financeiras devido á pouca afluência de publico aos estádios. Afirma-se que ficam em casa vendo os desafios pela TV.

Para compensar os clubes da ausência do publico, a TVE paga-lhes determinadas verbas pelas transmissões dos jogos.

Quanto á TV portuguesa, ou melhor a Radiotelevisão Portuguesa, anuncia-se profunda remodelação nos seus programa para 1964. Alugando á Tobis Portuguesa o Estudio Cotinelli Telmo, a R. T. P. apresentará programas com novas características — que ainda se desconhecem — tudo levando a crer que vêm finalmente satisfazer os anseios dos milhares de telespectadores portugueses.

Seria interessante que a R. T. P. ao fazer a citada remodelação, ampliasse mais as suas transmissões directas do exterior, ás mais diversas actividades artísticas, culturais e desportivas. E neste ultimo caso, porque não seguir-se o exemplo da TVE?

Quanto ás inovações que surgirão na R. T. P., uma há que toma aspectos de notícia de sensação. É ela a de que a TV nacional vai, finalmente, passar a utilizar, á semelhança das suas congéneres de além-fronteiras, o sistema de gravação em «video-tape». Processo revolucionário, surgido há alguns anos, o «video-tape» (fita de gravar do mesmo estilo, tipo e formato da usada nas gravações radiofónicas) não só é mais económico e rápido, como permite, ainda, emendas durante a gravação dos programas, dado que pode voltar-se atrás e repetir-se, de novo, a passagem ou passagens defeituosas. Acresce também que, a partir de agora, a R. T. P. poderá receber e apresentar certos programas vindos do estrangeiro, o que lhe era vedado até agora em virtude de não utilizar, ainda, o tipo «video-tape» empregado pela maioria das suas congéneres, tanto europeias como americanas.

Recebido já o material, a Radiotelevisão Portuguesa prepara agora a sua montagem a fim de passar a utilizar este processo a partir do próximo ano, ao que supomos.

III Retrospectiva do Cinema Italiano

Por iniciativa do Centro Sperimentale de Cinematografia de Roma e do Instituto Italiano de Alta Cultura em Portugal, com a colaboração do S. N. I. e da comissão organizadora da Federação Portuguesa dos Cineclubes, vai efectuar-se agora, em Lisboa, a III Retrospectiva do Cinema Italiano. As sessões, a efectuar á tarde e á noite, terão lugar na sala de cinema do Palácio Foz. Serão apresentados os seguintes filmes: dia 6 — «Domenica d'Agosto», de Luciano Emer; dia 13 — «L'strada», de Federico Fellini; dia 20 — «L'Italia s'é desta», de Antonio Petrucci.

ESCOLA

me de fundo, o director da Escola, em diálogo com os alunos, estuda e analisa pormenorizadamente os acontecimentos típicos da quinzena, aceitando sempre alvitres e sugestões dos presentes, quer alunos, quer pais ou tutores.

Seguidamente, o professor de Religião e Moral ou outra pessoa especializada procura integrar a assistência no «conteudo» do filme que vai ser visto, chamando a atenção para um ou outro pormenor de maior interesse. No intervalo, voltará a esclarecer sobre uma ou outra cena de mais difícil compreensão ou de maior valor e conteudo humanos.

Todos os alunos, no seu caderno de Língua e História Pátria, têm uma secção de *cinemateca*, na qual são obrigados a apresentar, na segunda-feira a seguir á projecção do filme, um pequeno resumo do que viram. Nas aulas de Religião e Moral da quinzena, serão focados pelos professores os aspectos humanos e formativos que o filme projectado encerrava. Uma vez por trimestre, nas aulas de Desenho, os alunos reduzirão a imagem o filme de que mais hajam gostado em cada período. Nas aulas de Trabalhos Manuais, também uma vez por período, os alunos executarão, em diverso material, pequenos trabalhos que os filmes exibidos lhes tenham sugerido. Nas aulas de Ciências Geográfico-Naturais, os senhores professores elucidarão as classes sobre os documentários culturais projectados, os quais serão sempre objecto de pequenos trabalhos a apresentar na secção respectiva do caderno diário.

por fim formar um novo tipo através de imagens dos homens, que a criança tem já experiência

As disciplinas de Canto Coral e de Educação Física aproveitarão, sempre que possível, os rumos que documentários e filmes de fundo tenham indicado.

Deste modo, o cinema surge na Escola como elemento altamente educativo, em íntima correlação com as matérias programáticas do currículo escolar, podendo abrir caminho a leituras na Biblioteca, a trabalhos de recorte em jornais e revistas, a pequenas monografias, tarefas de investigação, etc. Os jornais da turma, a apresentar trimestralmente, darão «a notícia» do que foi o cinema na Escola...

EXITO

SE NECESITA CHICO — filme de Antonio Mercero

O que é a «Uniespaña»

«Uniespaña» é um organismo dedicado ás actividades exteriores e á propaganda do cinema espanhol no estrangeiro, directamente ligado ao Grupo Sindical de Produção Cinematográfica.

Resumidamente é esta a definição de «Uniespaña», organismo do país vizinho encarregado da divulgação do seu cinema.

Nele estão representadas todas as empresas produtoras espanholas, congregadas e empennadas numa missão de boa vontade, a da dignificação da industria que exercem.

Com delegações em todas as grandes capitais e em muitas outras cidades de vários países, «Uniespaña» tem desenvolvido intenso e fecundo labor, divulgando e prestigiando com diversas iniciativas o cinema que sai dos seus estudios, e que ocupa já um lugar de justo relevo no concerto internacional. Semanas do Cinema Espanhol, envio de delegações a festivais, encontros e colóquios, publicações de revistas, anuários e boletins, tudo isto ela organiza e apresenta, sempre com o melhor entusiasmo e propósito de bem servir.

Esta Semana do Cinema Espanhol, em boa hora trazida até nós, é prova cabal da eficiência e excelência do labor de Uniespaña.

Além da certeza real do verdadeiro cinema de hoje de Espanha, ela trouxe-nos, ainda, duas promessas: a realização anual, a partir de agora, do certame entre nós, e a apresentação próxima das obras de tese dos finalistas da Escola Oficial de Cinematografia de Madrid.

Ao realçarmos o labor de «Uniespaña», queremos distinguir, também, e necessáriamente, a figura e a obra de David Jato, seu director e grande impulsionador.

De grande amabilidade e de rara distinção, ele contou, ainda, para celebração da II Semana do Cinema Espanhol, com o apoio incondicional de Pedro Rocamora, adido cultural junto da Embaixada de Espanha em Lisboa, figura do maior prestigio intelectual e grande amigo dos portugueses, que foi inexcedível no esforço desenvolvido para que a iniciativa fosse o êxito em que veio a resultar.

Trabalhador e defensor incansável do cinema espanhol, ao serviço do qual se devotou inteiramente, David Jato, principal obreiro e responsável desta Semana do Cinema do seu país em Lisboa, bem merece o nosso aplauso e agradecimento.

Uma ópera de Verdi

Integrada nas comemorações do 150.º aniversário do nascimento de Giuseppe Verdi, cantou-se no Teatro Real de Parma a ópera-cómica «O falso Estanislau» ou «Reinado de um dia», que há 104 anos não subia á cena.

A ópera, extraída de uma comédia de Duval, foi cantada apenas três vezes: em Setembro de 1840, no Scala de Milão, em 1845 no Teatro de S. Bento, em Veneza, e, finalmente, em 1859, no Teatro Novo de Nápoles.

Escrita num período particularmente triste da vida do compositor, pouco depois da morte de seus dois filhos, Virginia e Icilio, e de sua primeira mulher, Margarida Barezzi, a ópera foi mal recebida pelo publico, constituindo, então, verdadeiro fracasso.

Levada agora á cena, respeitando-se a apresentação de 1840, foi um êxito. Encarregaram-se dos principais papéis o barítono Fioravanti, o baixo-cómico Montarsolo, os sopranos Righetti e Casoni, o barítono Peduni e o tenor Benelli, dirigindo a orquestra o maestro Zedda.

O LEOPARDO

(Continuação da 1.ª página)

português, nos dedos finos de unhas pintadas — e eis que, por mais uma noite, logra a atenção dos olhos masculinos a «menina» de todos e para tudo. Veste com distinção, algures um tom vermelho, talvez no seio, um enfeite a exigir carícia depois do espectáculo... A mão é calma — e o cigarro, entre os dedos, acumula cinza.

São a terra e a água planas de Aveiro, ali em exposição no «foyer», azul e cinzenta, aguarela de manchas leves. Quem a expôs? Não se sabe. Talvez haja saído das mãos de uma senhora brotada mais do coração do que nascida de uma estética actual. Um par de namorados, de cotovelos juntos, contempla a perspectiva, ela silhueta, ele de ombros largos... Um tipo (de nome Agostinho, pois alguém o chamou, toca de leve na moça, subito desperto, sem intenção de ofensa ou desfrute.

— Desculpe! — solicita.

— «Okay»... — diz o moço de ombros largos.

A música agora tem um outro ritmo, um tanto mais íntimo, mais dirigido á atenção de quem a ouve: e o fumo dos cigarros, evolando-se aqui e ali, sobe em vertical, ora abstracta, ora figurativamente. De quando em quando, há um rosto no espaço.

— Com licença...

Fininho, o casaco de rachinha, peugas claras — lá vai o nem carne nem peixe, muito atarefado, todo movimento, um aroma feminino á sua passagem. O cabelo, no pescoço, ampara-se-lhe no colarinho. Quem lhe desse um banho de água fria!

— Aqueles óculos escuros...

Agente. Muito metido no seu canto. Não apanha, ali, qualquer conversa. Deve ter vindo ao cinema para distração e deleite do seu espírito requintado. Os óculos no entanto, é que não tira. Segurança — é um agente de segurança

Enfim — intervalo. Bebido o café ao balcão do bar, há que pagar o café. Quatro moedas de prata.

— Muito obrigado.

Outra vez a sala na penumbra. O príncipe Salina, na tela branca, congratula-se por ser um leopardo, superior ás hienas e aos chacais que, de longe, o rondam e o substituirão na sociedade.

Mas depois dessa sociedade — ora ali também, presente na sala — é bem necessária uma outra, de outro tom, plena de uma outra juventude. Porque hienas e chacais não mais se civilizam.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Depois de «O comboio», cujas filmagens dirige actualmente em França, e cujos intérpretes principais são Burt Lancaster e Jeanne Moreau, John Frankenheimer iniciará, em Janeiro, em Huston, no Texas, a rodagem de uma nova película.**

Trata-se de «O confessor». Henry Fonda e Tony Curtis desempenharão os principais papéis. O argumento do filme foi extraído por Nathan E. Douglas de um romance de Jack Donahue.

■ **Após a operação a que se submeteu, recentemente, em Milão, Sophia Loren decidiu renunciar ao papel que lhe tinha sido destinado no filme «Shot in the dark», cuja rodagem se iniciará, brevemente, em Londres, sob as ordens de Peter Sellers. A sua substituição será feita ou por Shirley Mac Laine ou por Elizabeth Taylor.**

■ **Val Guest, que está a rodar, em Cannes, «Beauties circus», uma película relativa ao mundo dos concursos de beleza, seguirá, brevemente, para Nice e Monte Carlo, onde prosseguirão as filmagens. No elenco contam-se, além de uma vintena de rainhas de beleza ou candidatas recentes a esses títulos, Arlette Dobson («Miss Inglaterra 1961») e Alizia Gur («Miss Israel»).**

A vedeta masculina é um novo e jovem galã inglês, Ian Hendry, no papel de um jornalista que conduziu uma jovem até á conquista do título de «Miss Mundo».

■ **Nicoletta Rangoni Machiavelli, descendente do célebre Machiavelli, autor de «O Príncipe», foi escolhida pelo produtor Dino de Laurentis, para ser a intérprete da figura de Eva, num dos episódios do filme «A Bíblia». Orson Welles e John Huston, são os dois realizadores do filme, cuja rodagem, em «Cinerama», começaram agora em Itália.**

■ **Jean-Michel Rankovitch vai dirigir, em Itália, o filme «Une furiense envie». Marcello Mastroianni será o protagonista. O grande actor italiano viverá o papel de um homem tão vulgar e normal exteriormente como qualquer outro, mas que esconde sob o seu aspecto fleugmático, desejos furiosos: furias de amar, furias de matar, de beber e de comer, mais do que aquilo que é considerado normal. Essas «furias» deixam-no num estado tal de paroxismo psicológico, que ele fica sem qualquer ligação com a vida real. Ao lado de Mastroianni aparecerá Sophie Hardy, no papel de uma «estrela» no auge da sua carreira.**

Festival da tragédia grega em Epidauro

A direcção do Teatro Nacional da Grécia tornou publico o programa do próximo Festival da Tragédia Antiga, a celebrar em Epidauro, e durante o qual serão representadas as seguintes obras clássicas do teatro grego: 1 de Junho — «Iketides», de Ésquilo; 28 de Junho — «Agaméмnon», de Ésquilo; 4 de Julho — «Andrómaca», de Eurípedes; 5 de Julho — «Ion», de Eurípedes; 11 de Julho «Agaméмnon», de Ésquilo; 12 de Julho — «A Paz», de Aristófanes; 18 de Julho — «Ion», de Eurípedes; 19 de Julho — «Andrómaca», de Eurípedes; 25 de Julho — «Iketides», de Ésquilo; e 26 de Julho — «Édipo, o tirano», de Sófocles.

* *«Ver com olhos de ver» é uma rubrica transmitida do Porto que aparece irregularmente (parece-nos não ter periodicidade estabelecida) no «écran» da TV. Rubrica interessante e bem imaginada. A ultima, emitida há dias, versou o tema — «Pedras». Tema curioso que originou um programa válido, positivo. Tratado com um pouco mais de seriedade e o cuidado que merece (nota-se, aqui e além, uma superficialidade exagerada), «Ver com olhos de ver» será visto com olhos de redobrado entusiasmo. E os aplausos serão maiores.*

* *O «Telejornal» é um órgão de informação com uma tiragem que anda á volta de um milhão de pessoas e que tem três edições normais. Contudo, o «Telejornal» perde-se e despersonaliza-se com frequência dando um noticiário puramente local, regional (festas, romarias e feiras), de pouca ou nenhuma importancia nacional, muito embora ele resulte ou pareça importante no seu ambito regional ou provincial. O «Telejornal» não pode ser o diário de qualquer capital de distrito, por muito importante que ela seja, mas, pelo contrário, o jornal da informação nacional e internacional á altura do que a sua «tiragem» exige. Na verdade, ao divulgar as pequenas-grandes coisas regionais, o «Telejornal» torna-se, não no grande diário nacional que deve ser, mas sim no minimizado «eco» local de muitas terras que deviam reservar-se e ter o seu lugar próprio num programa, num suplemento semanal que as englobasse a todas. Aí teriam elas a projecção desejada (e que é justa e compreensível), satisfazendo os propósitos e intenções de ambos os lados. «Ronda das províncias», «A voz da província», «Terras de Portugal», ou qualquer outro título que lhe queiram dar, seria, assim, o programa onde se reflectiria, a grande e variada manta de terras que formam a nação»*

* *Chegou o Outono. Ora esta aparição cíclica foi motivo e tema para um programa de variedades, o que é absolutamente natural e variada manta de terras que formam a nação.*
desse programa musical á volta do Outono não correspondeu áquilo que o tema oferecia e merecia. Mal glosado o mote, o espectáculo foi sensaborão, hesitante e infeliz, a que há a juntar, ainda, o barroquismo transbordante do cenário que o emoldurou.

.....

TELE-VISOR

HOT CLUB

(Continuação da página central)

lembra, por vezes, Ella Fitzgerald, «Marc Laferriè and his New Orleans stompers», o melhor conjunto francês de «jazz» tradicional, e o grande «clou», a atracção máxima do festival — o trio do organista norte-americano Jimmy Smith.

— A vossa escolha foi, portanto, muito honrosa e cheia de responsabilidade...

— E sentimos bem essa responsabilidade. Estávamos nervosos, cheios de medo de que viéssemos a ser um fracasso. Mas o ensaio não tinha exigências de maior quanto á execução. O pior seria á noite, quando nos apresentássemos perante o publico e os críticos severos do festival. A nossa actuação começava ás 21, uma hora de responsabilidade, dado que, então, já se encontram presentes muitos críticos e o publico já é numeroso, pois é a partir dessa hora que o festival ganha maior interesse com a apresentação e actuação das «vedetas» presentes.

Êxito do «jazz - samba»

Num recinto ao ar livre, num ambiente estranho e perante juízes rigorosos, sentíamos bem o tamanho da responsabilidade que nos caía em cima. Os projectores iluminando a noite, numerosos e potentes, mais acentuavam o nosso nervosismo. Não esquecemos, porém, a ajuda valiosa de Vilas-Boas, tranquilizando-nos e cheio de optimismo, dando-nos alento e convicção. Houve, também, uma pausa, um ligeiro intervalo, entre a actuação das «Petters Sisters» e a imediatamente a seguir, na ordem do programa, que era a nossa, a fim de se dar início ao programa da Eurovisão. Essa interrupção deu-nos alguns momentos de acalmia e relaxamento. Depois tudo correu bem, felizmente.

— Sim, as críticas foram bastante favoráveis e sabemos, também, que o publico vos aplaudiu com entusiasmo. Aliás, as palavras de Alain Bates na revista «Down Beat» são bem significativas e dão ideia do vosso êxito. De que constou a vossa actuação?

— Tocámos temas actuais, das correntes mais recentes do «jazz» moderno, e também alguns numeros de «jazz-samba» no qual, naturalmente, estamos mais á vontade no confronto com os restantes europeus. Nessa altura, o publico já enchia o recinto. E gostou, realmente, do «jazz-samba». Foi uma noite grande. Cheia de emoções bem agradáveis, pois todos foram muito simpáticos connosco. Nunca tínhamos visto tantos microfones juntos, pois são muitas as estações de rádio europeias que transmitem o festival para os seus ouvintes. A nossa primeira apresentação no estrangeiro ficará inesquecível, na verdade.

A noite da estreia do «Quarteto do Hot Club de Portugal» além-fronteiras culminou com uma «jam-session», das 3 ás 7 da manhã, em Liège, cidade que dista uns 40 quilómetros de Comblain-la-Tour, num pequeno clube chamado «Jazz Inn». Foi o caso de um amigo de Jean-Pierre Gebler, também musico de «jazz», aparecer com a notícia de que o famoso Chet Baker estava naquela cidade. Logo se formou uma caravana de entusiastas que não queriam perder a oportunidade de ouvir e ver o grande intérprete. Na sala diminuta do «Jazz-Inn» juntaram-se, assim, mais de 150 pessoas, apinhadas e comprimidas. Aconteceu, então, a certa altura, que o «baterista» que estava a acompanhar Chet Baker teve que partir, levando a «bateria» que era pertença sua, o que ia pondo fim á sessão. Os rapazes do «Hot Club de Portugal» que tinham os instrumentos nos automóveis foram, então, buscá-los. E quando o Manuel Jorge Veloso, timidamente, perguntou a Chet Baker se podia tocar, ele respondeu amigávelmente: «Go ahead, man!» (Homem, vamos a isso!). E foi assim, que Jean-Pierre Gebler, Bernardo Moreira, Justiniano Canelhas e Manuel Jorge Veloso, os quatro rapazes do conjunto do «Hot Club de Portugal», viveram a honrosa surpresa de tocarem, lado a lado, com o famosíssimo Chet Baker, numa noite de emoções e de triunfo.

— Indique-nos alguns nomes dos mais representativos que tenham actuado em Comblain-la-Tour, este ano..

— Estiveram lá, efectivamente, alguns excelentes executantes: Milou Strouvai, trompetista de valor e um bom amigo nosso; o sax-alto norte-americano Bud Shank e Jimmy Smith, a quem já nos referimos, que foram as duas grandes atracções do festival; o estupendo sexteto do trombonista alemão Mangelsdorf; Jacques Pelzer, Rita Reys, Peter Lietman, René Thomas e outros de fama europeia.

— Voltemos agora a Portugal... Poderemos esperar, então, que esta época será, efectivamente, a da grande arrancada do «jazz» entre nós?

— Julgo e espero que sim. Na Rádio e na TV há programas de divulgação. Como sabe o Luís Vilas-Boas mantém dois programas de «jazz» na Rádio e há outros, também. Além disso, a R. T. P., onde sou assistente musical dos programas de musica erudita, tem agora, também, um programa de «jazz», a série da TV norte-americana «Jazz Scene U. S. A.» — que produzo e apresento. Acresce ainda que, talvez a partir de Janeiro, se iniciará a apresentação regular na TV de programas de divulgação da musica de «jazz».

— Depois, bem... depois é só esperar que o publico perca certas ideias erradas quanto ao «jazz» e aos seus executantes que considera e classifica, muitas vezes, como os bárbaros da musica.

— Oxalá. Além desse, ainda gostaria que se verificasse outro facto.

— Qual?

— Parece-me que para se atingir uma maior divulgação do «jazz» será necessário também haver maior numero de executantes. É claro que os musicos profissionais não podem dedicar-se ao «jazz», pois, assim, não poderiam viver... Têm, portanto, que trabalhar noutros sectores. Mas se nos unirmos — profissionais e amadores — numa ideia de camaradagem franca e leal, sem rivalidades e procurando apenas o objectivo que é comum (sim, ele é tanto dos profissionais como dos amadores) da dignificação e divulgação do «jazz», poderemos obter bons resultados, conseguindo a sua expansão definitiva. Os primeiros passos já foram dados aliás, e continuam a ter prosseguimento. Na verdade, quando compus a musica para o filme «As palavras e os fios» convidei para actuar connosco, com o nosso quarteto, um musico profissional — o trompetista José Magalhães. E a colaboração deu bons frutos, sem duvida. Agora deu-se o mesmo com a musica de Justiniano Canelhas para o filme do arquitecto António de Macedo. Para a sua execução, de novo se associaram profissionais ao «Quarteto do Hot Club». Desta vez foram o sax-tenor Vítor Santos e o trompetista Mário Coelho.

— Está visto, portanto, que é util a união, cada vez maior, entre os executantes amadores e profissionais.

— É util e necessária. Com essa união e com tudo o que está já a verificar-se, bem como com o que se prepara, o «jazz» conseguirá, finalmente, um lugar ao sol e uma vida digna em Portugal.

MELHOROU

o serviço dos correios no concelho de Ilhavo

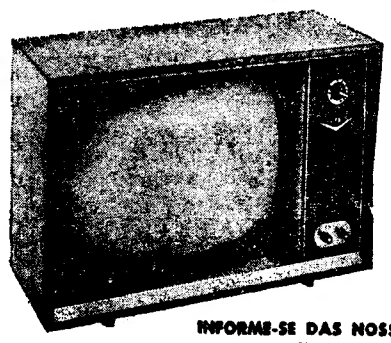
ILHAVO, 5. — Foram remodelados os serviços de distribuição postal no concelho, com grande benefício para o publico. Para a Gafanha e Nazaré foram nomeados mais dois distribuidores e para a Encarnação mais um. Na vila também os serviços de distribuição sofreram apreciável melhoria, bem como na Costa Nova, Gafanha da Boavista e Carmo.

A tiragem da correspondência passa agora a fazer-se ás 18 e 30, quando até aqui se fazia ás 17 horas. Muito bem. Resta agora que a Administração-Geral dos C. T. T. aumente mais uma unidade na estação de Ilhavo, pois com o pessoal existente o publico não poderá ser bem servido. Por maior solicitude que haja da parte do pessoal, haverá sempre deficiências e atritos no serviço.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

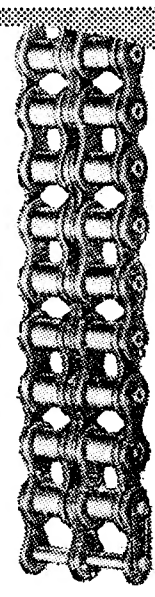
pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



115$00 mensais
com antena normal incluida
SEM FIADOR
UM PRODUTO GARANTIDO PELA
GEP
GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA
INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA
Barda
Avenida da Liberdade, 131
Calçada da Estrêla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

REGINA REX



CORRENTES DE TRANSMISSÃO PARA INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

HOMENAGENS

Comendador Alberto Mendes Rosa

Um grupo de amigos do sr. comendador Alberto Mendes Rosa, residentes nas freguesias de Ansião e Couço, ofereceu-lhe um almoço, bem como á esposa, para assinalar a sua próxima partida, amanhã, de regresso á América. A' homenagem, que decorreu em ambiente de grande cordialidade, presidiu o presidente da Camara Municipal de Ansião, ladeado pelo rev. padre Gaspar Furtado e pelo dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos.

Aos brindes, foram enaltecidas as qualidades do homenageado e as benemerências com que distinguiu as duas freguesias.

NO PORTO

O «Diario de Lisboa», ao Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Tribunal do Trabalho

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença-sumária, em que é exequente ANA DE SOUSA, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 84, em Amadora e executado VINÍCOLA DA ALEGRIA, LIMITADA, com sede na Rua da Glória, 27-27-A, em Lisboa, e cuja execução corre seus termos pela Segunda Secção da Primeira Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Lisboa, 22 de Outubro de 1963

O ESCRIVÃO

a) *Luiz António de Lemos Ramalho de Azevedo Coutinho*

Verifiquei a exactidão

O JUIZ

a) *Joaquim Manuel Rendeiro de Araujo e Sá*

Aviso ao público

Grande alteração nos horários dos comboios da Zona Centro, devido á electrificação até Coimbra. Assim, recomenda-se ao Publico, a aquisição do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» onde já encontra todas as alterações verificadas. Pedidos á Tip. Aliança — R. Passos Manuel, 134 — Porto. Anexe 2$50 em selos.

Carcavelos-Oeiras-Parede

V. Ex.ª minha senhora, vive na Costa do Sol?
V. Ex.ª sente dificuldades com o pessoal?

Não tenha preocupações e encomende as suas refeições ao

RESTAURANTE PARAÍSO

porque não lhe fica mais dispendioso.
Rua 5 de Outubro, 19 — Tel. 247 16 57
CARCAVELOS

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica medica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr. Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. F. Formigal Luzes